

ANAIS DA
85^a + SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Romper 'bolhas' no mundo atual para o
resistir e o coexistir da enfermagem

13 A 16 DE MAIO 2024 🇧🇷



Disponível em:

www.anaisabengoiias.com.br



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO GOIÁS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM NACIONAL

Presidente

Jacinta de Fátima Sena da Silva

Vice Presidente

Sonia Maria Alves

Secretária Geral

Rosalina Aratani Sudo

Diretora do Centro Financeiro

Aline Macêdo de Queiroz

Diretora de Educação em Enfermagem

Célia Alves Rozendo

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

Cássia Barbosa Reis

Diretora do Centro de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem

Livia Angeli Silva

Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social

Erica Rosalba Mallmann Duarte

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM SEÇÃO GOIÁS

Presidente

Marta Valéria Calatayud Carvalho

Vice-presidente

Maria Márcia Bachion

Diretora do Centro Financeiro

Ângela Bete Severino

Diretora de Educação em Enfermagem

Juliana Martins de Souza

Diretora de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

Lucimeire Fermino Lemos

Diretora do Centro de Desenvolvimento da Prática Profissional e do Trabalho de Enfermagem

Meillyne Alves dos Reis

Diretora do Centro de Publicações e Comunicação Social

Flávia Alves Amorim Souza Sales

FICHA CATALOGRÁFICA

ANAIS DA 85ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: Romper 'bolhas' no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem Seção Goiás.

ISSN 2594-3731

85ª Edição, nº páginas 136, 2024.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente

Marta Valéria Calatayud Carvalho (ABEn/UFG/SMS)

Vice-presidente

Maria Márcia Bachion (ABEn-GO/UFG)

Comissão de temas

Coordenação

Juliana Martins de Souza (ABEn/UFCAT)

Membros

Angela Gilda Alves (UNIFASAM)

Ricardo Costa da Silva (UEG – Ceres)

Mariusia Gomes Borges Primo (PUC-GO/HC-UFG)

Karla Prado de Souza Cruvinel (PUC-GO/SIATE)

Rosimeire Moraes Campos da Silva (ACCG/SMS)

Anna Paula de Mendonça Barros (SMS Aparecida de Goiânia)

Comissão de Trabalhos Científicos

Coordenação

Lucimeire Fermino Lemos (ABEn-GO/UFG/SES)

Membros

Meillyne Alves dos Reis (ABEn-GO/UEG-Ceres)

Adrielle Cristina Silva Souza (FEN – UFG)

Carla Natalina da Silva Fernandes (UFCAT)

Jamilly Conceição Britto Dias (PUC-GO)

Ligia Maria Maia de Souza (UEG – Itumbiara)

Ludimila Cristina Souza Silva (UFG)

Marina Aleixo Diniz (PUC-GO)

Vanessa da Silva Carvalho Vila (PUC-GO)

Viviane Rodrigues Tavares (UNIP)

Sara Oliveira Souza (UNIFASAM)

Sheila Mara Pedrosa (UEG – Ceres)

Comissão de Comunicação

Coordenação

Flávia Alves Amorim Souza Sales (ABEn-GO/Universo)

Membros

Julyana Calatayud Carvalho (UNIP)

Carla de Almeida Silva (Integra-Caldas Novas)

Juliana Caldas de Souza (PUC-GO)

Mayani Thais Lopes (Catalão)

Grazielle Rosa da Costa e Silva (UNIFASAM)

Erika Silva de Sá (Pós-Grad-UFG)

Ac. Talita Lorena da Costa (Universo)

Ac Dilaine Antônia Cavallari (Universo)

Comissão de Secretaria

Coordenação

Luipa Michele Silva Cabral (UFCAT)

Membros

Evandra da Costa (ABEn-GO/UFG)

Alessandra Patrícia Cardoso Tavares (UEG – Ceres)

Rayana Gomes de Oliveira Loreto (PUC-GO)
Sheyla Pereira da Silva (Clínica de imagem, Center X Diagnósticos)

Comissão de Local e Infraestrutura

Coordenação

Thuany Cavalcante Silva (UNIP)

Membros

Livia Machado Mendonça (PUC-GO)
Heloiza Dias Lopes Lago (UniEvangélica – Ceres)
Amanda Porte da Silva (UEG – Ceres)
Normalene Sena de Oliveira (UFCAT)
Matheus Pessoa Costa Cintra (UNIFASAM)
Elisangela Eurípedes Guimarães (PUC -GO)

Comissão de Finanças

Coordenação

Angela Bete S. Pereira (ABEn/UFG/SMS)

Comissão de recepção, bem-estar e atividades socioculturais

Coordenação

Maria Salete Pontieri Nascimento (PUC-GO)

Membros

Shirley Kellen Ferreira (UEG)
Calíope Pilger (UFCAT)
Thaynara Lorrane (UNIFASAM)
Silvio Jose de Queiroz (PUC-GO)
Paula Cândida Dias da Silva (PUC-GO)

CORPO EDITORIAL

Lucimeire Fermino Lemos (ABEn-GO/UFG/SES)

Meillyne Alves dos Reis (UEG)

Adrielle Cristina Silva Souza (FEN – UFG)

Carla Natalina da Silva Fernandes (UFCAT)

Jamilly Conceição Britto Dias (PUC-GO)

Ligia Maria Maia de Souza (UEG – Itumbiara)

Ludimila Cristina Souza Silva (UFG)

Marina Aleixo Diniz (PUC-GO)

Vanessa da Silva Carvalho Vila (PUC-GO)

Viviane Rodrigues Tavares (UNIP)

Sara Oliveira Souza (UNIFASAM)

Sheila Mara Pedrosa (UEG – Ceres)

Ficha técnica

Projeto Gráfico e Diagramação

Adalberto da Silva Meira (EventoGyn)

Jean Cardoso da Silva (EventoGyn)

Revisão

Lucimeire Fermino Lemos (ABEn-GO/UFG/SES)

Meillyne Alves dos Reis (ABEn-GO/UEG)

Flávia Alves Amorim Souza Sales (ABEn-GO/Universo)

Maria Márcia Bachion (ABEn-GO/UFG)

Telefone de contato ABEn Goiás (62) 98471 1088

APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria e satisfação que a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Goiás anuncia a realização da 85ª Semana Brasileira de Enfermagem (85ª SBEn), cujo tema central é *“Romper ‘Bolhas’ no mundo atual para o resistir e o coexistir da Enfermagem”*.

Trata-se de evento promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), há 85 anos no Brasil, no contexto das comemorações em homenagem ao dia do enfermeiro(a), do técnico (a) e auxiliar de enfermagem, com a proposta de unificar a categoria para debater, em todo o país, de modo unificado, temas de importância estratégica para o desenvolvimento técnico, científico, político, educacional e sociocultural da profissão, em cumprimento à sua missão como entidade de classe.

A proposta do tema de 2024 nos remete às necessidades de conhecimento e reconhecimento da nossa história, com suas conquistas e desafios, contradições e dilemas que envolvem a formação na atualidade, atuação profissional no mundo do trabalho, com novas áreas/espacos de atuação, além dos desafios em torno do fortalecimento das organizações políticas da categoria. As discussões em torno do tema remetem às necessidades de conhecimento para fazer frente aos problemas que comprometem o pleno exercício profissional e o trabalho digno.

O evento ocorreu no período de 13 a 16 de maio de 2024 de forma híbrida (presencial e remoto) nas cidades de Goiânia, Catalão e Ceres, com a parceria de escolas formadoras de profissionais de enfermagem no Estado de Goiás e entidades representativas da profissão.

A programação envolve palestras, mesas redondas sobre temas científicos e políticos, cursos de interesse de enfermeiros atuantes no ensino, na pesquisa, enfermeiros na prática assistencial, na gestão de instituições de ensino e de saúde, técnicos de enfermagem, estudantes de graduação e de cursos técnicos de enfermagem, apresentação de trabalhos científicos, seleção dos melhores trabalhos apresentados para entrega de menções honrosas e sessão de homenagens das diferentes categorias de profissionais de enfermagem que atuaram de forma destacada no fortalecimento da profissão.

Os convidados para desenvolverem a programação e os cursos são colegas de grande reconhecimento regional e nacional. Estar em contato com eles durante o evento será uma oportunidade muito rica de reflexão política, científica e cultural na enfermagem.

Embora o cenário nos apresente muitos desafios, estamos somando esforços e experiências de várias instituições parceiras, que por meio de seus professores e estudantes associados da ABEn, voluntariamente tem contribuído para o fortalecimento deste importante evento para a enfermagem goiana e atuam com vigor e entusiasmo na organização de todas as atividades para que ele ocorra com a melhor qualidade.

A Semana Brasileira de Enfermagem é para vocês: estudantes, profissionais e professores(as) de todas as categorias de enfermagem. Venham abrilhantar e prestigiar este evento histórico da enfermagem Goiana e Brasileira.

Sejam bem-vindos(as) à nossa 85ª SBEn!!!

Marta Valéria Calatayud
Presidente da ABEn Seção Goiás

PREFÁCIO

A apresentação de trabalhos durante a 85ª Semana Brasileira de Enfermagem é uma experiência importante e esperada pelos profissionais e estudantes, pois é uma oportunidade de aprendizado e enriquecimento acadêmico, devido às trocas de conhecimento entre estudantes e profissionais e como meio de divulgação da produção de conhecimento da Enfermagem.

Nesta edição, houve um grande volume de submissão de trabalhos, na modalidade de produções científicas e de experiências exitosas, que permitiu aos profissionais que trabalham nas mais diferentes instituições de saúde compartilharem suas vivências.

Os trabalhos foram submetidos ao evento na forma de resumos, segundo três eixos temáticos, **eixo 1** – Romper as ‘bolhas’ que distanciam os espaços da formação e dos serviços de saúde para promover a efetiva integração, **eixo 2** – Romper a ‘bolha’ do modelo biomédico como condição fundante para a valorização dos saberes próprios da Enfermagem no trabalho interprofissional, e **eixo 3** – Romper a ‘bolha’ da alienação política para fortalecer os espaços de luta internos e externos ao campo da Enfermagem.

Os resumos foram inicialmente analisados por uma equipe composta de doze avaliadores, com base nas normas para inscrição de trabalhos, disponíveis ao final desta publicação, resultando na seleção de 121 trabalhos que foram apresentados durante a 85ª SBEEn.

Posteriormente, foi avaliada a apresentação oral, resultando na classificação dos trabalhos com vistas à indicação para as menções honrosas. As normas de submissão, avaliação, apresentação de trabalhos e orientações gerais encontram-se ao final dos resumos.

Os resumos encontram-se dispostos, conforme a ordem de inscrição no site e podem ser apreciados nestes Anais.

Com esta publicação, esperamos contribuir para o fortalecimento da Enfermagem rompendo as ‘bolhas’ existentes e auxiliando na disseminação do conhecimento.

A todos, boa leitura!!!

Lucimeire Fermino Lemos

Diretora de Estudos e Pesquisas ABEn Seção Goiás

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
PREFÁCIO	7
EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA	13
VIVÊNCIA EM OCUPAÇÕES URBANAS NA PRÁTICA DA DISCIPLINA PROMOÇÃO DA SAÚDE	14
MHEALTH PALIATIVO PARA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA A PESSOAS EM CUIDADO PALIATIVO	15
UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO “JANEIRO ROXO” DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HANSENÍASE	16
INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO NO RASTREAMENTO DE CASOS SUSPEITOS DE HANSENÍASE	17
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	18
PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	19
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO RASTREIO DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE VIGILÂNCIA	20
ATRASO VACINAL EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	21
ENFERMEIROS E EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO E DAS PRÁTICAS PARA CENÁRIOS FUTUROS	22
PROGRAMA PET-SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PROGRAMA	23
ATIVIDADE EXTRACLASSE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E REFLEXÃO PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA IDOSA COM MULTIPATOLOGIAS	25
POSSIBILIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERNATIONAL GATOR NURSING WEEK	26
RUÍDOS EXISTENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) PODEM AFETAR OS INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO?	27
AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AMPLIANDO A VISÃO DO SER ENFERMEIRO	29
INOVAÇÃO NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM POR MEIO DA SISTEMATIZAÇÃO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
ADESÃO E AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) SOB TRATAMENTO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO	31
DESAFIOS NO CONHECIMENTO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO: A PERSPECTIVA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE	32
QUEBRA DOS CONCEITOS BIOMÉDICO E O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO	33
PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COVID-19: A PANDEMIA “DESMASCARADA”	34

LIGA ACADÊMICA EM EFETIVIDADE COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	35
A CONTRIBUIÇÃO DA VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	36
PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
O SETOR DE PÓS TRANSPLANTES DA CENTRAL ESTADUAL TRANSPLANTES DE GOIÁS (CET-GO): RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
A VACINAÇÃO PÓS PANDEMIA	39
AUTOPERCEPÇÃO DE IMPACTO DOS CURSISTAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO QUALIDCNT NO ESTADO DE GOIÁS	40
MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	41
MOBILIZAÇÃO PROFISSIONAL COMO AÇÃO ESTRATÉGICA DO “JANEIRO ROXO” EM ITAPURANGA-GO	42
UTILIZAÇÃO DO VULNERABLE ELDERERS SURVEY-13 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): REVISÃO INTEGRATIVA	43
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DAS ONDAS DE PRESSÃO INTRACRANIANA PELO SISTEMA BRAIN4CARE: RELATO DE CASO	44
PROMOVENDO SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA TESTAGEM DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)	45
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) SOBRE TRATAMENTO DE FERIDAS	46
O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NAS UNIDADES HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	47
GRAVIDEZ ECTÓPICA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS	48
INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS EM MASTOLOGIA E ESTÉTICA - DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REDE DE SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
DIFICULDADES NO MANTER-SE EM CURSO COM REPROVAÇÕES E A SAÚDE MENTAL PREJUDICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	50
O USO DA ESCALA EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM (ESAS) EM MHEALTH: COLABORAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM SUA APLICAÇÃO	51
AVALIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO EM FAMÍLIAS: CONTRIBUIÇÕES DO USO DO ECOMAPA	52
INVESTIGAÇÃO SOBRE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CERES	53
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA COM A PINTURA EM VENTRE MATERNO	54
SENSIBILIZAÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	55
LIGA MULTIFERIDAS EM AÇÃO: INTERFACE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	56
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: TREINAMENTO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	57
ADESÃO A PESAGEM DIÁRIA PARA O MONITORAMENTO DA DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	58
HESITAÇÃO DA VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
TROCA DE SABERES ENTRE PACIENTES PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA	60
RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA NO CLUBE DO HIPERTENSO	61
	9

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA MORBIMORTALIDADE POR MENINGITE NO BRASIL, 2007 – 2022	62
ANÁLISE DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS EM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	63
ANÁLISE DOS INDICADORES DE SAÚDE DA CRIANÇA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO	64
COMPREENDENDO A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: O CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DO PACIENTE	65
MANEJO CLÍNICO DO FENÔMENO DE LÚCIO EM PACIENTE COM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE ETÁRIA DAS NOTIFICAÇÕES DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA	67
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)	68
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
FENILCETONÚRIA: CONSEQUÊNCIAS DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: REVISÃO INTEGRATIVA	70
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTATO PRECOCE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM	72
CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	73
REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS	74
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTES: REVISÃO INTEGRATIVA	75
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA PRÉ-NATAL (PN) DE RISCO HABITUAL	76
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA	77
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL POR MEIO DA ESCALA DE SNELLEN EM ESTUDANTES	78
O USO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA	79
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE EM USO DE CADEIRA DE RODAS COM LESÕES POR PRESSÃO	81
VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES NA LIGA CATALANA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO	82
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NA PERSPECTIVA CINEMATOGRAFICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA MOSTRA DE CINEMA	83
CONECTANDO SABERES: RELATO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COM A ATUALIZAÇÃO DO APLICATIVO MHEALTH PALIATIVO	84
EXPLORANDO O POTENCIAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	85
EXPERIENCIANDO UMA RODA DE CONVERSA: AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	86
SAÚDE ALÉM DAS FRONTEIRAS: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DA GASTROENTERITE EM COMUNIDADES MIGRANTES VULNERÁVEIS	87

PERSISTÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE SARS-COV-2 EM TRABALHADORES DA SAÚDE E DA SEGURANÇA PÚBLICA	88
EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS	89
USO DO SAL NA DIETA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA	90
A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	91
CONHECIMENTO DAS FAMÍLIAS PARA O CUIDADO E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	92
PERFIL SOROLÓGICO DE VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM GOIÂNIA, GOIÁS	93
TEMPO DE DIAGNÓSTICO E CONHECIMENTO DA DOENÇA EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	94
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS DEVIDO À DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	95
ADESÃO À ATIVIDADE FÍSICA POR MULHERES HOSPITALIZADAS PELA DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	96
INFÂNCIA EM FOCO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	97
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS 2022-2023	98
LIGA ACADÊMICA EM FOCO: EXPLORANDO A SAÚDE MENTAL E A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	99
SAÚDE MENTAL: O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E OS FATORES QUE IMPACTAM OS ESTUDANTES DA SAÚDE	100
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICA	101
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM “DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE COMUNITÁRIA”: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDACADIO	102
SOROLOGIAS POSITIVAS NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEAS NO ESTADO DE GOIÁS	103
ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: PARTICIPAÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE EM CERES-GO	104
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ABORTAMENTO: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	105
PRÁTICA HUMANIZADA NO CENTRO CIRÚRGICO	106
CUIDADOS COM FERIDAS E IMPLEMENTAÇÃO DA ESCALA EVARUCI NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	107
PRIVATIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA PARA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E MELHORIA SALARIAL NO CONTEXTO INTERPROFISSIONAL	108
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTAÇÕES EDUCATIVAS COM DISCENTES DE ENFERMAGEM EM GOIÂNIA	109
AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR POR ENFERMEIROS: POTENCIALIDADES DO USO DO GENOGRAMA	110
RELATO DE EXPERIÊNCIAS: DESDOBRAMENTO DAS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E ORGANIZACIONAIS DO BOLSISTA INSTITUCIONAL	111
ANTISSÉPTICOS NA LIMPEZA DIÁRIA DE FERIDAS POR QUEIMADURA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL NA CICATRIZAÇÃO	112
A VACINAÇÃO PÓS PANDEMIA	113
A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	114
SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DA OBSTETRÍCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	115

O IMPACTO DAS AULAS DE UMA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA	117
DIREITO À SAÚDE: VIVENCIANDO UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO JUNTO AOS PRIVADOS DE LIBERDADE	118
REVERBERANDO AS VOZES DOS PRIVADOS DE LIBERDADE: A EXPERIÊNCIA DA TESTAGEM RÁPIDA	119
DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO E DIVISÃO RACIAL DO TRABALHO NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA	120
ATITUDES E PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O AGEISMO NO AMBIENTE HOSPITALAR	121
A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA: ARTE CARIMBO DE PLACENTA	122
RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE CERES (LEUEC)	123
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA)	124
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	125
SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	126
VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA	127
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	128
AVALIAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SEGUNDO DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA	129
IMPLANTAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA	130
EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM, DE NÍVEL TÉCNICO PARA GRADUAÇÃO, EM CABO VERDE - ÁFRICA	131
A ENFERMAGEM E O “FIM DA PANDEMIA”: REFLEXÕES A PARTIR DO RELATÓRIO RECOVER TO REBUILD	132
POLÍTICAS PÚBLICAS DE GOIÁS PARA REDE MATERNO INFANTIL: CENÁRIO PARA MUDANÇAS DE PRÁTICAS	133

EDUCAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Gabrielle Almeida dos Anjos | gabika28almeida@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Alanna Santana Monteiro | alannasantz@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Leticia Ferreira dos Santos | leticiaferrei017@icloud.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Amanda Santos de Freitas | enffreitasamanda@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Bianca Sodré de Oliveira | bsodre657@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Vanessa Alves de Lima | vanessa29lima@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Introdução: Educação permanente é um conjunto de estratégias para alcançar mudanças específicas identificadas e problematizadas no ambiente de trabalho, que desenvolve e acrescenta habilidades e conhecimentos aos educandos. Instituída pela portaria GM/MS Nº 1.996 de 20 de agosto de 2007, a Política Nacional de Educação Permanente torna-se estratégica para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído por meio da portaria nº 529/13, do Ministério da Saúde. Nesse contexto, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 36/2013 propõe seis protocolos de segurança do paciente: cirurgia segura, prevenção de queda, prevenção de lesão por pressão, administração segura de medicação, higiene das mãos e identificação dos pacientes. A Segurança do Paciente tem sido um desafio para as instituições de saúde de modo geral e neste sentido a educação permanente em saúde representa estratégia fundamental. **Objetivo:** Relatar experiência de um grupo de acadêmicas de Enfermagem do Curso Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade de Goiás na realização de educação permanente sobre a segurança do paciente, em um hospital público estadual na região metropolitana de Goiânia. **Método:** Trata-se de um relato de uma experiência exitosa de uma ação de educação permanente em saúde, desenvolvida em um hospital de urgência e emergência, de grande porte, da região metropolitana de Goiânia. **Resultados:** Por meio de um convite do Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP), desenvolveu-se parceria na realização do evento intitulado “Abril pela Segurança do Paciente - comunicação e trabalho em equipe”, uma vez que abril é o mês dedicado à segurança do paciente. A preocupação dos gestores era de melhorar as práticas quanto à segurança do paciente com foco na comunicação efetiva e boas relações de trabalho. Fomos convidadas para participar do evento que abordou sobre as etapas da segurança do paciente. O planejamento da atividade educativa contou com o apoio da professora do campo de estágio, acadêmicos e profissionais do NQSP. **Conclusão:** A atividade foi vista como satisfatória pelos profissionais, em que, por meio de uma ficha de avaliação (*feedback*) eles relataram suas opiniões referente a ação. Por fim, a ação contribuiu para melhorar os conhecimentos da equipe assistencial de enfermagem sobre os cuidados com dispositivos invasivos, gerando, assim, melhores práticas no seu âmbito de trabalho.

Referências:

Portaria Nº 529 do Ministério da Saúde, de 1 de abril de 2013 (BR) [Internet]. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União. 2013 Apr 1 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Costa DB, Ramos D, Gabriel CS, Bernardes A. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. Texto contexto – enferm [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];27(3):e2670016. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZWcDcxB9zC5KzbdMPZQrWYF/?lang=pt> doi: 10.1590/0104-070720180002670016

Pinheiro LD, Farias DLS, Nunes ACM, Marques AB, Sarmiento RC Filho, Neves WC, et al. Treinar: a educação em saúde para segurança do paciente. REAS [Internet]. 2019 Oct 23 [cited 2024 May 3];(32):e1418. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1418> doi: 10.25248/reas.e1418.2019

Palavras-chave: Educação Permanente; Segurança do Paciente; Enfermagem.

VIVÊNCIA EM OCUPAÇÕES URBANAS NA PRÁTICA DA DISCIPLINA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Luiza Lemes Figueiredo | analemes2@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Anna Klara Pequeno da Silva | klara@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Núbia Nogueira de Sousa | nubia_nogueira@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jacqueline Rodrigues de Lima | jlima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Bárbara Souza Rocha | barbararocha@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Promoção da Saúde define Promoção da Saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, com ampla participação e controle social. Uma das práticas da disciplina de Promoção da Saúde da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás foi realizada em ocupações urbanas da região metropolitana de Goiânia. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na prática de promoção da Saúde nas Ocupações Beira da Mata e Paulo Freire. **Método:** Fundamentada na problematização de Paulo Freire, foram realizadas duas visitas nas ocupações: a primeira para conhecimento da realidade por meio de roda de conversa, e na segunda, para realização da atividade pactuada em cada comunidade. **Resultados:** Na ocupação Beira da Mata, foi identificada a necessidade de ampliar a parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) da Região e foi feito o cadastramento das pessoas e famílias. As informações foram encaminhadas para a UBS que iriam dar prosseguimento às atividades iniciadas. Na ocupação Paulo Freire a comunidade informou sofrer discriminação e ameaças de despejo. Para dar visibilidade à luta da comunidade foi elaborado um vídeo em formato de documentário contando a história da ocupação. Toda a comunidade se envolveu na gravação do vídeo, que após finalizado, foi enviado ao Movimento Trabalhador(a)es por direitos para ampla divulgação. O mesmo também foi divulgado na UFG e página da disciplina (@prosa.UFG). A participação nesta prática foi essencial para os estudantes de enfermagem compreenderem o impacto da determinação social no cotidiano das famílias vulnerabilizadas, principalmente pelas barreiras de acesso ao direito constitucional à moradia, saúde e educação. **Conclusão:** Esta prática da disciplina Promoção da Saúde da FEN-UFG proporcionou aos estudantes uma compreensão crítica do conteúdo teórico e reflexão sobre o papel da enfermagem como agente de mudança.

Referências:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2018 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BR) [Internet]. Presidência da República. 1988 [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Enfermagem; Iniquidades em Saúde.

MHEALTH PALIATIVO PARA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA A PESSOAS EM CUIDADO PALIATIVO

Lucas Schaitl Souza | lucas_schaitl@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Karine Amaral Valadão | karinevaladao@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ysabella Guimarães Marino | ysabella.guimaraes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Silvana de Lima Vieira dos Santos | silvanalvsantos@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Sérgio Teixeira de Carvalho | sergiocarvalho@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A tecnologia digital tem sido integrada aos cuidados de saúde, facilitando o armazenamento e manipulação de dados, fornecendo informações valiosas para tomada de decisão clínica. Um exemplo dessa aplicação é o aplicativo *mHealth* Paliativo, desenvolvido para agilizar a avaliação e monitoramento de pacientes em cuidados paliativos, no Serviço de saúde. **Objetivo:** Identificar recursos no aplicativo *mHealth* Paliativo, avaliar sua importância e relevância para a gestão da assistência em cuidados paliativos. **Método:** Estudo descritivo sobre a análise das escalas, analisando a Escala PPS (*Palliative Prognostic Score*) para prognóstico e a Escala ESAS (*Edmonton Symptom Assessment System*) para sintomas, do aplicativo, por meio da matriz de Avaliação da Melhoria da Qualidade do Serviço (AMQ, 2010) no Hospital das Clínicas de Goiânia, entre maio/2023 e dezembro/2024. **Resultados:** Foram identificados nas escalas PPS e ESAS, respectivamente, cinco (5) e nove (9) padrões de qualidade. Para cada padrão foram estabelecidas: a definição, situação de alerta, recomendação de intervenção e os responsáveis. Verificou-se que na PPS destacou-se o uso das informações obtidas para classificar o paciente em prognóstico bom, intermediário e ruim (mau prognóstico), enquanto que na escala ESAS foi possível indicar sinais de alerta para uma reavaliação pela escala PPS. **Conclusão:** A aplicação da matriz AMQ na análise do *mHealth* Paliativo reforça a importância do uso e combinação das escalas PPS e ESAS para o acompanhamento do paciente em cuidados paliativos. A identificação e descrição dos recursos foi crucial para demonstrar que as escalas proporcionam suporte ao profissional para a sua tomada de decisão e gestão da assistência em saúde.

Referências:

Barreiros NR, Maciel T Neto, Kuwahara N, Gonçalves MB. A Tecnologia de informação como ferramenta para otimização da qualidade nos serviços de saúde em Manaus-AM. *Iberoameric Journ Ind Eng* [Internet]. 2011 July [cited 2024 Jan 8];3(1):34-48. Available from: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/view/759>

Eloi JD. Desenvolvimento de aplicação para controle de cuidados paliativos de pacientes internados [monograph]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2020.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). A avaliação do paciente em cuidados paliativos [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde (BR); 2022 [cited 2024 Jan 8]. Available from: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Gestão; Assistência à saúde.

UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO “JANEIRO ROXO” DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HANSENÍASE

Thais Alves Almeida | thais_almeida@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Anicio Nonato da Silva Júnior | anicio.junior@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Nayara Figueiredo Vieira | nayaravieira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ryan Fernandes Barbosa | ryan.barbosa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Larissa Silva Magalhães | magalhaes_larissa@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Mariana Pereira Silva | marianapereira2@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: O Instagram® é uma das redes sociais com maior visibilidade na atualidade. No Brasil, são mais de 113,5 milhões de usuários contabilizados em 2023. Sob esse viés, o aplicativo torna-se um meio acessível para a educação em saúde sobre a hanseníase, uma doença ainda estigmatizada e que demanda ações de vigilância para o diagnóstico precoce na população brasileira. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o uso do Instagram® como ferramenta de educação em saúde nas ações de controle e eliminação da hanseníase com enfoque no material produzido no mês de janeiro, dedicado à conscientização e combate à doença. **Método:** Trata-se de uma página no Instagram® (@vigihans.ufg), parte do projeto de extensão “Vigihans” estratégia de vigilância em saúde na detecção de novos casos de hanseníase para comunidade, agentes comunitários de saúde e universidade, da Faculdade de Enfermagem da UFG. A produção de conteúdo foi feita pelos discentes de enfermagem com auxílio da plataforma de design Canva®. **Resultados:** Durante as ações do “Janeiro Roxo”, as publicações foram direcionadas a disseminar informações claras e objetivas sobre hanseníase por meio de enquetes nos *stories*, o que movimentou média de 80 contas alcançadas diariamente. Além disso, foram compartilhadas seis publicações no feed, sendo que cada post teve um alcance médio de 560,5 usuários. De modo geral, 2.258 contas foram alcançadas no período de 1 a 31 de janeiro, sendo 1872 não seguidores, o que expressa um aumento de 66,1% no alcance ao público externo, e o número de impressões aumentou 197%, chegando a 9.166 visualizações. **Conclusão:** O potencial das mídias sociais em ações educativas é evidente na prática pela página @vigihans.ufg. A clareza, concisão e objetividade das informações, aliadas à linguagem acessível à comunidade, demonstraram ser eficazes ao alcançar grande número de pessoas, divulgando aspectos sobre a hanseníase e as medidas para controle e eliminação da doença como problema de saúde pública.

Referências:

Faustino GP, Silva MO, Almeida AJ Filho, Ferreira MA. Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [cited 2024 May 1];76(2):e20220301. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/znZWRxXWBGtTtFt9kSmtkn/?lang=en> doi: 10.1590/0034-7167-2022-0301

Kemp S. Digital 2023: Brazil [Internet]. 2023 Feb 12 [cited 2024 May 1]. Available from: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil?rq=brazil>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Especial: Hanseníase [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2024 Jan [cited 2024 Apr 30]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf

Palavras-chave: Hanseníase; Tecnologia de Informação e Comunicação; Educação em Saúde.

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO NO RASTREAMENTO DE CASOS SUSPEITOS DE HANSENÍASE

Amanda Bernardo da Costa | amanbernardo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fernanda Souza Dourado | fernanda_dourado@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Geovanna Doro Carmo Almeida | geovannadoro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hadrya Alves dos Santos | hadrya.santos@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Nayara Figueiredo Vieira | nayaravieira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Rafael Alves Guimarães | rafaelalves@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Vigilância em Saúde foi instituída pela Resolução n. 588/2018 e visa a promoção, proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Na vigilância das doenças transmissíveis, destaca-se a hanseníase, por importância epidemiológica no cenário nacional. É uma doença infectocontagiosa, caracterizada por alterações dérmicas e neurológicas, com poder incapacitante quando diagnosticada tardiamente. Assim, o rastreamento precoce é fundamental para prevenção das incapacidades físicas. **Objetivo:** Analisar o perfil sócio demográfico e clínico no rastreamento de casos suspeitos de hanseníase. **Método:** Trata-se de inquérito epidemiológico, realizado na microárea do Centro de Saúde da Família Conjunto Riviera de Goiânia-GO, por meio de visitas domiciliares de acadêmicos de enfermagem, no qual aplicou-se Questionário de Suspeição de Hanseníase e realizou-se teste de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa (CEP n° 6.096.383). **Resultados:** Foram entrevistados 64 indivíduos e não foi identificado novos casos de hanseníase. 75% (n=48) sexo feminino, média de 58,8 anos; raça/cor 39,1% (n=25) pardo. Perfil clínico, 21,8% (n=14) queixaram-se de manchas; 7,8% (n=5) foi realizado teste de sensibilidade, porém, apenas 12,5% (n=8) relataram dormências. Destacou-se a presença de casos de hanseníase entre familiares com 25% (n=16), e; 14,1% (n=9) não receberam vacina BCG. **Conclusão:** A realização de inquéritos epidemiológicos é fundamental para detecção precoce de novos casos de hanseníase, pois a identificação de pessoas com sintomas dermatoneurológicos e a realização de teste de sensibilidade pode auxiliar no diagnóstico nas formas iniciais da doença e prevenir aparecimento das incapacidades físicas. Além disso, formas ativas de rastreamento precoce, são importantes estratégias de vigilância, que devem ser implementadas nos serviços de saúde de atenção primária, porta de entrada preferencial do usuário ao sistema.

Referências:

Resolução N°. 588 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de julho de 2018 (BR) [Internet]. Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial União. 2018 July 12 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas da Saúde, Departamento de Atenção Básica. Controle da Hanseníase na Atenção Básica: Guia Prático para Profissionais da Equipe de Saúde da Família [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2001 Mar [cited 2024 May 1]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hansenise_atencao.pdf

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da Hanseníase [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2002 [cited 2024 May 2]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hansenise.pdf

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Promoção da Saúde; Hanseníase; Inquéritos Epidemiológicos; Atenção Primária à Saúde.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Fernanda Soares Siqueira Benedetti | fernanda_soares@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fátima Samanta Gonçalves Lima | lima_fatima@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jenniffer Pablinne Rocha de Amorim | jennifferamorim@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Thayrynny Martins Saraiva Araújo | thayrynnyaraujo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Janaina Sacramento Rocha | janaina.rocha@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A leitura continuada em saúde é uma estratégia da enfermagem para garantir que a prática esteja embasada em evidências científicas. A rotina de trabalho leva profissionais a buscar informações de forma rápida e em fontes incertas. À medida que a necessidade de se manter atualizado na área de saúde é constante surge a necessidade de desenvolver soluções inovadoras para atender a essa demanda por conhecimento imediato, como o uso do Instagram para disseminar informações científicas mais acessíveis. **Objetivo:** Relatar o uso do Instagram de uma liga acadêmica de enfermagem como ferramenta de inovação e disseminação do conhecimento. **Método:** Relato de experiência descritor do engajamento do perfil no Instagram da Liga de Atenção Integral à Saúde da Mulher (LISAM) da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal de Goiás durante o período entre fevereiro e abril de 2024. **Resultados:** A conta apresenta 343 seguidores sendo 88,1% mulheres e 11,8% homens, a idade mais alcançada é entre 18-24 anos com 43,8%. No quesito território foram alcançadas contas em Goiânia-GO (76,0%), Aparecida de Goiânia-GO (9,9%), Anápolis-GO (1,7%), Senador Canedo-GO (0,8%) e Nerópolis-GO (0,8%). No período entre fevereiro e abril de 2024 as postagens atingiram 495 contas, sendo 273 seguidores e 222 não seguidores. **Conclusão:** O Instagram da LISAM demonstrou ser um meio eficaz e ágil para concretizar a missão da liga de compartilhar conhecimentos acadêmicos com profissionais da saúde e com o público em geral. Há veiculação de postagens atrativas, que abordam conteúdos científicos fundamentados em bases de dados confiáveis. Além disso, a plataforma facilita a comunicação com uma audiência diversificada, permitindo a interação através de perguntas e feedbacks. Essa interação fortalece o papel da liga na ampliação da disseminação de conhecimentos teóricos e práticos na área de atenção à saúde da mulher para uma enfermagem baseada em evidência científica.

Referências:

Chen J, Wang Y. Social Media Use for Health Purposes: Systematic Review. J Med Internet Res [Internet]. 2021 May 12 [cited 2024 May 3];23(5):e17917. Available from: <https://www.jmir.org/2021/5/e17917> doi: 10.2196/17917

Moorhead SA, Hazlett DE, Harrison L, Carroll JK, Irwin A, Hoving C. A new dimension of health care: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. J Med Internet Res [Internet]. 2013 Apr 23 [cited 2024 May 3];15(4):e85. Available from: <https://www.jmir.org/2013/4/e85/> doi: 10.2196/jmir.1933

Farrokhi F, Ghorbani Z, Farrokhi F, Namdari M, Salavatian S. Social media as a tool for oral health promotion: A systematic review. PLoS One [Internet]. 2023 Dec 19 [cited 2024 May 3];18(12):e0296102. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0296102> doi: 10.1371/journal.pone.0296102

Palavras-chave: Rede Social; Comunicação em Saúde; Enfermagem.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE E ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA E FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Fernanda Soares Siqueira Benedetti | fernanda_soares@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jacqueline Rodrigues Lima | jlima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Rafael Alves Guimarães | rafaelalves@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o enfrentamento dos determinantes sociais de saúde (DSS), sendo a Orientação comunitária e a Participação da comunidade fatores importantes para o reconhecimento dos mesmos, portanto apresentam o potencial para apoiar a qualificação da APS. **Objetivos:** Analisar a associação entre orientação comunitária e participação da comunidade no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível na APS em Goiás. **Método:** Estudo transversal realizado com médicos e enfermeiros atuantes nas equipes da APS e gestores municipais de atenção à saúde, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás sob parecer nº 5.053.058/2021. A coleta de dados foi realizada por meio de instrumento autoaplicável com itens do *PCATool-Brasil* versão extensa profissional e *The Assessment of Chronic Illness Care* (ACIC). Para análise dos itens da orientação comunitária foi realizada regressão linear múltipla com variância robusta e na análise de correlação das dimensões do ACIC e os escores da orientação comunitária foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman* (ρ). **Resultados:** Participaram do estudo 308 profissionais da saúde de 84 municípios de Goiás. O escore da orientação comunitária foi de 6,48 pontos (DP=1,63), indicando ausência de adequação da orientação comunitária. Na análise de correlação evidenciou-se que as correlações mais fortes com a orientação comunitária foram observadas com a dimensão geral ($\rho=0,422$), sistema de informação clínica ($\rho=0,411$) e integração de sistemas ($\rho=0,467$). **Conclusão:** A pontuação da orientação comunitária foi baixa, sendo necessária a ampliação de investimentos em educação permanente direcionada à qualificação do atendimento no âmbito da orientação comunitária na APS para a ampliação de autonomia e realizar o empoderamento da comunidade com conhecimento capaz de tornar o usuário atuante no enfrentamento aos DSS.

Referências:

Stardfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2002.

Portaria Nº 2.436 do Ministério da Saúde, de 21 de setembro de 2017 (BR) [Internet]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017 Sep 21 [cited 2024 May 30]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2012.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis; Avaliação em Saúde.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO RASTREIO DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE VIGILÂNCIA

Geovanna Doro Carmo Almeida | geovannadoro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Amanda Bernardo da Costa | amandabernardo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hadrya Alves dos Santos | hadrya.santos@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fernanda Souza Dourado | fernanda_dourado@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Nayara Figueiredo Vieira | nayaravieira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Rafael Alves Guimarães | rafaelalves@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Em 2018 foi instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde, em caráter universal, transversal e orientador do modelo de atenção à saúde nos territórios. Assim, a disciplina de Vigilância em Saúde busca capacitar discentes quanto às ações destinadas às doenças e agravos de importância epidemiológica. Especialmente a hanseníase, por sua relevância nacional, e, o rastreamento precoce é fundamental para diagnóstico e controle da doença. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) têm contato direto com demandas da população, assim, são imprescindíveis para suspeição e rastreamento de novos casos. **Objetivos:** Relatar a experiência prática na disciplina de Vigilância em Saúde, de discentes de enfermagem no rastreamento de casos suspeitos de hanseníase. **Método:** Trata-se de relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem, que realizaram visitas domiciliares guiadas por ACS no Centro de Saúde da Família Conjunto Riviera em Goiânia-GO. Aplicou-se o questionário de suspeição de hanseníase, com o objetivo de identificar casos suspeitos da doença. **Resultados:** As práticas destinadas a ações de vigilância em saúde no território contribuíram para fortalecer o aprendizado teórico e promover competências e habilidades essenciais para formação do enfermeiro. Além disso, possibilitou a oportunidade de estabelecer vínculos entre discentes e ACS, o que fortaleceu a integração entre saberes, significativa troca de conhecimentos e contribuiu tanto na formação do estudante, como na atuação do agente na vigilância da hanseníase. **Conclusão:** A troca de saberes entre discentes de enfermagem e ACS durante visitas domiciliares, demonstrou potencialidade em fortalecer ações de vigilância em saúde, em especial, o rastreamento precoce de novos casos de hanseníase. Portanto, a prática da disciplina de vigilância em saúde aproximou o estudante da realidade profissional vivenciada por profissionais da atenção primária e potente integração entre ensino-serviço que rompe bolhas.

Referências:

Resolução N°. 588 do Conselho Nacional de Saúde, de 12 de julho de 2018 (BR) [Internet]. Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Diário Oficial União. 2018 July 12 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2017 [cited 2024 May 4]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hansenise/guia-pratico-de-hansenise.pdf/view>

Portaria N° 2.436 do Ministério da Saúde, de 21 de setembro de 2017 (BR) [Internet]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017 Sep 21 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Promoção de Saúde; Hanseníase; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ATRASO VACINAL EM ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO

Isabela Ribeiro Liduares | isabelaliduares@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Thamyris Paulino de Oliveira | thamyrispaulino@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Artur Rodrigues Ribeiro Silva | artur_silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luiz Almeida da Silva | enfer_luiz@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Na infância o atraso vacinal pode resultar em maior vulnerabilidade de crianças à infecções graves. A vacinação é o método de prevenção utilizado com maior eficácia e possui um custo benefício para o combate da doença de etiologia infecciosa. Os fatores para o atraso vacinal são: Falta de informação, acesso limitado ao serviço de saúde, hesitação vacinal, complacência e crenças culturais e religiosas. **Objetivo:** Analisar situações de atraso vacinal em cartões de vacinas de adolescentes atendidos em serviço de iniciação ao trabalho. **Método:** Pesquisa de abordagem quantitativa, de corte transversal. Os participantes foram os pais ou responsáveis pelos adolescentes atendidos em serviço de iniciação ao trabalho voltado para adolescentes, vinculado à Secretaria de Ação Social de um município do sudoeste goiano. A coleta de dados, através da análise dos cartões de vacinas e questionário semi estruturado autoaplicado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 75420723.80000.0164, parecer: 6.648.176. **Resultados:** A atividade de Educação em Saúde foi realizada com todos os adolescentes atendidos no local e solicitado o cartão de vacinas para análise. Foi realizado convite para a participação na presente pesquisa 110 adolescentes, tendo o retorno de 71 cartões de vacinas, sendo verificado 9 adolescentes com atrasos vacinais, 9 com as vacinas da Dt, 2 com a da Hepatite B e 1 da Tríplice Viral, os atrasos foram identificados entre os anos de 2012 e 2024. Além disso, houve 2 adolescentes que informaram a perda do cartão de vacinas. O comprovante da Covid não foi verificado. No ano de 2024, o estado de Goiás adotou a obrigatoriedade da comprovação vacinal para a matrícula na escola, o que pode ter interferido nos dados. **Conclusão:** Apesar da recente obrigatoriedade da comprovação vacinal, é fundamental continuar investindo em educação em saúde e políticas que garantam acesso equitativo às vacinas para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde dos adolescentes.

Referências:

Phadke VK, Bednarczyk RA, Salmon DA, Omer SB. Associação entre recusa de vacinas e doenças evitáveis por vacinação nos Estados Unidos: Uma revisão sobre sarampo e coqueluche. JAMA [internet]. 2016 [cited 2024 May 3];315(11):1149-58. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2503179> doi: 10.1001/jama.2016.1353

World Health Organization (WHO). Vaccines and immunization: What is vaccination? [Internet]. World Health Organization (WHO); 2024 Apr 23 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/vaccines-and-immunization-what-is-vaccination>

Zardo GP, Farah FP, Mendes FG, Franco CA, Molina GV, Melo GN, et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 Sep [cited 2024 Apr 15];19(9):3799-808. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vhx9ghBGgKKWCL6CXJ69X7N/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/1413-81232014199.01532013

Palavras-chave: Atraso vacinal; Adolescente; Vacinas contra Papilomavírus.

ENFERMEIROS E EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO E DAS PRÁTICAS PARA CENÁRIOS FUTUROS

Thamyris Paulino de Oliveira | thamyrispaulino@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Renata Alessandra Evangelista | renata_evangelista@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Alexandre de Assis Bueno | alexissbueno@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Luiz Almeida da Silva | enfer_luiz@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma síndrome respiratória grave causada por coronavírus, com alta transmissibilidade e sintomas que variam de leves a graves, levando a necessidades de cuidados intensivos e a óbitos. O Programa Nacional de Atenção Básica (PNAB) visa promover e incentivar o uso da Estratégia Saúde da Família (ESF) como principal método de ampliação, fortalecimento e melhoria da Atenção Básica em saúde. **Objetivo:** -Compreender como a pandemia afetou as atividades de saúde nas ESF, analisando mudanças nas práticas de enfermagem, avaliando a adesão do público e identificar dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde. **Método:** A pesquisa foi realizada em 11 ESF, situadas em um município do interior de Goiás. Utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados, contendo perguntas quantitativas e qualitativas. Foram coletados 52 questionários, no qual foram analisadas atividades realizadas antes, durante e após a pandemia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 50003721.1.0000.5282, parecer Nº: 4.975.265. **Resultados:** Durante o período de novembro de 2023 a janeiro de 2024, foram entrevistados 52 participantes, predominantemente do sexo feminino, com idades variando entre 24 e 66 anos e experiência de 9 meses a 27 anos em ESF. Observou-se uma diminuição no número de consultas de enfermagem após a pandemia, enquanto as visitas domiciliares por Agentes Comunitários de Saúde aumentaram. Os resultados preliminares indicam que a pandemia teve um impacto significativo nas práticas de saúde nas ESF de Catalão. **Conclusão:** O estudo contribui para o conhecimento sobre como a pandemia de Covid-19 afetou as práticas na Atenção Primária à Saúde em um município do estado de Goiás. Identifica mudanças nas atividades da unidade, avalia a adesão do público e destaca as dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde, orientando futuras intervenções e políticas de saúde pública.

Referências:

Castilho LS, Lages FS, Vilaça EL, Passos PS, Tavares TP, Dias DR. COVID-19 em pessoas com deficiências do desenvolvimento: uma revisão de escopo. Acta Paul Enferm [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];36:eAPE02041. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/63Cmyxh7f8w8Rz3v9QPvPjg/>

Portaria Nº 2.436 do Ministério da Saúde, de 21 de setembro de 2017 (BR) [Internet]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017 Sep 21 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Covid-19; Enfermagem.

PROGRAMA PET-SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE AS POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PROGRAMA

Ana Clara Oliveira Cavalheiro | aniinhaoliveira@hotmail.com | Universidade Federal de Catalão
Calíope Pilger | cpilger@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Maria Amanda Marques Bento Correa | mariaamandamarques1@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Carla Cristina Matos Storck | carlastorck2@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Zartha Gabryella Marques | zartha_marques@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Anekelly Santos Torres | anekelly09@gmail.com | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O Programa Educação do Trabalho (PET) - Saúde foi uma ação integrada entre o Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC) para aprimorar a formação em saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta proposta integrava o Programa PET-Saúde: Gestão e Assistência - 2022/2023 da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), composto por cinco grupos de trabalho: 1) Cultura e segurança em serviços de saúde; 2) Apoio matricial e clínica compartilhada; 3) Formação em saúde; 4) Doenças Crônicas Não Transmissíveis; 5) Saúde Mental infante-juvenil. **Objetivo:** Analisar a percepção dos acadêmicos participantes do Grupo 3 do PET - Saúde - Formação em Saúde, sobre as potencialidades e dificuldades do programa. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da UFCAT e contou com a participação de onze estudantes. Esses, receberam por e-mail o *link* de acesso ao questionário semi-estruturado no *Google Forms*, que versava sobre o serviço-ensino-comunidade como elemento formador em saúde, o conhecimento para atuação em saúde e suas respectivas competências e potencialidades e desafios no desenvolvimento do programa. A análise de conteúdo foi utilizada para categorizar as respostas dos partícipes. **Resultados:** Foi possível evidenciar aprendizados e aquisição de várias competências e habilidades pelos participantes: melhora na oralidade; êxito em trabalhos colaborativos; construção e melhora da empatia. **Conclusão:** Os partícipes se apropriaram melhor quanto ao uso das mídias digitais e técnicas de interação com os profissionais da rede de saúde, para além de aprenderem a superar desafios do comprometimento dos integrantes quanto a realização das atividades. A formação em saúde realizada nesta proposta permitiu a integração do ensino-serviço-comunidade a partir dos saberes e fazeres de todos os envolvidos, reforçando o papel social desses indivíduos no fortalecimento do serviço de saúde humano e de qualidade.

Referências:

Passarella TM. Programa de educação pelo trabalho para a saúde PET-Saúde / saúde da família: um estudo sobre a percepção dos participantes acerca da integração ensino-serviço-comunidade [Dissertation on the Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2013 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24536>

Senna MA, Gouvêa MV, Moreira LC. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a formação em Odontologia: a percepção de alunos de graduação. RBPS [Internet]. 2017 Fev 20 [cited 2024 May 3];18(2):71-8. Available from: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15086>

Velloso MP, Guimarães MB, Cruz CR, Neves TC. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. Trab Educ Saúde [Internet]. 2016 Jan/Apr [cited 2024 May 3];14(1):257-71. Available from: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1253>

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Sistema Único de Saúde; Promoção da Saúde.

ATIVIDADE EXTRACLASSE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E REFLEXÃO PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia Ferreira Silva | sfsilva006@gmail.com | UNIFASAM
Anna Clara Freitas Costa | annaclara29@gmail.com | UNIFASAM
Joyce Alves Pires | joycealvespires670@gmail.com | UNIFASAM
Thais Lorrane Coelho Cruz Guimarães | thaiscoelhothais@gmail.com | UNIFASAM
Matheus Pessoa Costa Cintra | mpccimunno@gmail.com | UNIFASAM

Resumo

Introdução: A formação em enfermagem exige três preceitos básicos: ensino, pesquisa e extensão, no qual cada contribui para a erudição do discente de enfermagem. As atividades extraclasse atuam no sentido de inserir os discentes nas práticas de enfermagem, desde a educação em saúde até a realização de procedimentos específicos. Essa inserção no campo da educação em saúde proporciona a aquisição de habilidades por parte do aluno, como a capacidade de promover a saúde, sensibilizar a comunidade e a humanização do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência grupal de discentes do curso de enfermagem, no preparo e execução de uma atividade extraclasse de educação em saúde, com a temática de conscientização sobre o transtorno de espectro autista (TEA) em comemoração ao abril azul. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve o preparo e a execução de uma atividade extraclasse realizada em uma escola do município de Goiânia, cujo público alvo foram alunos do ensino fundamental, onde mediante a leitura e preparo do conteúdo, as discentes realizaram uma atividade expositiva e interativa com a proposta de conscientização sobre o TEA e a necessidade de inclusão de crianças portadoras do espectro. **Resultados:** Os discentes puderam ter o primeiro contato com a prática de educação em saúde frente a comunidade. A etapa de preparo possibilitou a aquisição de saberes sobre o tema mediante a leitura de artigos, como também promoveu a habilidade de preparo do material de exposição. Enquanto a etapa de execução foi importante para iniciar a prática de promoção da saúde, e permitiu que as discentes fortalecerem habilidades funcionais da enfermagem, como oratória, cuidado holístico, liderança e em contrapartida a interação com o público alvo permitiu uma reflexão sobre o tema. **Conclusão:** A enfermagem é um pilar entre saúde e sociedade, diante disso a atividade extraclasse intrigou e permitiu um fortalecimento da formação das discentes de enfermagem.

Referências:

Oliveira FL, Almeida JJ Júnior. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. Braz J Health Res [Internet]. 2015 Jan/Mar [cited 2024 May 3];17(1):19–24. Available from: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/12445> doi: 10.21722/rbps.v17i1.12445

Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Mendes JL, Rosa RR, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"[Internet]. 2020 [cited 2024 May 3];6(3):e6000012. Available from: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234> doi: 10.22491/2447-3405.2020.v6n3.6000012

Lemos AM, Lima HD, Costa LS, Carvalho MR, Caminha EC. O ensino de Enfermagem em saúde mental na percepção de estudantes. Enferm Foco [Internet]. 2020 [cited 2024 May 3];11(3):54-60. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3086> doi: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n3.3086

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Educação em Enfermagem.

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA IDOSA COM MULTIPATOLOGIAS

Izadora Macedo de Morais | izamacedo2106@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Sthefane Maria de Oliveira | sthefane.oliveira@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Na velhice, o risco de hospitalização em situações agudas e crônicas aumenta, pois a pessoa idosa tende a apresentar multipatologias e níveis acentuados de dependência, constituindo o grupo etário da população que mais utiliza os cuidados hospitalares. **Método:** Relato de experiência tendo como *lócus* uma Unidade Hospitalar do Sudeste Goiano. No campo prático vinculado à disciplina de uma instituição pública de ensino superior foi utilizado o Processo de Enfermagem e as taxonomias NANDA, NIC e NOC. A atividade prática em campo ocorreu em dezembro de 2023. **Resultado:** Durante a assistência a um paciente idoso com multipatologias foram observadas alterações em alguns exames laboratoriais, bem como sinais e sintomas característicos com o quadro clínico do cliente e o prontuário ao qual se teve acesso. A partir da coleta de dados foram elencados como diagnósticos prioritários de enfermagem: risco de desequilíbrio eletrolítico, débito cardíaco diminuído, risco de infecção e comportamento de saúde propenso a risco. Destaca-se a necessidade de prestar aos pacientes e às famílias informações claras sobre as condições de saúde, possibilitando uma melhor adesão ao tratamento. Para atingir metas e resultados satisfatórios, articulou-se ações de promoção à saúde aos cuidados de enfermagem a pessoas idosas hospitalizadas, tendo como intervenções possíveis naquele cenário: a conversa clara sobre o quadro clínico com o cliente e a família, dúvidas foram sanadas quando surgiam; elevação da cama em 45° e estímulo a se movimentar até o bebedouro. Em todo o processo, tanto o cliente quanto a família foram envolvidos no planejamento da assistência e do plano de cuidados. **Conclusão:** O contato com o cliente proporcionou às acadêmicas a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico-prático adquirido em sala de aula e laboratório, desenvolvendo habilidade de tomada de decisões e resolução de problemas, bem como desenvolver um raciocínio que interliga os dados coletados e as patologias do cliente.

Referências:

Carretta MB, Bettinelli LA, Erdmann AL. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 Sep [cited 2024 May 3];64(5):958–62. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/H6bhHF7x7qHLqc85tbr53nC/?lang=pt> doi: 10.1590/S0034-71672011000500024

Dias B, Casale TE, Zanchetta FC, Ferreira LB, Soldera JD, Nascimento AD, et al. O uso da taxonomia NANDA no processo de enfermagem dentro da Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Síntese: Rev Eletr SimTec [Internet]. 2023 Apr 28 [cited 2024 May 3];(8 Eixo 1):e0220696. Available from: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/17944>

Cardoso RB, Pacheco ST, Caldas CP, Souza PA, Peres PL, Nunes MD. Prática confortadora ao idoso hospitalizado à luz da bioética. Rev Bioét [Internet]. 2019 Oct/Dec [cited 2024 May 3];27(4):595–9. Available from: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y9hNjXTkg8Q77P8JV9NCbPp/?lang=pt> doi: 10.1590/1983-80422019274342

Palavras-chave: Enfermagem; Procedimentos Clínicos; Processo de enfermagem.

POSSIBILIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERNATIONAL GATOR NURSING WEEK

Larissa Silva Magalhães | magalhaes_larissa@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Marina Aleixo Diniz Rezende | marinaleixo@pucgoias.edu.br | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Vanessa da Silva Carvalho Vila | vanessa.enf@pucgoias.edu.br | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Jeanne-Marie Stacciarini | jeannems@ufl.edu | Universidade da Flórida

Resumo

Introdução: A prática avançada de enfermagem engloba profissionais com conhecimento especializado, habilidades avançadas de tomada de decisão e competências clínicas adaptadas ao contexto de atuação. Desde 2019, liderada por uma docente brasileira, da Faculdade de Enfermagem da Universidade da Flórida realiza como parte das atividades da *International Gator Nursing Week* um *workshop* educativo que apresenta o processo de formação de Enfermeiros para a prática avançada nos Estados Unidos e a operacionalização e regulamentação no Brasil. **Objetivo:** Apresentar a experiência de participação das discussões acerca das possibilidades, desafios e perspectivas para implementação das Práticas Avançadas de Enfermagem. **Método:** Relato da experiência dos docentes da PUC Goiás destacando as atividades acompanhadas e as discussões sobre a regulamentação da prática avançada de enfermagem nos EUA e suas implicações para o Brasil. **Resultado:** O evento englobou uma variedade de atividades, incluindo palestras, debates e apresentações conduzidas por Enfermeiras de Prática Avançada, com foco em estratégias para projetos de implementação de evidências, além do uso de simulações clínicas. Profissionais de diferentes regiões do Brasil analisaram os desafios da regulamentação das práticas avançadas de enfermagem nos EUA e no Brasil, observando a autonomia dos Enfermeiros de Prática Avançada nos EUA, o que resultou em economia e benefícios como a redução de internações e a maior satisfação dos pacientes. **Conclusão:** O evento evidenciou a diversidade de atividades e estratégias tanto na regulamentação da prática quanto para formação de profissionais de Práticas Avançadas de Enfermagem nos EUA e no Brasil, destacando sua aprovação pelos pacientes e impulsionando o debate e as parcerias internacionais para fortalecer o entendimento e os avanços necessários para sua implementação no contexto brasileiro.

Referências:

World Health Organization (WHO). Urgent health challenges for the next decade [Internet]. World Health Organization (WHO); 2020 Jan 13 [cited 2024 May 1]. Available from: <https://www.who.int/news-room/photo-story/photo-story-detail/urgent-health-challenges-for-the-next-decade>

Crisp N, Iro E. Nursing Now campaign: raising the status of nurses. *Lancet* [Internet]. 2018 Mar [cited 2024 May 3];391(10124):920-1. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014067361830494X?via%3Dihub> doi: 10.1016/S0140-6736(18)30494-X

International Council of Nurses. Nurse practitioner/advanced practice nurse: definition and characteristics [Internet]. International Council of Nurses; 2009 [cited 2024 May 9]. Available from: https://acnp.org.au/sites/default/files/33/definition_of_apn-np.pdf

Palavras-chave: Prática Avançada de Enfermagem; Educação; Internacionalização.

RUÍDOS EXISTENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) PODEM AFETAR OS INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO?

Giulliana Rodrigues da Silva | giulliana_silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Renata Alessandra Evangelista | renata_evangelista@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Alexandre de Assis Bueno | alexissbueno@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luiz Almeida da Silva | enfer_luiz@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Segurança do paciente é um componente fundamental da qualidade de cuidados de saúde. É importante ressaltar que a qualidade do serviço prestado está intimamente ligada às relações estabelecidas pela equipe de saúde com o usuário. Preocupações com a saúde do trabalhador contribuem para motivação, satisfação no trabalho, produtividade e qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar as percepções da equipe de saúde sobre a cultura de segurança do paciente na rede de atenção à saúde. **Método:** Realizamos um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo profissionais de saúde que atuam nas unidades básicas de saúde. Utilizamos o Instrumento sobre Cultura de Segurança do Paciente para Atenção Primária (TIMM & RODRIGUES, 2016) em formato de questionário. Além disso, conduzimos entrevistas com perguntas abertas para a pesquisa. **Resultados:** Foram entrevistados 18 profissionais de 4 unidades básicas de saúde do município de Catalão-GO e entre eles estão enfermeiras, técnicas de enfermagem, odontólogo e auxiliar de odontológico. 94,4% são do sexo feminino, 27,8% possuem residência ou especialização em Saúde da Família e /ou Saúde Coletiva, 22,2% possuem residência ou especialização em outra área e 16,7% não terminaram nenhuma pós-graduação. O tipo de equipe: 66,7% são eAB (Equipe de Atenção Básica) e 33,3% eSF (Equipe de Saúde da Família). No que se refere a classificação do serviço de saúde, os profissionais descreveram como bom, muito bom e algumas como excelente. A classificação dos sistemas e processos clínicos que o serviço utiliza para prevenir, identificar e corrigir problemas 44,4% classificam como muito bom, 38,9% como bom, 11,1% como excelente e 5,6% como razoável. **Conclusão:** Espera-se contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre segurança do paciente na atenção primária em saúde, fornecendo dados que enriqueçam o debate e apresentando novas perspectivas para futuras pesquisas.

Referências:

Paese F, Sasso GT. Cultura da segurança do paciente na atenção primária à saúde. Texto contexto - enferm [Internet]. 2013 June [cited 2024 Feb 21];22(2):302–10. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTRQqp9NbgQCGy6PHQhhVmr/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/S0104-07072013000200005

Mesquita KO, Silva LC, Lira RC, Freitas CS, Lira GV. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. Cogitare Enferm [Internet]. 2016 June 30 [cited 2024 May 3];21(2):1-8. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45665>

Neves HC, Souza AC, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LC, Tipple AF. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 Mar-Apr [cited 2024 May 3];19(2):354–61. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4327> doi: 10.1590/S0104-11692011000200018

Palavras-chave: Atenção Primária; Segurança do Paciente; Serviços de saúde.

AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Lopes Brandão | rafaellopes.brandao123@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Karlla Antonieta Amorim Caetano | karlla@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Sheila Araujo Teles | sheila.fen@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Larissa Silva Magalhães | magalhaes_larissa@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Douglas José Nogueira | douglas_nogueira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Gabriel Francisco da Silva Filho | gabrielfrancisco@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) configuram-se como um grave problema à saúde pública global. No Brasil, as consequências desse agravo tornam-se ainda mais discrepantes quando comparadas a grupos vulneráveis. Nesse sentido, são necessárias ações de prevenção e controle a essas IST. **Objetivo:** Descrever ações de combate às IST em um Serviço Residencial Terapêutico (SRT) de Goiânia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Doenças Transmissíveis e Agravos à Saúde Humana - NECAIH, vinculado à Faculdade de Enfermagem da UFG. Foram realizadas atividades de educação em saúde e testagem rápida para HIV, Sífilis, Hepatites B e C com o grupo de moradores do SRT, composto por duas residências, assistidas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Novo Mundo, situadas em Goiânia-GO. O público alvo foi formado por esses moradores, que são egressos de clínicas psiquiátricas, com internação de longa permanência e perda de vínculo familiar. **Resultados:** A atividade no SRT contou com 19 participantes. Inicialmente eles foram sensibilizados sobre o funcionamento dos testes rápidos, sua importância e as infecções a serem testadas com seus possíveis desdobramentos. Todos eles foram atendidos de forma individual e privativa. Em relação à testagem, dois casos deram positivo. Após os resultados, os moradores foram orientados e encaminhados para confirmação do diagnóstico. **Conclusão:** O NECAIH tem a missão de levar a prevenção e o controle de doenças transmissíveis para grupos em situação de vulnerabilidade. Logo, ações a exemplo dessa, revelam como a integração entre a Universidade e o serviço de saúde é crucial. Apesar dos participantes estarem vinculados a um serviço de saúde, 10,5% apresentaram teste positivo para alguma IST. Ou seja, o acesso concreto à saúde para tais grupos ainda não é realidade, o que reflete um obstáculo para uma saúde universal e de qualidade.

Referências:

Fasciana T, Capra G, Lipari D, Firenze A, Giammanco A. Sexually Transmitted Diseases: Diagnosis and Control. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];19(9):5293. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/9/5293> doi: 10.3390/ijerph19095293

Nachega JB, Musoke P, Kilmarx PH, Gandhi M, Grinsztejn B, Pozniak A, et al. Global HIV control: is the glass half empty or half full? Lancet HIV [Internet]. 2023 July [cited 2024 May 3];10(9):e617–22. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10733629/> doi: 10.1016/S2352-3018(23)00150-9

Ryngelblum M, Grangeiro A, Zucchi EM, Couto MT, Dourado I, Magno L, et al. Violência, discriminação e práticas de saúde sexual entre adolescentes homens que fazem sexo com homens, mulheres trans e travestis em três cidades do Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];39(Suppl 1):e00142922. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nK8whdtLJHssFtnrQYnpBkt/?lang=en> doi: 10.1590/0102-311XEN142922

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Minorias Desiguais em Saúde e Populações Vulneráveis.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: AMPLIANDO A VISÃO DO SER ENFERMEIRO

Ranielly Ferreira Lopes | raniellyferreira@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fátima Samanta Gonçalves Lima | lima_fatima@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Janaina Sacramento Rocha | janaina.rocha@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Thaynara Ferreira de Amorim | thaynara.amorim5@gmail.com | Hospital Municipal da Mulher Maternidade Célia
Câmara
Kellyane Ramos da Silva6 | kellyramos95@gmail.com | Hospital Municipal da Mulher Maternidade Célia Câmara

Resumo

Introdução: A enfermagem é uma área ampla que está ganhando destaque tanto no mercado quanto na ciência. Ao se formar na universidade, o enfermeiro precisa possuir competências, habilidades e atitudes construídas ao longo dos anos de formação e aprimorada na vivência do estágio supervisionado em gestão e assistência. O estágio supervisionado em gestão alinhado com literatura de portarias como a nº 2.616, de 12 de Maio de 1998, que estabelece as ações do Controle de Infecção Hospitalar a serem desenvolvidas visando a prevenção e a redução da incidência e da gravidade de infecções hospitalares, orienta o papel do futuro enfermeiro em atuação efetiva de suas competências e propagação do conhecimento e cuidado, abrindo novas perspectivas e rompendo barreiras pré-estabelecidas. **Objetivo:** Descrever a vivência no estágio supervisionado em gestão da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) de um hospital maternidade de grande porte em Goiás. **Método:** Relato de experiência em gestão em um hospital maternidade em Goiás através do estágio supervisionado oportunizado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás no ano de 2024. **Resultados:** As atividades desempenhadas pelo estudante dentro da CCIH contribuem para fortalecer o aprendizado teórico promovendo competências, habilidades e atitudes que englobam uma visão ampla do gerenciamento cujas características são essenciais ao enfermeiro. Além disso, possibilita oportunidades de estabelecimento de vínculos e aprimoramento de relacionamentos interpessoais. Ainda, auxilia na tomada de decisão sobre qual caminho profissional seguir ao ter experiências exitosas prévias vividas. **Conclusão:** O estágio supervisionado enfatiza o trabalho da enfermagem e desperta no estudante a criatividade e criticidade de um novo olhar sobre o serviço, o que é potencializador para o afastamento da visão restrita do modelo biomédico e engrandecedor para o amadurecimento da visão de humanização nos ambientes hospitalares.

Referências:

Portaria Nº 2616 do Ministério da Saúde, de 12 de maio de 1998 (BR) [Internet]. Expede diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial da União. 1998 May 12 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

Martins EA, Haddad MC, Farias EM, Tateiwa N. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, seleção, treinamento e acompanhamento do aluno de enfermagem. Semina: Ci Biol/Saúde [Internet]. 2004 Dec 15 [cited 2024 Apr 26];16(2):321-4. Available from: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminario/article/view/7054> doi: 10.5433/1679-0367.1995v16n2p321

Palavras-chave: Estudante de Enfermagem; Controle de Infecções; Gestão em Saúde.

INOVAÇÃO NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM POR MEIO DA SISTEMATIZAÇÃO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Matheus Pierson Colares | matheuspierson@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás.
Silvana de Lima Vieira dos Santos | silvanalvsantos@ufg.br | Universidade Federal de Goiás.
Maria Márcia Bachion | maria_marcia_bachion@ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Resumo

Introdução: Para que os enfermeiros participem como protagonistas da construção de prontuário eletrônico e dos processos de desenvolvimento de sistemas eletrônicos de apoio ao processo de enfermagem, alinhados à Política Nacional de Saúde Digital, é preciso desenvolver a compreensão de como se estabelecem requisitos para sistemas. **Objetivo:** Relatar a experiência de modelar a informação para um sistema de registro eletrônico, de apoio ao processo de enfermagem, e propor interfaces, em uma disciplina no primeiro período de graduação em enfermagem. **Método:** Trata-se de relato de experiência, na qual um estudante de mestrado, a responsável pela disciplina de Estágio de Docência, no Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Goiás, juntamente com docentes da Disciplina de Introdução à Enfermagem, aplicaram a Teoria das Necessidades Humanas de Horta e o processo de enfermagem como eixos norteadores para modelar a informação, estabelecer requisitos, interfaces e funcionalidades de um sistema eletrônico de registro, em um exercício de 100 minutos. **Resultados:** Verificou-se que, para projetar interfaces e conteúdo de um sistema capaz de apoiar e otimizar o registro do processo de enfermagem, é necessário não só conhecer os marcos teóricos de referência, o processo de enfermagem, suas etapas e práticas de enfermagem baseadas em evidências, mas também os termos que expressam requisitos de sistemas como “importar”, “ativar campo”, “expandir campo”, “calcular”, “classificar”, “criar alerta de atenção”, “criar alerta de urgência”, entre outros, os quais permitem aos profissionais compreender o que está “por trás” do funcionamento dos *softwares*. **Conclusão:** A modelagem de informação em sistemas deve refletir o que é importante para a Enfermagem e como ela atua. Este exercício é factível desde a graduação e pode representar estratégia inovadora de ensino de processo de enfermagem, pautado na lógica da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Referências:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2020 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf

Horta WA. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev esc enferm USP [Internet]. 1974 Mar [cited 2024 May 3];8(1):7-15. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/z3PMpv3bMNst7jCJH77WKLb/abstract/?lang=pt# doi: 10.1590/0080-6234197400800100007>

Resolução Nº 736 do Conselho Federal de Enfermagem, de 17 de janeiro de 2024 (BR) [Internet]. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem. 2024 Jan 17 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Metodologias Ativas; Educação em Enfermagem; Tecnologia da Informação e Comunicação; Registros Eletrônicos de Saúde.

ADESÃO E AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA) SOB TRATAMENTO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO

Amanda de Calaça Lima | amandacalaca2001@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Marilú Silva Martins | marilumartinsenfermagem@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Ana Luiza Lima Sousa | analuizalima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A Hipertensão arterial (HA) é uma doença multifacetada com a manifestação dos níveis pressóricos maiores ou iguais a 140 e/ou 90 mmHg. Para o seu controle são adotados os tratamentos medicamentosos e não medicamentosos. Esse último inclui mudanças nos hábitos de vida, mudanças na dieta e realização de atividades físicas. Com isso, para um bom tratamento, é necessário avaliar tanto a adesão quanto atitudes de autocuidado. O autocuidado é analisado pela Teoria do Déficit de Autocuidado da Enfermagem de Dorothea Orem pela demanda terapêutica condizente com a capacidade de autocuidado. Já a adesão pode ser analisada pelo comportamento pessoal, efeitos colaterais, área socioeconômica e vínculo com a equipe. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento e autocuidado de indivíduos com hipertensão arterial em um centro de tratamento especializado. **Método:** Estudo transversal analítico. Realizado em um Serviço especializado em HA no município de Goiânia-GO, com amostra de 180 pessoas. Participarão do estudo pacientes adultos e portadores de HA, que estejam em tratamento neste serviço especializado há mais de 6 meses, excluindo aqueles que não compareceram ao serviço por 12 meses consecutivos. Serão utilizados como instrumentos de avaliação, o Questionário de Adesão ao Tratamento da HAS (QATHAS) e a Escala de Autocuidado de Hipertensão SC-HI. **Resultados:** Com esse estudo é esperado que seja possível a avaliação da taxa de controle da HA em uma unidade de assistência especializada em HA, onde os pacientes têm uma média de tratamento superior a 15 anos. Espera-se identificar uma taxa de controle superior a 50% e com associação com a adesão significativa ao tratamento. **Conclusão:** Esse estudo possibilitará conhecer o perfil do público e consequentemente constatar se o tratamento oferecido tem de fato a adesão que se espera. Além disso, torna possível a implementação de adaptações no serviço a fim de corrigir possíveis falhas no atendimento.

Referências:

Barroso WK, Rodrigues CI, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa AD, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2021 Feb 25 [cited 2024 May 3];116(3):516–658. Available from: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/> doi: 10.36660/abc.20201238

Rosendo-Silva B, Silva IB, Prazeres F, Santiago LM. Adherence to pharmacological therapy for hypertension: Focus group with patients. Aten Primaria [Internet]. 2023 Feb [cited 2024 May 3];55(2):102549. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36580710/> doi: 10.1016/j.aprim.2022.102549

Tan FC, Oka P, Dambha-Miller H, Tan NC. The association between self-efficacy and self-care in essential hypertension: a systematic review. BMC Fam Pract [Internet]. 2021 Feb 22 [cited 2024 May 3];22(1):44. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33618661/> doi: 10.1186/s12875-021-01391-2

Zhou Y, Jia L, Lu B, Gu G, Hu H, Zhang Z, et al. Updated hypertension prevalence, awareness, and control rates based on the 2017 ACC/AHA high blood pressure guideline. J Clin Hypertens [Internet]. 2019 May 27 [cited 2024 May 3];21(6):758–65. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8030613/> doi: 10.1111/jch.13564

Palavras-chave: Hipertensão; Autocuidado; Cooperação e adesão ao tratamento.

DESAFIOS NO CONHECIMENTO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO: A PERSPECTIVA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE

Amanda Ramos Viana | enfamanda.rv@gmail.com | Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Goiás
Victor Augusto de Castro | victoraugusto06091991@gmail.com | Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

Resumo

Introdução: A Lesão por Pressão (LP) ocorre quando há qualquer rompimento da pele em regiões de proeminência óssea. Sendo representada como um grave problema de saúde pública, devido ao grande número de casos e aos seus impactos negativos. Como a dor intensa, inflamações/infecções, aumento da morbimortalidade e os altos custos com insumos, hospitalizações prolongadas e procedimentos invasivos. Além disso, as LPs são incluídas como eventos adversos à saúde que podem ser evitados, sendo de responsabilidade da equipe de enfermagem, prevenir sua incidência. **Objetivo:** Relatar uma vivência sobre o nível de conhecimento dos enfermeiros no tratamento e prevenção de LPs. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira residente, lotada na internação de um centro especializado em reabilitação. O estudo foi realizado no período de janeiro a fevereiro de 2024, correlacionando a experiência da enfermeira com a literatura científica. **Resultado:** Durante o treinamento, foram abordados os temas de prevenção de LPs, avaliação do enfermeiro, estágios das lesões, coberturas e técnicas usadas, optando por uma metodologia ativa que incluiu exposição de imagens, materiais gráficos e perguntas aos profissionais ouvintes. No que tange aos conhecimentos da equipe de enfermagem sobre as medidas preventivas para LPs, foi visível o domínio da temática. No entanto, quanto ao uso adequado das coberturas, foi evidenciado um déficit de conhecimento, sendo perceptível através das perguntas realizadas durante o treinamento, no qual muitos apresentavam dúvidas sobre qual correlato/técnica utilizar. Sendo evidenciado por alguns autores que, uma conduta inadequada no tratamento de feridas, pode retardar o processo de cicatrização. **Conclusão:** Em suma, é essencial que a prevenção e o tratamento sejam atividades complementares e não individualizadas, sendo necessário mais envolvimento dos profissionais, em busca de conhecimentos sobre as prevenções e tratamentos de LPs.

Referências:

Correia AS, Santos IB. Lesão por pressão: Medidas Terapêuticas utilizadas por profissionais de Enfermagem. Rev bras ciênc saúde [Internet]. 2019 Mar 21 [cited 2024 May 3];23(1):33-42. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/36793-p4> doi: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793

Resolução Nº 567 do Conselho Federal de Enfermagem, de 7 de fevereiro de 2018 (BR) [Internet]. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Conselho Federal de Enfermagem (BR). 2018 Feb 7 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/>

Moreira AJ, Silva DV, Barbosa GG, Aquino JC, Oliveira TL. Conteúdos orientados por docentes de enfermagem sobre lesão por pressão [monograph on the Internet]. Belo Horizonte: Centro Universitário UNA; 2023 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35273>

Oliveira AC, Rocha DM, Bezerra SM, Andrade EM, Santos AM, Nogueira LT. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm [Internet]. 2019 Mar [cited 2024 May 3];32(2):194–201. Available from: <https://acta-ape.org/en/article/quality-of-life-of-people-with-chronic-wounds/> doi: 10.1590/1982-0194201900027

Alshahrani B, Middleton R, Rolls K, Sim J. Critical care nurses' knowledge and attitudes toward pressure injury prevention: A pre and post intervention study. Intensive Crit Care Nurs [Internet]. 2023 Dec [cited 2024 May 3];79:103528. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37603978/> doi: 10.1016/j.iccn.2023.103528

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Enfermagem; Curativo.

QUEBRA DOS CONCEITOS BIOMÉDICO E O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO

Amanda Ramos Viana | enfamanda.rv@gmail.com | Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Goiás
Victor Augusto de Castro | victoraugusto06091991@gmail.com | Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo

Resumo

Introdução: O modelo biomédico ainda se mantém forte no sistema de saúde do Brasil, sendo reforçado por uma bagagem histórica que divide o corpo da mente, dissociando o processo de adoecimento dos fatores biopsicossociais. Desta forma, vários profissionais de saúde estão alienados em fornecer apenas a cura para o indivíduo, negligenciando a prevenção ou reabilitação. **Objetivo:** Reunir evidências sobre a importância da quebra do modelo biomédico, com ênfase na enfermagem em reabilitação no contexto de saúde atual. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados eletrônicas *National Institutes of Health (PubMed)* e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores usados foram enfermagem, reabilitação e biopsicossocial, sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. **Resultados:** Foram analisados 11 estudos. Evidenciou-se que, em um contexto pós-pandemia e com um aumento na expectativa de vida, vários indivíduos desenvolveram doenças crônicas e perdas de funcionalidade. Portanto, deve-se pensar em reabilitação interdisciplinar, conceituando-se como medidas que auxiliam os indivíduos a manterem sua funcionalidade, promovendo qualidade de vida e reinserção social. À vista disso, o enfermeiro reabilitador é responsável, dentro de uma equipe interdisciplinar, pela identificação das necessidades do indivíduo, direcionando a assistência, visando a proteção, prevenção e estimulando a autonomia e o autocuidado. Respaldo pela Resolução COFEN Nº 728/2023, este profissional poderá recuperar e reabilitar vítimas de acidentes e descompensações patológicas, que provocam déficits motores, sensitivos, cognitivos, cardiorrespiratórios, vesicais, intestinais e sexuais. **Conclusão:** Por fim, a enfermagem em reabilitação promove a manutenção do bem-estar, da qualidade de vida e resiliência, tornando esses indivíduos funcionais, através do estímulo ao autocuidado, prevenção de agravos e fortalecimento de suas capacidades, rompendo com o modelo biomédico e reforçando o biopsicossocial.

Referências:

Fernandes DV, Cavalcante JL Neto, Souza MC, Mercês MC. Editorial: Os Desafios da Aplicação do Modelo Biopsicossocial nos Centros de Reabilitação. *Rev Movimenta* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];15(1):e20220010. Available from: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/13008> doi: 10.31668/movimenta.v15i1.13008

Almeida PJ, Caldeira FI, Gomes C. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: a formação de profissionais da saúde no Brasil. *REBESDE* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];3(2):e-017. Available from: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/rebesde/article/view/131> doi: 10.33872/rebesde.v3n2.e017

Sousa LM, Martins MM, Novo A. A enfermagem de reabilitação no empoderamento e capacitação da pessoa em processos de transição saúde-doença. *Rev Port Enf Reab* [Internet]. 2020 Sep [cited 2024 May 3];3(1):64-9. Available from: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/132> doi: 10.33194/rper. 2020. v3.n1.8.5763

Resolução Nº 728 do Conselho Federal de Enfermagem, de 16 de novembro de 2023 (BR) [Internet]. Normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem de Reabilitação. Conselho Federal de Enfermagem (BR). 2023 Nov 16 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-728-de-09-de-novembro-de-2023/#:~:text=Normatiza%20a%20atuacao%20da%20Equipe%20de%20Enfermagem%20de%20Reabilitacao>

Palavras-chave: Enfermagem; Reabilitação; Biopsicossocial.

PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA COVID-19: A PANDEMIA “DESMASCARADA”

Marcela Moreira Andrade de Assumpção | moreira_marcela@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A COVID-19 configurou-se em um grave quadro de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e mesmo com o decreto do fim da pandemia no território brasileiro em 2023, essa doença não deixou de ser uma ameaça à saúde. O cenário pandêmico desvelou a exposição diária dos profissionais de saúde frente ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), trazendo à tona a preocupação social e profissional da necessidade do estabelecimento de protocolos para prevenção da COVID-19 entre os trabalhadores da saúde, os quais devem possuir condições de trabalho adequadas para a manutenção da saúde profissional. A análise dessas condições permite avaliar e refletir sobre a importância do uso dos EPI, pois sua ausência e/ou precariedade afetam diretamente na assistência com qualidade aos pacientes e a segurança da população como um todo, haja vista que sua transmissão ainda está em curso no cenário mundial. Nesse contexto, o presente trabalho buscou descrever quais são as medidas que foram e ainda são adotadas no uso dos EPI pelos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19 nas instituições hospitalares, bem como os conhecimentos e a compreensão dos profissionais acerca do processo de prevenção e controle da doença através do uso correto dos EPI. **Objetivo:** Descrever as medidas adotadas no uso dos Equipamentos de Proteção Individual pelos profissionais no enfrentamento da Doença do Coronavírus em uma instituição hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa, a ser realizado nas instituições hospitalares do município de Catalão (GO), com profissionais de assistência à saúde, os quais responderão a um instrumento com informações sociodemográficas e clínico-epidemiológicas. Os dados serão analisados por meio da estatística descritiva para as variáveis contínuas e o teste *t Student* ou o teste de *Kruskal-Wallis* será aplicado para comparar as frequências. O nível de significância será estabelecido em alfa de 5%, com valores de $p < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Catalão, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Até o presente momento foram aplicados 25 instrumentos de coleta com profissionais da saúde de ambos os sexos e faixa etária diversa que atuam nas áreas de enfermagem, medicina, psicologia e serviço social. Com relação às entrevistas, houveram apontamentos sobre a quantidade e semelhança de algumas questões do instrumento, também foi observada uma dificuldade dos profissionais em interpretar e compreender o enunciado de algumas questões. **Conclusão:** Através do contato com os entrevistados, percebe-se uma divisão conceitual entre a pandemia em seu auge e o cenário atual, na qual os profissionais não caracterizam a COVID-19 como uma ameaça devido a diminuição do número de casos confirmados e óbitos. Diante desses fatos, foi possível analisarmos que essa impressão tem relação direta com utilização correta dos EPI, o que pode gerar um impacto na segurança e qualidade das ações em saúde.

Referências:

Medeiros EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2024 May 1];33:e-EDT20200003. Available from:

<https://acta-ape.org/article/a-luta-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-covid-19/> doi: 10.37689/acta-ape/2020EDT0003

Vedovato TG, Andrade CB, Santos DL, Bitencourt SM, Almeida LP, Sampaio JF. Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? *Rev bras saúde ocup* [Internet]. 2021 [cited 2024 May 1];46:e1. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?lang=pt> doi: 10.1590/2317-6369000028520

Silva MA, Lima MC, Dourado CA, Pinho CM, Andrade MS. Nursing professionals' biosafety in confronting COVID-19. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 1];75(suppl 1). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cJk5qQfstc69Vdp9KdsXB6r/?lang=en#> doi: 10.1590/0034-7167-2020-1104

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual; Assistência Hospitalar; Prevenção de Doenças; Comportamentos Relacionados com a Saúde.

LIGA ACADÊMICA EM EFETIVIDADE COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Fátima Samanta Gonçalves Lima | lima_fatima@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ranielly Ferreira Lopes | raniellyferreira@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Geovanna Doro Carmo Almeida | geovannadoro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Sara Sousa Coelho | sara.coelho@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Janaina Sacramento Rocha | janaina.rocha@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) caracterizam-se pela universalidade, equidade e integralidade. Nesse contexto, em consonância com o tripé acadêmico das universidades brasileiras, que consiste na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Liga de Atenção Integral à Saúde da Mulher (LISAM) atua na promoção e garantia dos princípios do SUS por meio de ações de extensão que efetivem a teoria na prática. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes como membros da LISAM no planejamento e execução de ações da Liga. **Método:** A LISAM é um projeto de extensão universitária elaborado em 2022 e posto em prática a partir de 2023 por estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. **Resultados:** É certo que a história do SUS engloba uma série de desafios para o seu pleno funcionamento. Porém, seu presente e futuro dependem não apenas de certas rupturas, mas também de uma maior integração para efetivar soluções. Por meio da liga foi possível criar uma rede de profissionais de saúde, colaboradores e integrantes da LISAM que passaram a empenhar esforços para juntos atenderem às necessidades específicas de saúde das mulheres, abordando demandas como "Câncer de colo de útero", "Câncer de mama" e "Pobreza menstrual". As ações incluem capacitações prévias para os discentes, palestras, workshops, minicursos e seminários, em que profissionais de saúde e alunos compartilham experiências, conhecimentos e vivências. **Conclusão:** A LISAM tem como preocupação ser continuamente universal, igualitária e integral, cumprindo sua missão de efetivar os princípios do SUS. Reconhecemos que esse processo não ocorre de forma espontânea, mas por meio de ações deliberadas, aprendidas e desenvolvidas através de iniciativas que o fomentam. O acesso à saúde para as necessidades das mulheres ainda apresenta obstáculos, mas a liga progride e continua a acreditar no lema da LISAM: para todas as mulheres, oferecemos atenção em saúde integral necessária.

Referências:

Biscarde DG, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface [internet]. 2014 [cited 2024 Apr 26];18(48):177–86. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/4KKBh3jXwd5dLSS4NYwFk3z/?lang=pt> doi: 10.1590/1807-57622013.0586

Resolução Nº 7 do Ministério da Educação, de 18 de dezembro de 2018 (BR) [Internet]. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 [...]. Diário Oficial da União. 2018 Dec 18 [cited 2024 May 1]. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev bras educ med [Internet]. 2015 July-Sep [cited 2024 Apr 26];39(3):410-7. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TtT9M/?lang=pt> doi: 10.1590/1981-52712015v39n3e02592013

Palavras-chave: Saúde da mulher; Estudantes de Enfermagem; Promoção de Saúde; Ligas Acadêmicas; Extensão universitária.

A CONTRIBUIÇÃO DA VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Amanda Tavares de Souza | amandatavares1498@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A Estratégia Saúde da Família é crucial no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, focando na equidade, universalidade e integralidade do atendimento territorial. Desta forma, a visita domiciliar se torna valiosa, por identificar as necessidades individuais e coletivas dos sujeitos e na gestão da equipe de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência individual de uma acadêmica em enfermagem durante a imersão no território de uma Unidade Básica de Saúde de um município do sudoeste goiano. **Método:** A imersão no território da Unidade Básica de Saúde da Família é proposta por uma disciplina do curso de enfermagem, que orienta o estudante desde a visita domiciliar à proposta de intervenção. Na visita foi utilizado o termo de consentimento livre esclarecido e instrumentos de coleta de dados para identificação dos determinantes sociais de saúde. Após, a coleta ocorre a sistematização dos dados e a consulta ao prontuário eletrônico pelo sistema E-sus para identificação de lacunas. **Resultados:** A família visitada era composta por mãe e filho, em que a entrevistada é do lar, convive com depressão, automedica-se, etilista, tabagista e sedentária e o filho convive com autismo, esquizofrenia, epilepsia e pré-diabetes. Como intervenção foi proposto o kit-escalda pés para a entrevistada e brinquedos reciclados, que estimulavam as capacidades cognitivas para o filho. Realizou-se orientações sobre autocuidado associados à saúde. Percebe-se que a visita domiciliar é uma importante ferramenta para a atenção integral ao indivíduo, pois além de identificar fatores de saúde e doença, também aponta os determinantes sociais que afetam a qualidade de vida do usuário e da família. **Conclusão:** Nesse contexto, a importância do enfermeiro como gestor e educador é indispensável para a realização de uma assistência de qualidade. Salienta-se a importância dessa vivência prática para consolidar conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação em enfermagem.

Referências:

Araújo JA, Vendruscolo C, Adamy EK, Zanatta L, Trindade LL, Khalaf DK. Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. Rev bras enferm [Internet]. 2021 [cited 2024 May 3];74(Suppl 6):e20210046. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Fh7XpyVZ6cqxm3xJtgpqHJ/> doi: 10.1590/0034-7167-2021-0046

Cruz MM, Bourget MM. A visita domiciliária na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. Saúde soc [Internet]. 2010 Sep [cited 2024 May 3];19(3):605–13. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/DhGvYbZs3QX9QY3rFF6QnWJ/?lang=pt> doi: 10.1590/S0104-12902010000300012

Cunha MS, Sá MC. A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território. Interface [Internet]. 2013 Jan/Mar [cited 2024 May 3];17(44):61–73. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YBt5R98dMgwPVDpSTWgXGNJ/?lang=pt> doi: 10.1590/S1414-32832013000100006

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Qualidade de Vida; Enfermagem.

PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Suzuki | karina.fen@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

Raquel Oliveira do Nascimento | Imperial Hospitalar

Lucas Manoel dos Santos Lourenço | Hospital São Francisco

Rubia de Sousa Brito | Hospital São Francisco

Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto | regiane_barreto@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Ludimila Cristina Souza Silva | ludimilacristina@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Conforme a resolução COFEN nº 710/2022, o enfermeiro é o principal executor para condução da efetividade da captação e doação de órgãos. Desenvolver e disseminar o conhecimento sobre o trabalho do enfermeiro especialista nesta área torna-se relevante, destacando-se a importância da temática e a baixa produção científica no Brasil e na América Latina e o tema ser uma prioridade da Agenda Nacional de Pesquisas em Saúde no Brasil. **Objetivo:** Relatar os desafios do processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos estágios nas Organizações de Procura de Órgãos (OPO) e na Central Estadual de Transplantes (CET) de Goiás. As atividades foram realizadas no período de outubro a dezembro de 2023, em hospitais estaduais de urgência com e sem Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) e com ou sem OPO. **Resultados:** Os desafios observados foram a complexidade da decisão de doar órgãos, especialmente em pediatria e a recusa de órgãos pela equipe receptora. A qualidade e a viabilidade do órgão são determinantes para o sucesso do transplante, por isso ilustra a importância de protocolos rigorosos de avaliação e de uma comunicação efetiva entre as equipes a fim de minimizar as recusas no último momento. Importante a educação continuada e as qualificações dos profissionais de saúde envolvidos no processo. **Conclusão:** Percebe-se a complexidade deste processo, principalmente, no contexto pediátrico, a rejeição de órgãos pela equipe receptora, bem como a importância do suporte contínuo à educação e à qualificação dos profissionais de saúde e a necessidade de abordagens comunicativas empáticas, etapa fundamental no consentimento à doação. Portanto, a presença do enfermeiro especialista é relevante para que as mortes encefálicas resultem em doações de órgãos e efetivamente na transplantação.

Referências:

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2016-2023). RBT [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];3(4). Available from: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2024/04/rbt2023-restrito.pdf>

Moraes EL, Santos MJ, Merighi MA, Massarollo MC. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2014 Mar/Apr [cited 2024 May 3];22(2):226-33. Available from: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/85056> doi: 10.1590/0104-1169.3276.2406

Resolução Nº 710 do Conselho Federal de Enfermagem, de 6 de outubro de 2022 (BR) [Internet]. Dispõe sobre atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células, e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem (BR). 2022 Oct 6 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>

Palavras-chave: Doação de Órgãos e Tecidos; Transplante de órgãos; Enfermagem.

O SETOR DE PÓS TRANSPLANTES DA CENTRAL ESTADUAL TRANSPLANTES DE GOIÁS (CET-GO): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Suzuki | karina.fen@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Ruth de Araújo Santos | rutharaujo1997@gmail.com | Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia
Wesley Rodrigues de Sousa | wrs.wesley203390@gmail.com | Hospital Israelita Albert Einstein - Goiânia
Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto | regiane_barreto@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Cristiana da Costa Luciano | cristianacosta@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jacqueline Andreia Bernardes Leão Cordeiro | jacqueline_cordeiro@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: O transplante de órgãos e tecidos pode ser a última possibilidade de tratamento para um doente. Por meio de um procedimento cirúrgico, órgãos e tecidos podem ser retirados de uma pessoa viva ou falecida, podendo devolver qualidade de vida ou aumento na sobrevida para quem está na lista de espera para receber um órgão ou tecido. O acompanhamento do transplantado é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando reduzir a perda do enxerto e garantir a qualidade de vida. De acordo com a portaria N° 2600/2009-MS não existe uma legislação específica que discorra sobre o setor de acompanhamento do pós-transplante, ficando a critério de cada estado organizar seu funcionamento, decidindo como irá trabalhar. **Objetivo:** Relatar a gestão do setor de pós transplantes. **Método:** Relato de experiência, vivenciados por dois estudantes do curso de Pós Graduação em Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Goiás, durante seus estágios na Central Estadual de Transplantes – Goiás (CET - GO) entre os dias 13 a 17 de novembro de 2023, no período vespertino. **Resultados:** A CET - GO é pioneira no acompanhamento do pós-transplantes, geralmente este acompanhamento é feito por equipes de transplantes. Os resultados apontam que a gestão em saúde deve ser baseada em planejamentos estratégicos que visem à promoção da saúde e à redução das desigualdades. Em 2020, o setor foi reformulado e o acompanhamento do paciente pós transplante será por mais de 5 anos. **Conclusão:** Esse tipo de acompanhamento reforça o compromisso da gestão com a sociedade, que irá devolver qualidade para a sociedade e demonstrará por meio de dados e indicadores a experiência e jornada do paciente pós transplantes.

Referências:

Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (BR). Manual Pós-transplantes: um guia para o desenvolvimento das ações relacionadas aos transplantados de órgãos e tecidos, no Estado [Internet]. Goiânia: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (BR); 2022 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/p4yac>

Portaria N° 2600 do Ministério da Saúde, de 21 de outubro de 2009 (BR) [Internet]. Aprova o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Diário Oficial da União. 2009 Oct 21 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html

World Health Organization (WHO). Clinical management of COVID-19: interim guidance [Internet]. World Health Organization (WHO); 27 May [cited 2024 May 3]. Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/332196>

Palavras-chave: Transplantes; Doação de Órgãos e Tecidos; Enfermagem.

A VACINAÇÃO PÓS PANDEMIA

Fabiana Rodrigues De Almeida | enfermeira.fabianaalmeida@gmail.com | Prefeitura de Catalão
Emily Fabiano Souza | emily.souza@discente.edu.ufcat.br | Universidade Federal de Catalão
Cristiane Martins de Aquino | cris_enfermagem2002@yahoo.com.br | Prefeitura de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Desde 1973, o Brasil conta com o Programa Nacional de Imunização (PNI), que visa imunizar a população, a fim de prevenir mortes, e gerar qualidade de vida à população. Em resultado do programa muitas patologias foram controladas, ou até erradicadas. Durante a pandemia foi advertida a demanda da manutenção do calendário vacinal, devido ao baixo índice de adesão aos imunizantes, tendo o retorno das doenças controladas. A desinformação e as notícias falsas emitidas por fontes não confiáveis, contribuem para o aumento da desconfiança na vacinação, comprometendo a promoção da saúde pública e a prevenção de doenças. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência como coordenadora da unidade básica de saúde, frente à vacinação pós pandemia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a importância da vacinação pós pandemia, vivência de uma enfermeira, na atenção primária, desde 05 de maio de 2023 até 26 de abril de 2024, no sudeste do Goiás. **Resultados:** Quando declarado o fim da pandemia, e as medidas de prevenção flexibilizadas, houve uma queda na adesão à vacinação, sendo que no momento anterior a população tinha grande interesse em vacinar devido ao alto índice de mortes por COVID-19. Atualmente, estamos passando por dificuldades na imunização, devido a circulação de informações de fontes não confiáveis, assim como as notícias falsas, especulações de sinais e sintomas pós-vacinação, descredibilizando todas vacinas já existentes, e novas campanhas. A população sempre está questionando a Enfermagem sobre a eficácia e necessidade da imunização, mesmo com o incentivo, a opinião médica, será a única a ser considerada, sendo importante se atualizar cientificamente para informar o paciente a viabilidade. **Conclusão:** É importante identificar as dificuldades com intuito de credibilizar novamente as vacinações, além de incentivar a leitura de trabalhos científicos e disseminar informações corretas, pelos profissionais.

Referências:

Ribeiro AB, Garcia IF, Melo AG, Mussarelli YF. Impactos na vacinação infantil frente a pandemia COVID-19. Revista Faculdades do Saber [Internet]. 2024 [cited 2024 Apr 26];9(21):222–32. Available from: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/277>

Borges LC, Marcon SS, Brito GS, Terabe M, Pleutim NI, Mendes AH, et al. Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news. Rev Bras Enferm [Internet]. 2024 [cited 2024 Apr 26];77(1). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xBdtr3Zt5Jz8wqs9BpgYM4g/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0034-7167-2023-0284pt

Palavras-chave: Vacinação; Pandemia; Enfermagem.

AUTOPERCEPÇÃO DE IMPACTO DOS CURSISTAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO QUALIDCNT NO ESTADO DE GOIÁS

Iohanna Maria Guimarães Dias | iohannaenf@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Patricia Tavares dos Santos | ptavares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Bárbara Rocha Souza | barbararocha@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Valéria Pagotto | valeriapagotto@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A realização de programas de formação para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) é de grande relevância, considerando seu papel estratégico para a formação no Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar dessa relevância, ainda carecem de maior consistência na avaliação de seus resultados e impactos. A avaliação da formação envolve um processo sistemático de coleta de informações que proporciona a revisão e o aprimoramento de atividades educativas formais para profissionais. **Objetivo:** Avaliar a percepção de impacto do programa de formação para profissionais de saúde no cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (QualiDCNT). **Método:** Estudo transversal descritivo e analítico de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, abordando dados sociodemográficos e perfisiográficos e a Escala de Autoavaliação de Impacto (EAI), com 12 itens relacionados à melhoria no desempenho no trabalho, motivação para realização das atividades do trabalho, e atitude favorável a modificar a forma de realizar o trabalho. Os dados foram coletados após a finalização do curso. Os dados provenientes de variáveis quantitativas foram descritos como média, mediana, desvio padrão, valor mínimo e máximo e as qualitativas como frequências absolutas e relativas. Projeto aprovado sob parecer n. 5.053.058. **Resultados:** Participaram do estudo 74 profissionais, com idade média de 37 anos, do sexo feminino (87,2%), identificadas como pardas (49,5%), enfermeiras (65,1%), celetistas (52,3%), possuíam ou estavam cursando alguma pós-graduação (74,3%) e com pós-graduação na APS (62%) e informaram que não participou de capacitação em DCNT (52,3%). Quanto à autopercepção de impacto do programa de formação verificou-se concordância com os itens acima de 70%, ou seja, consideram aplicar o que aprenderam no curso e executar o trabalho com maior assertividade. **Conclusão:** O curso QualiDCNT agregou conhecimento e a percepção de impacto do treinamento por parte dos enfermeiros indica mudança no conhecimento, habilidade e atitude no ambiente de trabalho. Esses dados também retroalimentam o processo de formação, apontando potencialidades, possíveis fragilidades para que o curso seja aperfeiçoado.

Referências:

Araújo MC, Abbad GS, Freitas TR. Avaliação de Aprendizagem, Reação e Impacto de Treinamentos Corporativos no Trabalho. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];35:e35511. Available from:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/X9SgwVCv5JGjpwBXGxSmCwx/?lang=pt> doi: 10.1590/0102.3772e35511

Facchini LA, Tomasi E, Dilelio AS. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Saúde Debate* [Internet]. 2018 Sep [cited 2024 May 3];42(spe 1):208-23. Available from:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TmzJ4T4MkCxFxbpxTFXJsd/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0103-11042018S114

Silva VL, Pellenz NL. Os gestores de saúde na atenção primária à saúde versus capacitação para uma atuação satisfatória. *Rev Cien Mult Nuc Con* [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];4:148-62. Available from:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/gestores-de-saude>

Aroldi JB, Peres HH, Mira VL. Percepção do impacto no trabalho de um treinamento on-line sobre prevenção de lesão por pressão. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];27(3)e3020016. Available from:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300306 doi: 10.1590/0104-0707201800030020016

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Atenção Primária à Saúde; Doenças crônicas não transmissíveis.

MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Anicio Nonato da Silva Júnior | anicio.junior@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Laura Cristina Augusto de Carvalho | laura.carvalho2@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jacqueline Rodrigues de Lima | jlima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Bárbara Souza Rocha | barbararocha@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A monitoria acadêmica configura-se como um importante instrumento de aprendizagem para os discentes dos cursos de graduação. A disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás oferece monitoria de apoio aos estudantes e manutenção de uma página em uma rede social direcionada à divulgação dos conteúdos produzidos ao longo do semestre. **Objetivos:** Descrever a experiência dos monitores da disciplina de Saúde Coletiva a partir do conteúdo relacionado com a participação popular no SUS por meio de encontros para reforço; de acompanhamento da produção de materiais educativos para o @prosa.ufg e da reflexão sobre as aprendizagens vivenciadas. **Método:** As monitorias foram realizadas no semestre 2023/1, predominantemente de forma virtual, via *Google Meet* e *WhatsApp*. Os monitores produziram materiais informativos (*slides* e resumos) que eram disponibilizados semanalmente, além de realizarem plantões de dúvidas com os alunos. Ainda, havia o apoio aos estudantes na produção de materiais educativos, relacionando a teoria e a prática, seguido de compartilhamento na rede social da disciplina, o @prosa.ufg (Instagram). **Resultados:** Entre os temas abordados destacam-se: direito à saúde; democracia e saúde; conselhos, conferências e formas de participação; visão crítica sobre o SUS; entendimento sobre como “ser voz ativa no SUS” e o papel da enfermagem na defesa do SUS são exemplos das reflexões dos estudantes. A partir desses conteúdos, os *posts* para o Instagram foram produzidos. **Conclusão:** Constatou-se que a monitoria contribuiu no processo de compreensão dos estudantes sobre a participação popular no SUS e o poder da enfermagem neste processo. Os monitores melhoraram habilidades de comunicação, identificaram estratégias de ensino aprendizagem problematizadoras e participativas, além de ampliar a compreensão sobre o papel de uma formação crítica a partir da realidade, para fortalecer o SUS e o trabalho em enfermagem.

Referências:

Frison LM. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições* [Internet]. 2016 Jan/Apr [cited 2024 May 2];27(1):133–53. Available from: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt> doi: 10.1590/0103-7307201607908

Lei Nº 8.142 do Ministério da Saúde, de 28 de dezembro de 1990 (BR) [Internet]. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. *Diário Oficial da União*. 1990 Dec 28 [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

Souza JP, Oliveira S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. *Rev bras educ med* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 4];47(4):e127. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/K7ZsS83KQLx6hZfZVXT4FMq/?lang=pt> doi: 10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189

Palavras-chave: Enfermagem; Monitoria; Saúde Coletiva.

MOBILIZAÇÃO PROFISSIONAL COMO AÇÃO ESTRATÉGICA DO “JANEIRO ROXO” EM ITAPURANGA-GO

Anicio Nonato da Silva Júnior | anicio.junior@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Thais Alves Almeida | thais_almeida@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ryan Fernandes Barbosa | ryan.barbosa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Nayara Figueiredo Vieira | nayaravieira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Wanessa de Oliveira Gonçalves | wanessagoncalves@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Larissa Silva Magalhães | magalhaes_larissa@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A hanseníase é um importante problema de saúde pública no estado de Goiás, que requer estratégias abrangentes de controle. A equipe de Estratégia de Saúde da Família exerce um papel chave nesse contexto, mobilizando Médicos, Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde para detecção precoce, tratamento adequado e acompanhamento dos pacientes. Dessa forma, capacitar esses profissionais para a suspeição de novos casos é uma importante estratégia de enfrentamento da doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na mobilização profissional durante o mês de conscientização da hanseníase “janeiro roxo”. **Método:** Trata-se de uma capacitação profissional desenvolvida por integrantes do projeto de extensão “Vigihans” da Faculdade de Enfermagem da UFG. A mobilização foi realizada por meio de capacitação teórica para profissionais médicos e enfermeiros e simulação clínica para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em Itapuranga-GO. A ação foi realizada em alusão ao “Janeiro Roxo” e aprovada pelo CEP, sob Nº 6.096.383. **Resultados:** Foram capacitados 60 ACS, com idade média de 47,4 anos; tempo médio de 19,5 anos de atuação, sendo que 60% acompanharam casos de hanseníase e 33,9% relataram apenas um treinamento anterior à capacitação. Da capacitação teórica participaram 6 Médicos, 9 Enfermeiros e 2 profissionais de outras áreas, com média de atuação de 4,7 anos na APS, dos quais 47,1% atenderam casos de hanseníase e 58,8% tiveram um treinamento sobre a doença anterior à essa ação. **Conclusão:** Constatou-se diferenças na interação dos participantes, dos quais, a turma de ACS demonstrou maior engajamento em comparação aos médicos e enfermeiros. Isso provavelmente se deve aos diferentes métodos utilizados, o que demonstra a potencialidade da simulação clínica na formação profissional. Além disso, ações de mobilização profissional durante o “janeiro Roxo” tem capacidade de sensibilizar equipes para detecção precoce de novos casos de hanseníase.

Referências:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Especial: Hanseníase [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2024 Jan [cited 2024 Apr 30]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf

Portaria Nº 2.436 do Ministério da Saúde, de 21 de setembro de 2017 (BR) [Internet]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017 Sep 21 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

World Health Organization (WHO). Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030 – “Rumo à zero hanseníase” [Internet]. World Health Organization (WHO); 2021 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509>

Palavras-chave: Hanseníase; Treinamento por Simulação; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

UTILIZAÇÃO DO VULNERABLE ELDER'S SURVEY-13 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Agapito da Silva | eduarda.silvaagapito@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Ana Flávia Dias | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O *Vulnerable Elders Survey-13* é uma ferramenta que foi criada com o intuito de diagnosticar a vulnerabilidade em pessoas idosas na comunidade, através de um sistema de classificação, onde ao aplicarem e atingirem escores maiores ou igual a três são caracterizados como vulneráveis. No Brasil, a aplicação deste instrumento é recomendada pelo Ministério da Saúde (MS) através da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. **Objetivo:** Sistematizar o conhecimento produzido acerca do rastreamento do idoso vulnerável por meio do uso do instrumento *Vulnerable Elders Survey-13* na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura feita através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *SCOPUS*, com os descritores, “*Mass Screening*” e “*Primary Health Care*” e a palavra-chave “*Vulnerable Elders Survey-13*”, em inglês, português e espanhol dos últimos dez anos, combinados com os operadores booleanos. Após a leitura, dois artigos contemplaram os critérios de inclusão, posteriormente, realizou-se o hand search, extraindo-se dois artigos. **Resultados:** Quatro artigos atenderam aos critérios de inclusão, todos na língua inglesa, três classificados como nível III, predominantes em países em desenvolvimento e aplicados na comunidade. Evidenciou a utilização do *Vulnerable Elders Survey-13* na Atenção Primária à Saúde e em conjunto com o instrumento de avaliação da qualidade de vida, constatou que o aumento de um ponto no escore do *Vulnerable Elders Survey-13* contribui para as chances de mortalidade (26%). **Conclusão:** O *Vulnerable Elders Survey-13* vem colaborando com a identificação de pessoas idosas vulneráveis na comunidade, além de auxiliar na detecção da má qualidade de vida, identificação de expectativa de vida limitada e declínios funcionais.

Referências:

Maia FO, Duarte YA, Secoli SR, Santos JL, Lebrão ML. Adaptação transcultural do *Vulnerable Elders Survey-13* (VES-13): contribuindo para a identificação de idosos vulneráveis. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2012 Oct 1 [cited 2024 May 2];46(spe):116–22. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rFRhbJC69dGGmvYcZyj55JR/?lang=pt> doi: 10.1590/S0080-62342012000700017

Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2007 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/abcd19.pdf>

Saliba D, Elliott M, Rubenstein LZ, Solomon DH, Young RT, Kamberg CJ, et al. The *Vulnerable Elders Survey*: A Tool for Identifying Vulnerable Older People in the Community. *J Am Geriatr Soc* [Internet]. 2001 Dec [cited 2024 May 5];49(12):1691–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11844005/> doi: 10.1046/j.1532-5415.2001.49281.x

Silva SM, Santana AN, Silva NN, Novaes MR. VES-13 and WHOQOL- bref cutoff points to detect quality of life in older adults in primary health care. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2019 Mar 28 [cited 2024 May 2];53:26. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Y5v9RZzBbJhg4wKYf5qxzsg/?lang=en> doi: 10.11606/S1518-8787.2019053000802

Wang J, Lin W, Chang LH. The linear relationship between the *Vulnerable Elders Survey-13* score and mortality in an Asian population of community-dwelling older persons. *Arch Gerontol Geriatr* [Internet]. 2018 Jan [cited 2024 May 3];74:32–8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28957686/> doi: 10.1016/j.archger.2017.09.005

Palavra-chave: *Vulnerable Elders Survey-13*; Programas de Rastreamento; Atenção Primária à Saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DAS ONDAS DE PRESSÃO INTRACRANIANA PELO SISTEMA BRAIN4CARE: RELATO DE CASO

Matheus Martins da Costa | matheus.martins.ufg@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Ana Luiza Lima Sousa | analuizalima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Como enfermeiro em um centro de tratamento de hipertensão, sou parte integrante da equipe responsável por garantir o manejo eficaz da pressão arterial e monitorar possíveis complicações associadas durante a realização de exames relevantes nesta área de conhecimento. Neste contexto, a utilização de métodos não invasivos de monitorização da pressão intracraniana (PIC) pela equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção de desfechos adversos. **O relato:** Recentemente, tive a oportunidade de empregar a técnica de monitorização baseada na expansão do crânio (modelo de avaliação *Brain4care*) em diversos pacientes sob nossa observação. Esta técnica, que exige um olhar clínico apurado e habilidades técnicas específicas, permitiu-nos detectar precocemente sinais de aumento da PIC em pacientes hipertensos tratados assintomáticos. Durante o processo de monitorização, observei atentamente as flutuações na onda de pressão craniana em tempo real de acordo com o protocolo do centro de tratamento. Identificar correlações entre esses parâmetros foi essencial para compreender as dinâmicas fisiológicas do paciente e responder adequadamente às mudanças em seu estado de saúde. Além das atividades diretas de monitorização, desempenhei um papel fundamental na educação da equipe e na disseminação de informações sobre a importância da vigilância da pressão intracraniana. Transmitir conhecimentos essenciais sobre a técnica de monitorização baseada na expansão do crânio foi particularmente desafiante, capacitando meus colegas para utilizar essa ferramenta de forma eficaz no cuidado dos pacientes hipertensos. Minha comunicação eficaz com outros membros da equipe de saúde também foi crucial para garantir uma abordagem integrada no manejo do paciente. Ao compartilhar dados e observações relevantes, contribuimos para ajustes rápidos no plano de cuidados, otimizando as intervenções terapêuticas e melhorando os resultados clínicos. **Conclusão:** Em última análise, a adoção de métodos não invasivos de monitorização da PIC em um centro de tratamento de hipertensão representa um avanço significativo na prestação de cuidados de saúde. Como enfermeiro, estou comprometido em utilizar minha expertise clínica para promover um ambiente de cuidado seguro e responsivo, destacando o papel crucial da enfermagem na gestão holística da saúde dos pacientes hipertensos.

Referências:

- Mariana PV, Rodrigues SC, Martini SC, Boschi SR, Scardovelli TA, Silva AP. Método não invasivo versus método invasivo para medição de pressão arterial em roedores: uma revisão integrativa da literatura. *Res, Soc Dev* [Internet]. 2022 June 8 [cited 2024 May 3];11(8):e4911830789. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30789> doi: 10.33448/rsd-v11i8.30789
- Setiadi A, Korim WS, Elsaafien K, Yao ST. The role of the blood-brain barrier in hypertension. *Exp Physiol* [Internet]. 2017 Oct 6 [cited 2024 May 3];103(3):337–42. Available from: <https://physoc.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1113/EP086434> doi: 10.1113/EP086434
- Brasil S, Solla DJ, Nogueira RC, Teixeira MJ, Malbouisson LM, Paiva WS. A Novel Noninvasive Technique for Intracranial Pressure Waveform Monitoring in Critical Care. *J Pers Med* [Internet]. 2021 Dec [cited 2024 May 5];11(12):1302. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8707681/> doi: 10.3390/jpm11121302
- Costa MM, Sousa AL, Correia MC, Inuzuka S, Costa TO, Vitorino PV, et al. Intracranial pressure waveform in patients with essential hypertension. *Front Cardiovasc Med* [Internet]. 2023 Nov 21 [cited 2024 May 3];10:1288080. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10702958/> doi: 10.3389/fcvm.2023.1288080

Palavra-chave: Pressão intracraniana; Estudante; Enfermagem.

PROMOVENDO SAÚDE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA TESTAGEM DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
João Victor Luiz | joao.l Luiz@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Tatianne dos Santos Lima | tatianne_santos@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: As evidências científicas apontam que 25% dos diagnósticos positivos de Infecções Sexualmente Transmissíveis estão concentrados nos menores de 25 anos. Em consequência disso, a ampliação do acesso ao diagnóstico dessas infecções por meio da realização da testagem rápida é relevante devido à facilidade em relação ao acesso e manuseio do material e a execução dos testes. Assim, o enfermeiro é um importante membro no trabalho interprofissional da equipe de saúde, atuando no planejamento de ações e organização do serviço rompendo as barreiras do modelo biomédico. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos durante uma ação de testagem rápida, realizada durante um Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão de uma Instituição de Ensino Superior do Sudeste de Goiás ocorrido em outubro de 2023. **Método:** No primeiro dia do evento foi posicionada uma tenda no estacionamento da universidade com o intuito de divulgar e encaminhar pessoas para um laboratório de enfermagem, onde estavam sendo ofertados os testes rápidos para Sífilis, Hepatites B e C e HIV, para a comunidade interna e externa. As testagens foram realizadas por discentes de enfermagem, em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento do município (CTA). **Resultados:** Foram realizados ao todo 111 testes rápidos, cada participante foi testado para sífilis, hepatite B e C, e HIV. Como resultado, dois participantes apresentaram resultado positivo para o HIV. Os indivíduos com resultados positivos receberam orientação e foram encaminhados ao Centro de Testagem e Aconselhamento para exames complementares e início do tratamento. **Conclusão:** Ações como essa facilitam o acesso ao diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis, além de contribuir no processo de formação do futuro enfermeiro, que no exercício da profissão é protagonista no planejamento e implementação de ações de prevenção e promoção da saúde, bem como no tratamento destas infecções.

Referências:

Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 22];26(07):2683-92. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?lang=pt> doi: 10.1590/1413-81232021267.08282021

Barth PO, Beck ST. Importância da implantação de testes rápidos para o diagnóstico de doenças com impacto na saúde pública: Revisão. RDS [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 22];19(3):537-48. Available from: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2710> doi: <https://doi.org/10.37777/2710>

Sousa LP, Monteiro RS, Nascimento VB, Silva AS Neto, Mendes LM. Atuação da Equipe de Enfermagem no teste rápido anti-HIV. Rev enferm UFPE [Internet]. 2020 [cited 2024 Apr 22];14:e244420. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/244420> doi: 10.5205/1981-8963.2020.244420

Palavra-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem; Testes de Diagnóstico Rápido.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) SOBRE TRATAMENTO DE FERIDAS

Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Andrea Alves Costa e Silva | andreacosta.enf@hotmail.com | Santa Casa de Misericórdia de Catalão
Carla Natalina da Silva Fernandes | carlanatalina@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde sobre prevenção e tratamento de pessoas com lesões é essencial no exercício do cuidado e sua implementação afeta o processo de saúde dos usuários. Pacientes hospitalizados nas Unidades de Terapia Intensiva podem desenvolver feridas quando comparados aos de outras áreas principalmente, devido à alteração do nível de consciência, suporte ventilatório, drogas vasoativas, restrições de movimentos por período prolongado e instabilidade hemodinâmica. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação permanente em saúde através do Projeto de Extensão intitulado “Tratamento e Prevenção de Feridas para profissionais de saúde da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia de Catalão-GO”. **Método:** Relato de experiência das ações de extensão no projeto cadastrado nº EV063-2023 na Universidade Federal de Catalão, no período de outubro a dezembro de 2023. O projeto iniciou-se a partir da parceria preexistente entre a universidade e a instituição hospitalar em que foram realizadas quatro oficinas junto aos profissionais de saúde. As oficinas que foram abordadas na prevenção, avaliação e tratamento de lesões em pessoas hospitalizadas, ocorreram com a coordenação compartilhada entre uma docente e duas discentes do curso de enfermagem e a coordenadora de enfermagem do setor hospitalar. Foi elaborado e distribuído material didático de apoio para estudo e consulta pelos profissionais. **Resultados:** Observou-se que 39 profissionais das áreas de enfermagem, fisioterapia, medicina e nutrição participaram das oficinas, as quais foram um espaço para o debate sobre diferentes abordagens às feridas, atualização e alinhamento do manejo de lesões. Ademais, as ações realizadas permitiram a intensificação do vínculo entre o serviço hospitalar e o espaço de formação acadêmica. **Conclusão:** Conclui-se como exitosa as ações de integração entre ensino-serviço, percebendo-se a necessidade de ações de educação permanente em saúde contínuas para os profissionais de saúde.

Referências:

Macedo EA, Freitas CC, Dionísio AJ, Torres GV. Conhecimento sobre o cuidado de pacientes com feridas: evidências de validade de um instrumento. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 Nov-Dec [cited 2024 Apr 22];72(6):1640-8. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5GC4MLBKtXSy3VFC4sfP9Ld/?lang=en> doi: 10.1590/0034-7167-2018-0643

Costa JA, Pitella CQ, Lopes AP, Caetano LC, Santos KB. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 22];96(37):1-11. Available from: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1282> doi: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1282

Teixeira AK, Nascimento TS, Sousa IT, Sampaio LR, Pinheiro AR. Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. ESTIMA [Internet]. 2017 [cited 2024 Apr 22];15(3):152-60. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/545/pdf> doi: 10.5327/Z1806-3144201700030006

Palavra-chave: Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Educação Continuada.

O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NAS UNIDADES HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcos Jefferson Barros Andrade |marcosjefferson@discente.ufg.br| Universidade Federal de Goiás
Hanna Santos Alves |hanna.alves@discente.ufma.br| Universidade Federal do Maranhão- UFMA
Lucimeire Fermino Lemos |lucimeire_lemos@ufg.br| Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A Resolução 290/2004 do COFEN fixa e regulamenta as especializações de Enfermagem, entre elas a Enfermagem do Trabalho. Sabendo-se que hospitais, ambulatórios, maternidades, casas de saúde e repouso, clínicas e estabelecimentos similares devem ter em seu quadro de funcionários um enfermeiro do trabalho em tempo integral quando possuírem mais de quinhentos trabalhadores, questiona-se quais as contribuições do Enfermeiro do Trabalho em unidades hospitalares. **Objetivos:** Evidenciar as contribuições do Enfermeiro do Trabalho na promoção da saúde e prevenção de acidentes do trabalho em unidades hospitalares. **Método:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizado em abril de 2024. Buscou-se saber quais as atribuições dos enfermeiros do trabalho em unidades hospitalares. A busca foi conduzida nas bases de dados BDEF, LILACS e MEDLINE. Encontraram-se 12 artigos, incluídos artigos originais, completos, gratuitos, em português, publicados entre 2019 e 2024, foram selecionados 3 artigos relacionados ao tema. **Resultados:** Verificou-se que o enfermeiro do trabalho desempenha diversas funções para evitar riscos que comprometam a saúde laboral. Dentre as atribuições do enfermeiro do trabalho, destacam-se: a atenção à saúde do trabalhador como cuidado integral, além de organizar campanhas de prevenção de acidentes, promover palestras educativas, e várias outras ações de atividades individuais e coletivas. **Conclusão:** As habilidades do enfermeiro do trabalho são fundamentais para garantir segurança e bem-estar dos funcionários, prevenindo riscos à saúde. É esperado que o enfermeiro possua capacidade crítico-reflexiva sobre o mundo do trabalho, conhecimentos acerca dos setores de previdência e assistência social, sobre a legislação trabalhista e políticas relacionadas à saúde do trabalhador, conhecimento sobre os sistemas de informação e competência para articulação política.

Referências:

- Portaria Nº 2.318 do Ministério do Trabalho e Emprego, de 3 de agosto de 2022 (BR) [Internet]. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União. 2022 Aug 3 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-04-atualizada-2022-2-1.pdf>
- Sousa TA, Gomes SL, Silva SC, Trindade SA, Silva RL. Enfermagem do trabalho: o papel do enfermeiro na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Braz J Develop [Internet]. 2021 [cited 2024 May 3];7(8):84281-91. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35030/pdf> doi: 10.34117/bjdv7n8-577
- Vale FA. O papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador [monograph on the Internet]. Goiânia: Pontficia Universidade Católica De Goiás; 2022 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5256/1/PAPEL%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20PROMOCAO%20DA%20SAUDE%20DO%20TRABALHADOR.pdf>
- Geraldi L, Miranda FM, Silva JA, Appenzeller S, Mininel VA. Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. Rev bras educ med [Internet]. 2022 [cited 2024 May 2];46(2):e071. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CsdR7DkN7tKzyL4kdC65WRx/?lang=pt#> doi: 10.1590/1981-5271v46.2-20210469

Palavra-chave: Enfermagem do Trabalho; Saúde Ocupacional; Saúde do trabalhador.

GRAVIDEZ ECTÓPICA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS

Vitória Silva Ribeiro | vitoria.ribeiro@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
João Vitor de Oliveira Silva | joaovitoroliveira1236@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Amária Gabriela Marques Dias | gabrielaamaria69@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Meire da Silva Gomes | meiresilvag123@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Jordana Oliveira Silva | jordana.679@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A gravidez ectópica acontece quando o embrião se implanta fora do endométrio. A importância da atuação da enfermagem nestes casos se dá principalmente na identificação rápida de sintomas, necessário para um desfecho positivo para a mulher, evitando majoritariamente hemorragia pela ruptura da tuba uterina e vasos sanguíneos adjacentes. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação da enfermagem nesse cenário do atendimento à gestação ectópica. **Método:** Pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa de literatura, realizada seguindo *checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, a partir dos descritores controlados. Foram selecionados apenas artigos científicos, de 2019 a 2024, usando o Google Acadêmico e SciELO. Os resultados foram compilados e categorizados usando a plataforma *Rayyan-QCRI*. **Resultados:** Verificou-se que é de extrema importância uma assistência de qualidade que leve em consideração as possíveis complicações físicas e mentais para a gestante. Evidenciou-se que o diagnóstico precoce é imprescindível para preservar a saúde reprodutiva da mulher, permitindo a realização de procedimentos menos invasivos. A equipe de enfermagem também atua no suporte emocional, monitorando dor, sinais vitais e sintomas de agravamento do quadro, como risco de choque, e proporcionando medidas de alívio, acolhimento e educação em saúde. **Conclusão:** A responsabilidade do enfermeiro vai além de apenas cuidar dos sinais e sintomas físicos do paciente. A enfermagem tem suma importância para o atendimento, e deve estar capacitada para executar suas atividades, respaldada de conhecimentos científicos. Conduzir acolhimento com confiança e segurança à gestante reduz as chances de complicações. A partir dos resultados obtidos, é responsabilidade do enfermeiro desenvolver estratégias e condutas que tenham como objetivo principal minimizar os danos e os riscos para a paciente.

Referências:

Santos CV, Araújo DS, Pachêco LM, Soares MH, Gomes MI, Araújo RV. Assistência de enfermagem á gestantes de alto risco. Res, Soc Dev [Internet]. 2023 Oct 15 [cited 2024 Apr 30];12(10):e113121043521. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43521> doi: 10.33448/rsd-v12i10.43521

Barbosa FE, Guimarães MB, Santos CR, Bezerra AF, Tesser CD, Sousa IM. Abrangência territorial de pesquisas com interface em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia de Saúde da Família do Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020 [cited 2024 Apr 30];36(6):e00123420. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VLwQrMHHqMTPKRbBWrMRCfR/?lang=pt> doi: 10.1590/0102-311X00123420

Fernandes KV, Lima CB. Gravidez Ectópica: Reflexões Acerca Da Assistência De Enfermagem. Temas em Saúde [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 30];18(1):111-42. Available from: <https://temasemsaude.com/edicao-v-18-n-1/>

Palavra-chave: Gravidez ectópica; Ensino em Saúde; Acolhimento; Preservação da Fertilidade; Humanização da assistência.

INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS EM MASTOLOGIA E ESTÉTICA - DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA REDE DE SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jane mary Rosa Azevedo | janemrosa@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o mais frequente entre as mulheres, apresentando 1,7 milhões de novos casos diagnosticados anualmente. É uma das principais preocupações de saúde pública e a detecção precoce desempenha um papel crucial na melhoria das taxas de sobrevivência e na eficácia do tratamento. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a construção, implementação e contribuições de tecnologias educacionais para intervenções em mastologia e estética. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a produção e implementação de intervenções educacionais em mastologia e estética em um hospital público universitário no período de 2020 a 2023 e as cirurgias realizadas no local do estudo no ano de 2023. **Desenvolvimento:** Identificação das demandas e necessidades do serviço de enfermagem; Levantamento bibliográfico de estudos primários nos periódicos publicados escritos em inglês, português e espanhol sem filtro de ano; Elaboração do conteúdo a ser utilizado; Desenvolvimento de um guia de câncer mama (com qr code) para acesso às usuárias, vários vídeos e folders educacionais sobre a temática; Implementação durante os atendimentos ambulatoriais na sala de espera e consultório de enfermagem. **Resultados:** Criou-se 14 tecnologias educacionais com linguagem coloquial, um guia de câncer de mama e realizadas 194 cirurgias no ano de 2023. As intervenções educacionais disponibilizadas foram bem aceitas e proporcionaram conhecimento à população acerca da temática. Essas podem ser eficazes para estimular o engajamento dos pacientes aos tratamentos oferecidos pelo serviço, bem como proporcionar mais segurança e um melhor vínculo com as usuárias, através da comunicação efetiva, do cuidado integral e humanizado. A Sociedade Brasileira de Mastologia defende um tratamento digno e ágil para mulheres com queixas mamárias, especialmente àquelas com suspeita ou diagnóstico de câncer e que sofrem pela falta de acesso ou aguardam em filas intermináveis. **Conclusão:** As intervenções em mastologia e estética desempenham um papel multifacetado na saúde e bem-estar das mulheres, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também emocionais e psicossociais. Ao mesmo tempo, é essencial abordar cuidadosamente as considerações éticas envolvidas, garantindo que tais intervenções sejam realizadas de forma responsável e respeitosa.

Referências:

American Cancer Society. Estadiamento do Câncer [Internet]. American Cancer Society; [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.cancer.org/treatment/understandire-your-diagnosis/staging.html>

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Quimioterapia [Internet]. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. 3rd ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); 2013 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/quimioterapia-2010.pdf>

Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed; 2021.

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer [Internet]. 6th ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); 2020 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao-2020.pdf>

Hinkle JL, Cheever KH. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.

Palavra-chave: Câncer de mama; Mastologia; Saúde Pública; Estética.

DIFICULDADES NO MANTER-SE EM CURSO COM REPROVAÇÕES E A SAÚDE MENTAL PREJUDICADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna de Carvalho Escrivani | bruna.escrivani@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
João Victor Gonçalves da Silva | joao_silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Romeu Paulo Martins Silva | romeusilva@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Em virtude da ampla grade curricular das universidades e do baixo quantitativo de educadores qualificados, a adesão aos componentes obrigatórios do currículo é comprometida, gerando atrasos, prejuízos e desistências na graduação. Estudos apontam que a vida cotidiana do acadêmico é essencial para a manutenção/permanência do mesmo em uma faculdade, ou seja, sua vida pessoal também influencia nas dificuldades vivenciadas pelo jovem durante o curso. **Objetivo:** Relatar as dificuldades da comunidade acadêmica em manter um fluxo contínuo na graduação devido às intercorrências institucionais e reprovações. **Método:** Relato de experiência de graduandos de enfermagem após três anos de curso, em uma cidade distante da sua de origem. **Resultado:** Durante a pandemia do COVID-19, manter-se na faculdade com o ensino a distância ou o híbrido, tornou-se inviável devido a rotina modificada, que gerou prejuízos na vida cotidiana como alteração no padrão de sono, semestres enxutos, alta demanda de trabalhos e avaliações, resultando em reprovações e conseqüentemente no atraso na matriz curricular. As reprovações geram sentimento de atraso, desgaste, inutilidade e solidão, uma vez que o estudante não consegue se manter na turma de entrada. Essas dificuldades desestimulam o estudo, prejudicam a saúde mental, fomentam pensamentos de exclusão por novas turmas, perseguição e comunicação prejudicada com o docente. Outro agravamento, é ter a disponibilidade de docentes, sendo o componente da matriz curricular ofertado geralmente pelo mesmo docente, logo torna-se ainda mais difícil a adesão do estudante à grade curricular do curso. **Conclusão:** Entende-se que as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos em se manter na graduação, até a sua colação de grau, são variadas, as quais aumentam o tempo dentro da instituição de ensino ou podem levar a uma evasão do curso, mas as reprovações e a saúde mental prejudicada são motivações para a desistência.

Referências:

Soares AB, Francischetto V, Dutra BM, Miranda JM, Nogueira CC, Leme VR, et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF* [Internet]. 2014 Jan [cited 2024 Apr 20];19(1):49–60. Available from: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/n5TL8KyLXXvzvZSjHPQTmd/?lang=pt> doi: 10.1590/S1413-82712014000100006

Matta CM, Lebrão SM, Heleno MG. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2017 Sep [cited 2024 Apr 20];21(3):583–91. Available from: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mJmJYN5QLBpBKVLmNLnfdp/?lang=pt> doi: 10.1590/2175-353920170213111118

Soares AB, Monteiro MC, Medeiros HC, Maia FA, Barros RS. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 30];25:e226072. Available from: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QLVL5JgFpMKN4qSrks9NPf/?lang=pt> doi: 10.1590/2175-35392021226072

Palavra-chave: Deficiências da Aprendizagem; Fracasso Acadêmico; Saúde mental.

O USO DA ESCALA EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM (ESAS) EM MHEALTH: COLABORAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM SUA APLICAÇÃO

Ysabella Guimarães Marino | ysabella.guimaraes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Karine Amaral Valadão | karinevaladao@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Victória Louyse de Almeida Fé | victoria_fe@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jessica de Paula Castro | jessicacastro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Julia Cassiana Carvalho Sampaio | julia.cassiana@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Silvana de Lima Vieira dos Santos | silvanalvsantos@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) constituem uma abordagem holística essencial para pacientes de todas as idades, enfrentando sofrimentos graves devido a doenças ameaçadoras à vida. O uso da Escala *Edmonton Symptom Assessment System (ESAS)* é fundamental para avaliar a intensidade dos sintomas nesses contextos. Assim, a participação durante a graduação nesse cenário é valiosa, oferecendo uma oportunidade única de aprendizado prático favorecendo uma formação profissional alinhada com as demandas da prática clínica. **Objetivo:** Relatar o processo de colaboração dos acadêmicos de enfermagem, juntamente a equipe de CP no controle de sintomas, por meio da aplicação da ESAS no aplicativo mhealth “Controle paliativo”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido entre 08/2023 a 04/2024, realizado no serviço de CP do Hospital das Clínicas UFG/EBSERH. **Resultados:** As estratégias para a realização das atividades ocorreram da seguinte forma: o grupo de estudantes de enfermagem do quinto período fizeram a aplicação diária da escala ESAS, a beira leito, proporcionando o monitoramento contínuo dos sintomas dos pacientes em CP. Os dados coletados forneceram parâmetros claros para avaliação e reavaliação dos cuidados, permitindo intervenções específicas e oportunas. Os dados foram registrados no aplicativo e compartilhados com a equipe responsável pelos cuidados no serviço. As demandas identificadas foram discutidas em reuniões semanais de planejamento, promovendo uma abordagem colaborativa e focada na melhoria da qualidade de vida dos pacientes sob CP. **Conclusão:** A atuação dos acadêmicos contribuiu para o planejamento dos cuidados de manutenção da saúde do indivíduo em CP, bem como proporcionou a troca de conhecimentos e experiências valiosas, no processo ensino-serviço, sendo possível desenvolver autonomia e saberes fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Referências:

World Health Organization (WHO). Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: Em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde [internet]. World Health Organization (WHO); 2021 [cited 2024 Apr 24]. Available from: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/11/document.pdf>

Instituto Nacional de Câncer (INCA). A avaliação do paciente em cuidados paliativos [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde (BR); 2022 [cited 2024 Jan 8]. Available from: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf

Monteiro RD, Kruse MH, Almeida AM. Avaliação do instrumento Edmonton Symptom Assessment System em cuidados paliativos: revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 Dec [cited 2024 April 22];31(4):785–93. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gYXQ6VLCdxhcNT39cDD3Y8C/?lang=pt> doi: 10.1590/S1983-14472010000400024

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Sinais e Sintomas.

AVALIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DE APOIO EM FAMÍLIAS: CONTRIBUIÇÕES DO USO DO ECOMAPA

Shainara Thalia Teixeira Chaves | shainara@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Muryllo Araújo Rodrigues | muryllo@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Júlia Oliveira Cardoso | julia.238@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Ricardo Costa da Silva | c.ricardocs@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: As interações entre as pessoas e sua rede de apoio refletem positiva ou negativamente nos eventos do ciclo vital. O ecomapa é um instrumento de representação gráfica dos contatos dos membros da família com os outros sistemas sociais em um determinado momento da vida. Nesse sentido, esse método funciona como um pilar avaliativo de famílias e das relações sociais e emocionais que permeiam esse contexto. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem com o uso do ecomapa como recurso de avaliação familiar. **Método:** Estudo descritivo-reflexivo, a partir do relato de experiência do uso do ecomapa na avaliação de famílias no município de Ceres-GO. Os ecomapas foram confeccionados durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica I de uma universidade pública, após instrumentalização teórico-prática quanto ao uso, potencialidades e contextos de aplicabilidade da ferramenta. Para elaboração foi considerado um roteiro de entrevista, ancorado no referencial teórico do Modelo Calgary, com questões norteadoras pré-estruturadas com o objetivo de explorar as redes de suporte que permeiam o contexto familiar dos indivíduos entrevistados. Todos os dados sensíveis dos envolvidos foram mascarados para resguardar os preceitos éticos. **Resultados:** Com a atividade os alunos perceberam a relevância e o impacto positivo fornecido por este instrumento avaliativo, o qual auxilia na relação enfermeiro-família, na compreensão dos sentimentos e vulnerabilidades vivenciadas pelo núcleo familiar, destacando o significado social e emocional dos pontos de apoio relatados, além da força e fragilidade das relações. **Conclusão:** O ecomapa é um instrumento simples e de fácil aplicação que permite a identificação de múltiplas respostas humanas no contexto familiar, possibilitando uma melhor intervenção e evolução do entrevistado, sendo crucial este aprendizado no processo formativo do enfermeiro.

Referências:

França MS, Pontes CM, Lopes MV, Mendes RC, Perrelli JG, Morais SC, et al. Validação de conteúdo do diagnóstico de enfermagem “rede social de apoio inadequada”. Rev esc enferm USP [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];57:e20230250. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rWy7PkQDRFqTtSLpgFpVnkC/abstract/?lang=pt#doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0250pt>

Nascimento LC, Dantas IR, Andrade RD, Mello DF. Genograma e Ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. Texto contexto – enferm [Internet]. 2014 Jan-Mar [cited 2024 May 3];23(1):211-20. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/94ZzKnmhr3dtbLXtQpgfncN/?lang=pt> doi: 10.1590/S0104-07072014000100025

Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e Famílias - Um Guia para Avaliação e Intervenção na Família. 5th Ed. São Paulo: Roca; 2012.

Palavra-chave: Enfermagem Familiar; Coleta de Dados; Processo de Enfermagem.

INVESTIGAÇÃO SOBRE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CERES

Shainara Thalia Teixeira Chaves | shainara@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Júlia Oliveira Cardoso | julia.238@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Graziely Stefany Ferreira Gonçalves | graziely.402@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues | jordana.740@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: Referência e contrarreferência (RCR) no Sistema Único de Saúde é uma ferramenta necessária ao funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS), permitindo o seguimento no cuidado pelo compartilhamento de informações entre os serviços. A RCR possibilita atenção integral ao usuário. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre o conhecimento do processo de RCR por profissionais de saúde na Atenção Primária em Saúde (APS) em Ceres-Go. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre vivência de acadêmicos na disciplina Administração Aplicada à Enfermagem, sobre Planejamento das RAS. A partir da questão “Como acontece o processo de referência e contrarreferência no município?”, os alunos contactaram a enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima à sua residência para a investigação da questão. Após, seria produzido um relatório a ser apresentado em sala de aula virtual. A atividade ocorreu de março e abril de 2024, e os alunos se organizaram em grupos e duplas para produzi-la. **Resultados:** Foram abordados 5 enfermeiros. Destes, dois não atenderam aos alunos alegando sobrecarga de trabalho, uma respondeu parcialmente, outra delegou a função à Auxiliar de Saúde Bucal (ASB), e uma enfermeira atendeu e respondeu corretamente a questão, bem como a ASB. Após análise das respostas, identificou-se como fragilidades na APS: falha de comunicação, desconhecimento da RAS, sobrecarga de funções e perda da integralidade do cuidado. Como potencialidades da atividade, destacaram: conhecimento de realidades distintas, aprendizagem sobre RCR, cuidado contínuo, organização em RAS e comunicação efetiva. **Conclusão:** RCR é a articulação entre serviços de saúde que são capazes de encaminhar ou receber usuários do SUS. A experiência proporcionou aprendizagem sobre as ações na prática, a verificação de diferentes realidades. Para um processo eficaz de RCR é necessário conhecimento da RAS, capacitação e planejamento das ações.

Referências:

Andrade LS, Francischetti I. Referência e Contrarreferência: Compreensões e Práticas. S&TS/H&SC [Internet]. 2020 Aug [cited 2024 Apr 29];10(1/2/3):54-6. Available from: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5281>

Oliveira CC, Silva EA, Sousa MK. Referral and counter-referral for the integrality of care in the Health Care Network. Physis [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 29];31(1):e310105. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/3vvh4QL7xRM8tkRzZdcHZhK/?lang=en> doi: 10.1590/S0103-73312021310105

Junqueira SR, Oliver FC. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. Rev Docência Ens Sup [Internet]. 2020 Mar 25 [cited 2024 Apr 29];10:1-20. Available from: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483> doi: 10.35699/2237-5864.2020.13483

Palavra-chave: Gestão em Saúde; Encaminhamento e Consulta; Assistência Integral à Saúde, Regionalização da Saúde; Ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA COM A PINTURA EM VENTRE MATERNO

Kélitta Franciele de Souza Lopes | kelitta@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Alessandra Patricia Cardoso Tavares | alessandra.tavares@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Lucas de Sousa Pereira | lucas.355@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Vitória Silva Ribeiro | vitoria.ribeiro@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Meire da Silva
Gomes | meiresilvag123@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Meillyne Alves dos
Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A pintura ilustrativa em ventre materno, é uma representação importante, traduz as emoções e conecta a mulher com o bebê que está a caminho, fortalecendo os laços afetivos. A técnica como forma de construção do vínculo, é uma ferramenta de cura, alívio de tensões, além de ser aplicada junto à comunidade como forma de prevenção e promoção do bem-estar. **Objetivo:** Descrever a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-Go (UnU-Ceres), na assistência humanizada às gestantes, por meio da pintura em ventre materno, num projeto de extensão universitária. **Método:** Trata-se de relato de experiência, descrito. Refere-se ao projeto de extensão “Senhoradoula - Humanização da assistência pré-natal, parto, trabalho de parto e parto” com protocolo Nº 2023PRE0050001 do Curso de Enfermagem da UEG, UnU-Ceres, no período de abril/2023 a dezembro/2023. **Resultados:** A realização das pinturas em ventre materno promoveu a aproximação dos estudantes com a comunidade e a geração de vínculo por meio do acolhimento e escuta qualificada. Os estudantes avaliaram a experiência como única e inovadora, pois tiveram a oportunidade de imergir nos elementos inerentes ao território intrauterino juntamente com a mulher e sua rede de apoio ao representar o bebê tão esperado em forma de arte. Os professores ressaltaram que a técnica serviu como base para outros projetos e é perpetuação do mesmo, sendo que foi oportunizado aos estudantes ferramentas para humanizar a assistência obstétrica e atender as premissas do Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) ao que concerne a humanização do cuidado obstétrico. **Conclusão:** A vivência da realização da arte da pintura em ventre materno oportunizou aos estudantes a aplicabilidade das boas práticas obstétricas e compreensão de como a mulher e sua rede realizam o processo de ancoragem do novo ser no seio familiar.

Referências:

Mata JA, Shimo AK. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetizes. Enferm actual Costa Rica [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];(35):1-23. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-953197> doi: 10.15517/revenf.v0i35.31555

Mata JA, Shimo AK. Art of Maternal Womb Painting: term, concept, and technique. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 Dec [cited 2024 May 3];72(Suppl 3):32–40. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yjntxVQLKHFLJVYp5VzKzkQ/> doi: 10.1590/0034-7167-2017-0726

Ministério da Saúde (BR). Cadernos HumanizaSUS: Humanização do parto e do nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2014.

Palavra-chave: Enfermagem; Universidades; Relações Comunidade-Instituição; Obstetrícia.

SENSIBILIZAÇÃO PRECOCE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Kamilla Ferreira Pimentel | kamilla.903@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Maria Teresa Alves Vicente | maria.vicente@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Karoline Leonel Machado | karoline.250@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Kélitta Franciele de Souza | kelitta@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: Violência obstétrica é a apropriação do corpo e processos reprodutivos da mulher por profissionais de saúde, numa assistência desumanizada, com abuso de medicalização e patologização de processos naturais, reduzindo a autonomia e a capacidade de tomar decisões na paciente. A prevenção e enfrentamento estão atrelados ao papel socioeducativo da enfermagem junto às gestantes e familiares e à formação dos profissionais. A sensibilização precoce de acadêmicos, em especial a enfermagem, pode promover uma cultura de respeito. A temática nos currículos, não é obrigatória, mas imprescindível na preparação desses profissionais. **Objetivo:** Descrever a perspectiva de acadêmicos de enfermagem frente a sensibilização precoce sobre violência obstétrica. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência das vivências de acadêmicos em de projetos de extensão, ligas acadêmicas e disciplinas relacionadas à saúde da mulher. **Resultados:** No curso são trabalhados temas transversais e interdisciplinares, como humanização, ética e prevenção às violências. Os alunos aprendem a reconhecer os direitos da mulher, identificar situações de violência e conscientizá-las sobre o fato, caso ocorra. A abordagem da temática desde as primícias do curso em simulações, palestras com ativistas, com movimentos sociais e políticos pelo parto humanizado, resultou na conscientização sobre ética, oferta de suporte clínico baseado em evidências, garantia do respeito aos desejos da mãe e incentivo à participação familiar, prevenindo a violência obstétrica. **Conclusão:** O contato precoce com a temática é vital para a consolidação do caráter e da ética, moldando a visão e postura do futuro enfermeiro, comprometido com a defesa dos direitos humanos e bem estar das mulheres, contribuindo para uma assistência segura e respeitosa. Essa sensibilização influenciou na reflexão sobre um ambiente acolhedor, respeitador e integrativo em detrimento de práticas danosas e traumáticas à mulher.

Referências:

Oliveira LG, Albuquerque A. Violência Obstétrica e Direitos Humanos dos pacientes. Rev CEJ [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];22(75):36-50. Available from: <https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/2393>

Silva TM, Sousa KH, Oliveira A, Amorim FC, Almeida CA. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2020 [cited 2024 May 5];33:eAPE20190146. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/C8VTQNXNTF8whR9QFbQvZDP/#> doi: 10.37689/acta-ape/2020AO01466

Britto LB, Gonçalves WM, Andrade AF, Teles WS, Silva MC, Torres RC, et al. A humanização do parto como ferramenta no combate à violência obstétrica: um estudo teórico reflexivo. Res, Soc Dev [Internet]. 2021 July [cited 2024 May 3];10(9):e31510918092. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18092> doi: 10.33448/rsd-v10i9.18092

Palavra-chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem; Ensino; Humanização da Assistência; Violência Obstétrica.

LIGA MULTIFERIDAS EM AÇÃO: INTERFACE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Joânia Maria Paim Fidelis | joaniafidelis65@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Marilú Silva Martins | marilumartinsenfermagem@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Joyce Lopes do Nascimento | joyce.lopes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Suelen Gomes Malaquias | suelen.g.malaquias@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: O cuidado a pessoas com feridas, pela sua complexidade necessita de abordagem multidisciplinar e por vezes, a inclusão de cuidados especializados. Embora existam muitas tecnologias, ainda é desafiador lidar com as consequências desses agravos. Para contribuir nesse contexto, a Liga Acadêmica de Cuidado Multidimensional a pessoas com feridas (LIGA MULTIFERIDAS) foi criada em 2021, na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), agregando ações de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas pela Liga MULTIFERIDAS. **Método:** Trata-se de relato de experiência referente ao período: 04/2023 a 04/2024. **Resultados:** Entre as ações desenvolvidas pela Liga destacam-se: 1) Participação do Projeto Pegando no Pé: Avaliação de pessoas com doença do pé relacionado ao Diabetes; 2) Ministrar de minicurso na 84ª Semana Brasileira de Enfermagem; 3) Capacitação para a equipe de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Inhumas-GO; 4) Organização de “Aulas Abertas”; 5) Realização do III Curso Introdutório da Liga; 6) Participação no Espaço das Profissões UFG - 2024; 7) Visita técnica ao Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira; 8) Participação no XX Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) da Faculdade de Medicina da UFG; 9) Participação na 7ª Semana de Enfermagem do Programa de educação Tutorial; 10) Participação no IX SECITEC câmpus Goiânia Oeste; 11) Iniciação Científica; 12) Elaboração e apresentação de trabalhos em eventos. **Conclusão:** A Liga desenvolveu importantes ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão com assistência à comunidade, engajando-se e projetando-se cada vez mais nos cenários em que se fez presente. Assim, ampliou o alcance das ações desenvolvidas, dando visibilidade à Enfermagem no contexto de cuidado e prevenção de feridas, comprometendo-se com a qualidade de vida da população e a formação profissional.

Referências:

Soares CF, Belaver GM, Maria JR, Pereira M, Schmitz LM, Siqueira EF, et al. Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. *Enferm Foco* [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 25];12(7 Supl 1):82-6. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/5194> doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5194

Brito KQ, Almeida LA. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas e a atuação do enfermeiro. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2023 [cited 2024 Apr 30];12(2):e202385. Available from: <https://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5838> doi: 10.18554/reas.v12i2.5838

Trombetta J, Weihermann AM, Ascari RA. Impacto das úlceras venosas no cotidiano de homens e mulheres: um olhar necessário. *Braz J Develop* [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 30];7(4):40780–96. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28583> doi: 10.34117/bjdv7n4-507

Palavra-chave: Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Ensino; Relações Comunidade-Instituição; Educação em Enfermagem; Ferimentos e lesões.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: TREINAMENTO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Karoline Leonel Machado | karoline.250@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Maria Teresa Alves Vicente | maria.vicente@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Kéllita Franciele de Souza | kellita@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Kamilla Ferreira Pimentel | kamilla.903@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis.@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Alessandra Patrícia Cardoso Tavares | alessandra.tavares@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A participação nas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) é fundamental na formação acadêmica em enfermagem, ofertando a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na prática de forma a contribuir com a comunidade. **Objetivo:** Discorrer a experiência dos acadêmicos do 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-Go (UnU-Ceres), na efetivação de ACE na disciplina de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (CIRAS). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiências. A extensão universitária transcorreu no ambiente hospitalar denominado Hospital Municipal de Rialma. **Resultados:** A disciplina de CIRAS prevê a ACE com o tema de Higienização das Mãos (HM) dos profissionais de saúde, visando prevenir infecções e a promoção da segurança do paciente e equipe multidisciplinar. Os discentes utilizaram a metodologia ativa *talk show* combinada com painel interativo, junto aos profissionais do Hospital Municipal de Rialma. Elaboraram perguntas referente ao controle da disseminação das infecções relacionadas à assistência de saúde através da eficiente HM, propuseram um painel integrativo sobre a temática e realizaram a simulação prática da lavagem simples com luvas e tinta, a fim de visualizar a higiene completa nas mãos. A interação direta com a equipe permitiu aos acadêmicos a compreensão das necessidades locais e barreiras enfrentadas. Além disso, os acadêmicos perceberam que uma ação tão simples quanto a HM passa despercebida no cotidiano da equipe, visto à pressa e sobrecarga de serviços. **Conclusão:** ACE foi considerada uma experiência exitosa, pois agregou e capacitou os futuros profissionais de saúde para enfrentar os empecilhos da prática clínica com competência e responsabilidade.

Referências:

Gavira MO, Gimenez AM, Bonacelli MB. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. Avaliação [Internet]. 2020 July [cited 2024 Apr 25];25(2):395-415. Available from: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/?lang=pt#> doi: 10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200009

Alvim AL, Reis LC, Marinho BR, Starling CE, Vaz R. Avaliação das práticas de higienização das mãos em três unidades de terapia intensiva. Rev epidemiol controle infecç [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 30];9(1):55-9. Available from: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11605> doi: 10.17058/reci.v9i1.11605

Santos CG, Brandão ES, Sanchez, MC, Azevedo SL. Estratégias para a adesão à higienização das mãos. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 30];13(3):763-72. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/238374> doi: 10.5205/1981-8963-v13i3a238374p763-772-2019

Palavra-chave: Desinfecção das Mãos; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Universidades; Relações Comunidade-Instituição.

ADESÃO A PESAGEM DIÁRIA PARA O MONITORAMENTO DA DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Hadrya Alves dos Santos | alveshadrya@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Micaelle Costa Gondim | micaellecg@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Clarissa Santos de Lima Araujo | clarissa.araujo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fernanda Souza Dourado | fernanda_dourado@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jullia Cardoso Fernandes | jullia.cardoso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma doença crônica cuja progressão está associada à mudança de hábitos de vida e comportamentos de autocuidado. O reconhecimento de sinais e sintomas de descompensação da IC é um aspecto necessário para o melhor controle da doença, além de contribuir no alcance do autocuidado, tornando o indivíduo protagonista deste processo. Entre as medidas de autocuidado estão a pesagem diária. O reconhecimento do rápido ganho de peso em curto período de tempo pode auxiliar na tomada de decisões assertivas e prevenir a piora clínica. **Objetivo:** Verificar a adesão à pesagem diária em pacientes hospitalizados pela descompensação da IC. **Método:** Estudo transversal, realizado em instituição hospitalar do município de Goiânia, entre fevereiro/2023 e março/2024 com a utilização de um instrumento validado para o português do Brasil, *Self-Care of Heart Failure Index* 6.2 (SCHFI), aplicado a 81 pacientes hospitalizados que aceitaram participar do estudo após aprovação pelo CEP (CAAE 10225519.8.0000.5078). **Resultados:** Dentre os indivíduos que participaram do estudo, apenas 26 (32%) relataram a pesagem diária, para o monitoramento precoce dos sinais de descompensação da doença. **Conclusão:** Profissionais de saúde devem estimular comportamentos de autocuidado durante a hospitalização com planejamento de alta centrado no paciente e suas particularidades, identificando lacunas de conhecimento e implementando ações educativas que contribuam para o controle da doença e redução de readmissões.

Referências:

Riegel B, Lee CS, Dickson VV. Self care in patients with chronic heart failure. *Nat Rev Cardiol* [Internet]. 2011 July 19 [cited 2024 Apr 25];8(11):644-54. Available from: <https://www.nature.com/articles/nrcardio.2011.95> doi: 10.1038/nrcardio.2011.95

Riegel B, Dickson VV, Faulkner KM. The Situation-Specific Theory of Heart Failure Self-Care: Revised and Updated. *J Cardiovasc Nurs* [Internet]. 2016 May-June [cited 2024 Apr 30];31(3):226-35. Available from: https://journals.lww.com/jcnjournal/abstract/2016/05000/the_situation_specific_theory_of_heart_failure.7.aspx doi: 10.1097/JCN.0000000000000244

Vader JM, Drazner MH. Clinical assessment of heart failure: utility of symptoms, signs, and daily weights. *Heart Fail Clin* [Internet]. 2009 Apr [cited 2024 Apr 30];5(2):149-60. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1551713608001530?via%3Dihub> doi: 10.1016/j.hfc.2008.11.001

Palavra-chave: Insuficiência Cardíaca; Autocuidado; Peso Corporal; Enfermagem.

HESITAÇÃO DA VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Gomes Rodrigues | saragomes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Isabella Maria Leal Cunha | isabella.maria@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Juliana de Oliveira Roque e Lima | julianalima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Valéria Pagotto | valeriapagotto@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) tem como meta a cobertura para vacina de HPV de 90%. A hesitação vacinal, definida como demora na aceitação ou a não aceitação mesmo sendo fornecida pelo serviço de saúde é um dos fatores que contribuem para não alcançar essa meta. **Objetivo:** Relatar um caso de hesitação vacinal ocorrido durante aula prática da área de saúde coletiva. **Método:** Relato de experiência de um atendimento durante aula prática na área de saúde coletiva. **Resultados:** Um adolescente de 13 anos foi acompanhado pela mãe à sala de vacina para obter um certificado de vacinação completo para a escola. Ao verificar o cartão de vacinação, percebeu-se que a vacina contra HPV ainda não havia sido administrada. Ambos foram informados sobre a importância da vacina para prevenção de câncer relacionado ao HPV. A mãe hesitou com a vacina. Dialogamos, explicando os benefícios, como proteção contra tipos graves de HPV. Ela ligou para o pai, mas ele não autorizou a vacinação. Existem evidências mostrando que vários fatores contribuem para a hesitação vacinal, sendo o principal, a disseminação de informações falsas. A partir dessa vivência foi possível refletir sobre a polarização política que afeta a disseminação de informações nas redes sociais. Grupos antivacinação oferecem argumentos convincentes, embora carentes de embasamento científico. **Conclusão:** A identificação dos motivos para a hesitação vacinal é crucial para superá-los, entre eles, destacam-se o estigma que associa a vacina ao início da atividade sexual precoce, o preconceito de gênero que a percebe como mais importante para meninas, e as concepções errôneas sobre sua segurança. Diante disso, o reconhecimento dos fatores que colaboram para a hesitação vacinal, podem ser um ponto de partida para implementação de ações educativas com a população, e de ações de educação permanente com os profissionais de saúde que atuam na imunização, o que pode diminuir o impacto na cobertura vacinal.

Referências:

- Ministério da Saúde (BR), Saúde e Vigilância Sanitária. Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil [Internet]. Ministério da Saúde (BR). 2023 Feb 21 [cited 2024 Apr 25]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contra-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitaveis-no-brasil>
- Matos CC, Couto MT. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. Rev Bras Med Fam Comunidade [internet]. 2023 [cited 2024 Apr 25];18(45):3128. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3128> doi: 10.5712/rbmfc18(45)3128
- Sato AP. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? Rev saúde pública [internet]. 2018 [cited 2024 Apr 30];52:96. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/152007> doi: 10.11606/S1518-8787.2018052001199
- Scheufele DA, Krause NM. Science audiences, misinformation, and fake news. PNAS [internet]. 2019 Jan [cited 2024 Apr 30];116(16):7662-9. Available from: <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.1805871115> doi: 10.1073/pnas.1805871115

Palavras-chave: Vacinas contra Papillomavirus; Hesitação vacinal; Cobertura vacinal; Desinformação.

TROCA DE SABERES ENTRE PACIENTES PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ianny Sousa Barbosa | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Marta Valéria Calatayud Carvalho | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ana Luiza Lima Sousa | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Em 26 de abril é comemorado o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. A Unidade de Hipertensão Arterial do HC/EBSERH celebrou neste dia mais uma roda de terapia comunitária com o tema “Se ame, se cuide, proteja seu coração”. A roda temática serviu para possibilitar aos pacientes relatarem as suas experiências de vida com a hipertensão e os enfrentamentos realizados para conquistar o controle. **Objetivo:** Proporcionar espaço de fala, escuta e troca de experiências entre os pacientes para o controle da hipertensão. **Método:** Participaram da roda 17 pacientes, o acolhimento foi realizado com música e celebração dos aniversariantes do mês, as regras do grupo foram informadas e o termo de consentimento para uso das imagens e depoimentos foram colhidos. **Resultados:** 6 pacientes relataram suas histórias: “Tive muitas perdas de pessoas que amo, depois disso minha pressão foi a 23, agora cuido de mim, faço fisioterapia e muito artesanato” (1º relator); “Mudei pra Goiânia, descobri a pressão alta, fiquei só em Goiânia com os meus dois filhos, fui costureira, cabeleireira, fui ser voluntária em um centro espírita que ajudava gestantes adolescentes, fiz muito crochê e outras coisas de trabalho manual...”; (3º relator) “Fui doar sangue e minha pressão estava 25x11 ... depois que comecei a me tratar direito, mudei minha alimentação, passei a tomar os remédios direito tudo melhorou” (5º relator). Com o final da roda, houve a escolha das 2 melhores histórias de enfrentamento e controle da hipertensão, que receberam os brindes. **Conclusão:** Ao final da atividade os participantes avaliaram verbalmente que a atividade foi acolhedora, motivadora e esclarecedora, manifestaram ainda a alegria de exporem seus sentimentos e estratégias de cuidado com a hipertensão e solicitaram mais espaços como este para compartilhar e trocar experiências.

Referências:

Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Silva LS, Almeida MA, Volpato RJ, et al. A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 2020 [cited 2024 Apr 25];33:10629. Available from: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10629> doi: 10.5020/18061230.2020.10629

Toledo MM, Rodrigues SC, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. Texto contexto - enferm [Internet]. 2007 June [cited 2024 Apr 30];16(2):233-8. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8XPd4Mmb8J4wQnhxjPYY67S/abstract/?lang=pt#> doi: 10.1590/S0104-07072007000200004

FAVA SM, Zago MM, Nogueira MS, Dázio EM. Experiência da doença e do tratamento para a pessoa com hipertensão arterial sistêmica: um estudo etnográfico. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 Sept-Oct [cited 2024 Apr 25];21(2):1022-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yzxZJcGHKbjQhzxXX45bWXM/?lang=pt> doi: 10.1590/S0104-11692013000500003

Palavra-chave: Hipertensão; Atividade; Acolhimento; Experiência.

RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA NO CLUBE DO HIPERTENSO

Ianny Sousa Barbosa | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Marta Valeria Calatayud Carvalho | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Mariane Dias | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ana Carolyne Mendonça Bezerra | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ana Luiza Lima Sousa. | iannysousa@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Uma Roda de terapia comunitária é espaço de promoção de encontros interpessoais, onde os participantes são estimulados a falar das preocupações e sofrimentos do cotidiano que comprometem o sono, a paz ou causam sintomas físicos, muitas vezes causado pela dificuldade do indivíduo em expressar sentimentos e pensamentos. A regra principal é fazer silêncio para ouvir o outro, não julgar, não criticar, e ao falar dos problemas falar na 1ª pessoa do “eu”, o terapeuta pode fazer perguntas que contribuam para a reflexão e os participantes podem relatar as experiências de superação do problema relatado na roda. **Objetivo:** Promover espaço de fala e escuta das preocupações e sofrimentos dos pacientes do clube do hipertenso. **Método:** A enfermeira, buscou voluntários da unidade para ajudar na organização e planejamento, fez o plano escrito das atividades que constou de: acolhimento, registro de frequência, ata e termo de autorização de uso da imagem e depoimentos dos participantes. **Resultados:** A roda contou com 10 participantes, 3 voluntários e o tema escolhido foi “A tristeza de estar só e sentir muita dor no corpo”, as estratégias de enfrentamento apresentado pelos participantes para o problema foram: olhei para o espelho e disse “nunca mais ninguém me faz sofrer”, fui firme e fui a luta, “separei fisicamente do meu marido, mas permaneci na mesma casa”, “trabalho o dia todo fazendo outras coisas”, tive união com minha esposa, orei muito, chorei muito por dentro, tomei muito chá caseiro, fiz hidroginástica, me apeguei a Deus. **Conclusão:** Na apreciação da roda o grupo verbalizou que aprendeu e refletiu com a experiência de vida do outro e que a roda foi um espaço de alívio das preocupações e sentimentos corrosivos, a atividade demonstrou que podemos fazer atividades educativas que promovam também a saúde mental além do biológico.

Referências:

Barreto AP. Terapia comunitária passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR; 2005.

Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Silva LS, Almeida MA, Volpato RJ, et al. A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 2020 [cited 2024 Apr 25];33:10629. Available from: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10629> doi: 10.5020/18061230.2020.10629

Souza AL, Jardim PC. A Enfermagem e o paciente hipertenso em uma abordagem multiprofissional: relato de experiência. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1994 Jan [cited 2024 Apr 25];2(1):5-17. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qLDWssCMZwFgcpWJJVf3tRf/abstract/?lang=pt#> doi: 10.1590/S0104-11691994000100002

Ferreira MO Filha, Dias MD, Andrade FB, Lima EA, Ribeiro FF, Silva MS. A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2009 [cited 2024 Apr 25];11(4):964-70. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/33252> doi: 10.5216/ree.v11i4.33252

Palavra-chave: Clube; Saúde; Hipertenso; Roda terapêutica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA MORBIMORTALIDADE POR MENINGITE NO BRASIL, 2007 – 2022

Maria Luísa Nascimento Moreira | nascimento.moreira@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão.
Fernanda de Faria | fari fernanda@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão.
Dilceu Silveira Tolentino Júnior | dilceu junior@bol.com.br | Fundação Oswaldo Cruz
Luiz Almeida da Silva | enfer_luiz@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão.

Resumo

Introdução: A meningite é considerada uma grave doença inflamatória que acomete as membranas do sistema nervoso central e o líquido cefalorraquidiano, gerando alterações neurológicas e sistêmicas que evoluem rapidamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que ocorram, aproximadamente, 1,2 milhão de casos e 135 mil mortes por meningite a cada ano, no mundo. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico e a morbimortalidade dos casos de meningite no Brasil, no período de 2007 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Todos os atendimentos ocasionados por meningite registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde/Brasil, via DATASUS. **Resultados:** O sexo masculino apresentou mais casos (89,81%) e letalidade (10,19%) e representou 59% dos acometimentos totais quando comparados com o feminino (41%), já a faixa etária com letalidade maior em >=15 anos (16,95%) e incidência maior em <15 anos (94,45%). Quanto à raça/cor, acomete-se mais em brancos (91,08%) mas morrem mais pretos e pardos (13,35%), a escolaridade não se aplica (94,28%), não-gestantes apresentam mais casos (85,08%) e maiores letalidades (14,92%), a zona de ocorrência urbana retratou maior prevalência (91,0%) e maior letalidade (9,0%), e não-residentes de extrema pobreza apresentaram mais casos (90,01%), mas residentes de extrema pobreza obtiveram maiores letalidades (16,11%). Em relação a estação do ano primavera/verão expôs maior incidência (90,58%), mas outono/inverno apresenta maior número de mortalidade (9,99%), a etiologia viral detém mais casos (98,64%) e a não especificada maior letalidade (11,29%), sorogrupos “B” com mais casos (85,26%) e sorogrupos “C” com maiores letalidades (20,48%). **Conclusão:** Faz-se mister, a atuação de equipes multiprofissionais de saúde para o amplo e fortalecimento da imunização, vigilância, investigação epidemiológica e manejo clínico dos pacientes.

Referências:

DATASUS: Sistema de Informações de Mortalidade [Internet]. Brasília (DF), Ministério da Saúde (BR). 1991 - [cited 2024 Apr 29]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/transferecia-de-arquivos/>

Carrijo AM, Brito VP, Souza MG, Oliveira SV. Análise epidemiológica dos casos de meningite em Uberlândia de 2007 a 2020: uma proposta de intervenção pautada em uma revisão sistemática. HU Rev [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 25];48:1-11. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37578> doi: 10.34019/1982-8047.2022.v48.37578

Silva AF, Valente FS, Sousa LD, Cardoso PN, Silva MA, Santos DR. Estudo epidemiológico sobre meningite bacteriana no Brasil no período entre 2009 a 2018. Rev Med [Internet]. 2021 Aug [Cited 2024 Apr 29];100(3):220-8. Available from: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/171748> doi: 10.11606/issn.1679-9836.v100i3p220-228

Teixeira AB, Cavalcante JC, Moreno IC, Soares IA, Holanda FO. Meningite bacteriana: uma atualização: Bacterial meningitis: an update. RBAC [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 25];50(4):327-9. Available from: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/04/RBAC-vol-50-4-2018-edi%C3%A7%C3%A3o-completa-corre%C3%A7%C3%B5es.pdf#page=29>

Vasconcelos SS, Thuler LC, Girianelli VR. Incidência das meningites no Estado do Rio de Janeiro no período de 2000 a 2006. Rev bras neurol [Internet]. 2011 [cited 2024 Apr 29];47(1). Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-589450>

Palavra-chave: Meningite; Enfermagem; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde; Saúde Coletiva.

ANÁLISE DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS EM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO

Sabrina Fernandes Lima da Silva | fsabrina@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Ricardo Faria Rêgo | ricardorego@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Jéssica Batistela Vicente | | Universidade Federal do Paraná

Maria De La Ó Ramallo Verissimo | | Universidade de São Paulo

Resumo

Introdução: O desenvolvimento infantil é diretamente influenciado por fatores sociais. Nos primeiros anos de vida há maleabilidade cerebral, dessa forma se torna possível estimular o desenvolvimento global. Esse desenvolvimento está diretamente ligado à família, sociedade, equipe multidisciplinar e educação, e a visão fragmentada desse processo gera obstáculos no acesso aos direitos, e ações pontuais direcionadas à criança. Dessarte, a integralidade envolve prática dos profissionais de saúde, organização dos serviços e políticas públicas específicas. **Objetivo:** Analisar o serviço de atenção às crianças menores de 1 ano de idade e suas famílias, no contexto público de um município do sudeste goiano. **Método:** Foram realizadas 11 entrevistas com profissionais dos setores da saúde, educação e desenvolvimento social, com um roteiro semiestruturado e o método de análise de dados foi análise temática categorial. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCAT, CAAE 59164422.2.3002.0164, Número do Parecer: 5.741.140. **Resultados:** Identificou-se uma boa comunicação interna entre os profissionais, que não se estende à rede intersetorial e à população atendida. Além disso, identificou-se ausência de dados específicos e oficiais sobre o número de famílias assistidas, bem como suas procedências e condições de vida. Existem alguns programas voltados para crianças até 1 ano de idade e suas famílias na área de saúde e educação. A falta de conhecimento acerca dos indicadores municipais e sua relevância na construção de ações também foi evidente. **Conclusão:** Embora haja ações voltadas para essa população específica, a lacuna nos indicadores municipais pode dificultar a organização da rede e a construção de ações direcionadas às crianças menores de 1 ano de idade e suas famílias.

Referências:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2018 [cited 2024 Apr 29].

Available from:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf>

Costa RG, Vieira MS. Violência contra crianças e adolescentes: Da fragmentação à integralidade do atendimento. Missões [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 29];4(1):68–82. Available from:

<https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/66>

Sá MR, Vieira AC, Castro BS, Agostini O, Smythe T, Kuper H, et al. De toda maneira tem que andar junto: ações intersetoriais entre saúde e educação para crianças vivendo com a síndrome congênita do vírus Zika. Cad Saúde Pública [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 30];35(12):e00233718. Available from:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/JBqVDzs6VbmTY5m9Z3NtVWH/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0102-311X00233718

Palavra-chave: Desenvolvimento da criança; Atendimento Integral à Saúde da Criança; Serviços de Saúde Infantil.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE SAÚDE DA CRIANÇA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO

Sabrina Fernandes Lima da Silva | fsabrina@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ricardo Faria Rêgo | ricardorego@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Os indicadores de saúde são medidas-síntese que refletem a situação sanitária de uma população e servem para a vigilância das condições de saúde, sendo representados por cálculo de proporções, razões, taxas ou índices. O Plano Municipal de Saúde (PMS) é um instrumento de planejamento para melhorar a saúde em um município. Ele define diretrizes, objetivos e metas, visando promover uma gestão eficaz e alinhada às necessidades da população. **Objetivos:** Analisar e descrever os indicadores de saúde da criança do município de Catalão-GO correlacionado ao Plano Municipal de Saúde de Catalão 2022-2025. **Método:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, constituído com base na leitura crítica do Plano Municipal de Saúde de Catalão 2022-2025, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Ministério da Saúde e indicadores locais. **Resultados:** No Plano Municipal de Saúde de Catalão 2022-2025 há 196 metas totais e 14 delas estão voltadas e/ou associadas à saúde materno infantil. Há escassez de indicadores voltados à Promoção da Saúde infantil e articulações intersetoriais dos serviços, necessidade de melhoria quanto ao atendimento urbano de esgoto, taxa de vacinação, taxa de partos cesáreos e entre outros fatores que refletem diretamente na promoção, prevenção e manutenção da saúde infantil. **Conclusão:** A partir do exposto, os indicadores de saúde evidenciam fragilidades na saúde da população, e especialmente o foco da gestão municipal quanto à Saúde da Criança são pautados no modelo biomédico tradicional e distanciam-se de prioridades articuladas à integralidade. Por conseguinte, estudos voltados aos indicadores de saúde desempenham papel importante no auxílio da elaboração de projetos de intervenção na saúde da criança.

Referências:

Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2nd ed. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2008.

Ministério da Saúde (BR). Regionalização se faz regionalizando: fortalecimento dos processos de governança, organização e integração da rede de atenção à saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2021 [cited 2024 Apr 30]. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regionalizacao_regionalizando_fortalecimento_processos_governanca.pdf

Secretaria Municipal de Saúde de Catalão (GO). Plano Municipal de Saúde de Catalão 2022-2025. Catalão (GO): Secretaria Municipal de Saúde; 2022.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2018 [cited 2024 Apr 30]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf>

Observatório da Criança e do Adolescente [Internet]. São Paulo: Fundação ABRINQ. 2022 - [cited 2024 Apr 30]. Available from: <https://observatoriocrianca.org.br/>

Palavra-chave: Criança; Saúde; Indicadores de saúde.

COMPREENENDO A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: O CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DO PACIENTE

Thallyta Da Silva Leandro | thallyta.leandro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Duanny Celi Silveira Lima | duanny@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fernanda Souza Dourado | fernanda_dourado@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jullia Cardoso Fernandes | jullia.cardoso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jaciane Soares de Sá | jaciene.soares@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa caracterizada pela incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para as demandas metabólicas. Sua prevalência aumenta anualmente devido ao envelhecimento e a melhoria dos serviços de saúde. Embora avanços significativos tenham sido feitos no tratamento da IC, a adesão ao regime terapêutico e o gerenciamento da doença são elementos desafiadores. O conhecimento sobre a IC é essencial para capacitar os pacientes a tomar decisões de autocuidado. Pacientes com maior compreensão sobre a doença tendem a ter melhor adesão no tratamento e resultados clínicos mais favoráveis. **Objetivo:** Verificar o conhecimento do paciente sobre a IC. **Método:** Estudo transversal, dados coletados por entrevista aos pacientes hospitalizados pela descompensação da IC num hospital universitário, com a seguinte pergunta: “a IC é um problema no qual? As opções eram: 1. existe excesso de sangue no organismo; 2. o coração é fraco e não é capaz de bombear sangue suficiente; 3. os vasos sanguíneos do coração estão obstruídos e 4. não sabe. Estudo aprovado pelo CEP (CAAE:102255 19.80000.5078) e consentimento livre e esclarecido obtido pelo participante. Os dados foram compilados em planilhas do software *Microsoft Office Excel*[®] e analisados descritivamente. **Resultados:** Dos 55 participantes, 36 (65,45%) responderam corretamente, 16 (29,09%) erraram e somente 3 (5,45%) não souberam responder demonstrando que 19 (34,54%) desconhecem o que é a IC. **Conclusão:** Comportamentos inadequados de autocuidado e a percepção equivocada da doença são obstáculos para o autocuidado, levando a resultados adversos. Estratégias educacionais, como consultas de enfermagem e distribuição de materiais educativos devem ser incorporadas mesmo no ambiente hospitalar visando a melhoria do conhecimento sobre a IC e a promoção do autocuidado.

Referências:

- Jaarsma T, Hill L, Bayes-Genis A, La Rocca HB, Castiello T, Čelutkienė J, et al. Self-care of heart failure patients: practical management recommendations from the Heart Failure Association of the European Society of Cardiology. *Eur J Heart Fail* [Internet]. 2021 Jan [cited 2024 Apr 27];23(1):157-74. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8048442/> doi: 10.1002/ejhf.2008
- Shropshire SJ, Fabbri M, Manemann SM, Roger VL, Killian JM, Weston SA, et al. Patient Awareness of Heart Failure Diagnosis: A Community Study. *J Am Heart Assoc* [Internet]. 2023 Nov 7 [cited 2024 Apr 27];12(21):e029284. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10727375/> doi: 10.1161/JAHA.122.029284
- Rabelo ER, Mantovani VM, Aliti GB, Domingues FB. Cross-cultural adaptation and validation of a disease knowledge and self-care questionnaire for a brazilian sample of heart failure patients. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2011 Apr [cited 2024 Apr 27];19:277–84. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ksLq7h5ZP848J6McJ64yJRn/?lang=en> doi: 10.1590/S0104-11692011000200008
- Huang Z, Liu T, Chair SY. Effectiveness of nurse-led self-care interventions on self-care behaviors, self-efficacy, depression and illness perceptions in people with heart failure: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2022 Aug [cited 2024 Apr 27];132:104255. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748922000840> doi: 10.1016/j.ijnurstu.2022.104255

Palavra-chave: Insuficiência Cardíaca; Conhecimento; Autocuidado; Hospitalização; Enfermagem.

MANEJO CLÍNICO DO FENÔMENO DE LÚCIO EM PACIENTE COM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Vanyelle Costa Marinho | paulacosta@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ysabella Guimarães Marino | ysabella.guimaraes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hélio Galdino Júnior | helio_junior@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae* e transmitida por contato direto entre pessoas não tratadas. A doença afeta principalmente os nervos periféricos e a pele, podendo levar a neuropatias e limitações físicas. O Fenômeno de Lúcio é um quadro reacional hansênico do tipo II, que representa um agravamento da forma virchowiana da hanseníase. Caracteriza-se por lesões cutâneas dolorosas que progridem para ulceração e necrose grave dos tecidos afetados. **Objetivo:** Relatar o caso observado de reação hansênica tipo II com fenômeno de Lúcio durante as práticas curriculares de uma disciplina ofertada no curso de enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das atividades práticas de uma disciplina ofertada no curso de enfermagem, realizadas entre os dias 01/04/2024 e 17/04/2024, em um hospital de grande porte especializado no atendimento de doenças infecciosas e dermatológicas no estado de Goiás. **Resultados:** As práticas proporcionaram uma significativa imersão no contexto teórico da hanseníase e suas complicações. A aplicação do processo de enfermagem possibilitou uma adequada assistência à paciente com integridade da pele prejudicada em decorrência do fenômeno de Lúcio. As atividades pautaram-se na avaliação contínua e individualizada, aplicação da avaliação neurológica simplificada e curativo em ambos MMII, devido à lesão extensa, isquêmica e gangrenosa. Houve a possibilidade de acompanhar a evolução do quadro clínico, bem como das feridas, com melhora significativa das lesões frente às condutas de enfermagem adotadas. **Conclusão:** Observar e participar de uma assistência individualizada e específica a paciente com fenômeno de Lúcio foi de extrema relevância, tendo em vista a especificidade e complexidade do caso. O estudo teórico em concomitância com a prática, se apresentou como uma importante ferramenta de aprendizagem, consolidação do conhecimento e desenvolvimento de um raciocínio clínico essencial para a formação acadêmica.

Referências:

- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2022 [cited 2024 Apr 28]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hanseníase/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseníase-2022/>
- Pinheiro JV, Pontes MA, Medeiros JU Neto, Gonçalves SH. Fenômeno de Lúcio: importância atenção básica e dermatológica. An Bras Dermatol [internet]. 2022 Jan-Feb [cited 2024 Apr 28];97(1):54-7. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0365059621002610?via%3Dihub> doi: 10.1016/j.abd.2020.08.033
- Soares RR, Martelli AC, Ura S. Fenômeno de Lúcio: relato de caso. Hansen Int [internet]. 2009 Nov [cited 2024 Apr 28].34(2):47-52. Available from: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/36233> doi: 10.47878/hi.2009.v34.36233

Palavra-chave: Hanseníase; Reação Hansênica Tipo 2; Necrose.

VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE ETÁRIA DAS NOTIFICAÇÕES DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Ryan Fernandes Barbosa | ryan.fernandes.barbosa@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Adrielle Cristina Silva Souza | | Universidade Federal de Goiás
Juliana Santana Teixeira | | Universidade Federal de Goiás
Glenda Batista De Almeida Andrade | | Secretaria Estadual de Saúde de Goiás

Resumo

Introdução: A violência sexual é definida como qualquer tipo de contato ou comportamento sexual forçado ou coagido que ocorre sem consentimento, não discrimina idade, sexo, capacidade ou status, e expõe a uma variedade de resultados negativos. **Objetivo:** Estimar a frequência e os fatores associados à violência sexual no município de Aparecida de Goiânia. **Método:** Estudo transversal realizado a partir de dados secundários, de acesso público, notificados entre 2019 e 2022 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Resultados:** Neste período totalizaram 4.969 casos. Há uma distribuição variada de vítimas de violência sexual no município, com base em diferentes faixas etárias. A faixa etária de 10 a 19 anos foi a mais afetada, com 64,93% dos casos (n: 3226). Seguida pela faixa de 20 a 39 anos, com 26,32% dos casos (n: 1.308). A faixa etária de 40 a 59 anos apresentaram 7,62% dos casos (n: 379), enquanto a faixa etária de 60 anos ou mais registrou 1,13% (n:56). Em relação aos anos, observa-se que o número de vítimas de violência sexual aumentou ao longo do período de estudo. Em 2019 ocorreu 19,93% dos casos (n: 991); em 2020 registrou 17,72% (n:880); 2021 com 25,36% (n:1260) e 2022 com 36,99% (n:1.838) dos casos. Houve um aumento significativo no número de vítimas na faixa etária de 10 a 19 anos (614 casos em 2019 para 1.246 em 2022) e na faixa etária mais avançada (60 +), que aumentou de 10 notificações em 2019 para 21 em 2022. Ressalta-se que esse aumento corresponde ao período pandêmico. **Conclusão:** O estudo aponta para a urgência de intervenções eficazes e abrangentes, agravado em população considerada vulnerável (crianças, adolescentes e idosos). Essas descobertas ressaltam a necessidade de implementação de políticas públicas e estratégias de intervenção que abordem não apenas os aspectos imediatos do cuidado às vítimas, mas também a prevenção primária e a promoção de uma cultura de respeito e proteção contra a violência sexual.

Referências:

Alexander KA, Miller E. Sexual Violence—Another Public Health Emergency. JAMA Netw Open [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];5(10):e2236285. Available from:

<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2797506> doi: 10.1001/jamanetworkopen.2022.36285

Martins P. Em Aparecida, vítimas de violência sexual têm atendimento em Ambulatório no Centro de Especialidades [Internet]. Aparecida de Goiânia: Prefeitura de Aparecida de Goiânia. 2022 [cited 2024 May 3]. Available from:

<https://aparecida.go.gov.br/em-aparecida-vitimas-de-violencia-sexual-tem-atendimento-em-ambulatorio-no-centro-de-especialidades/#:~:text=Em%20funcionamento%20h%C3%A1%20um%20m%C3%AAs,em%20Aparecida%20com%20acompanhamento%20multiprofissional>

Ministério da Saúde (BR); Ministério da Justiça (BR), Secretaria de Políticas para as Mulheres. Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios: norma técnica [Internet].

Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2015 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf

Palavra-chave: Delitos Sexuais; Notificação de Abuso; Sistemas de Informação em Saúde; Epidemiologia Descritiva.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Ryan Fernandes Barbosa | ryan.fernandes.barbosa@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Adrielle Cristina Silva Souza | adriellecristina@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Larissa Viana Ues | larissaues@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Thaynara Lorrane Silva Martins | thaynaralorrane@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Sheila Araujo Teles | sateles@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Larissa Silva Magalhães | magalhaes_larissa@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Globalmente, estima-se que anualmente ocorram mais de 357 milhões novos de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em pessoas de 15 a 59 anos¹. Como um exemplo de IST, no Brasil, de 2007 até junho de 2023 foram notificados 489.594 casos de infecção por HIV. Tais números evidenciam um importante agravamento para a saúde pública. Ao avaliar a distribuição dos casos notificados nota-se prevalência significativa entre jovens e adultos, perfil esse facilmente encontrado nas Instituições de Ensino Superior. O Ministério da Saúde propõe o rastreamento e educação em saúde como estratégias de enfrentamento das IST, que são importantes metodologias que podem ser aplicadas pela equipe de Enfermagem. **Objetivo:** Descrever a experiência de um Discente de Enfermagem na realização de ações itinerantes de teste rápido. **Método:** Trata-se de um relato de experiência das ações de extensão intituladas “Saúde em Foco: teste rápido e vacinação”, realizadas durante as atividades da disciplina de “Atenção à Saúde”, do bacharelado em Farmácia, entre os dias 08 e 25 de Janeiro em parceria com o NECAIH e lideradas pelas Docentes da disciplina. Para realização dos Testes Rápidos (TR), utilizou-se as marcas *Abon*[®], *Bioclin*[®] e *Abbott*[®], sendo testadas HIV, Sífilis, HCV e HBSAg. **Resultados:** Na ocasião, os discentes participantes, previamente treinados, realizaram à comunidade acadêmica TR para IST via punção digital. Durante a realização da ação 104 indivíduos realizaram TR, dos quais 100% foram “não reagentes”. A adoção de tal metodologia possibilitou o desenvolvimento de habilidades dos discentes no manejo das IST. **Conclusão:** Embora não tenham sido identificados resultados reagentes, os indivíduos envolvidos tiveram a oportunidade de aprender sobre o controle das IST. Tal enfoque beneficia os participantes em termos de cuidados individuais, além de desempenhar papel crucial na promoção da saúde pública e fortalecer os esforços de proteção da comunidade.

Referências:

World Health Organization (WHO). Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016–2021: Towards ending STIs [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2016 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-16.09>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023 [Internet]. Ministério da Saúde (BR); 2023 Dec [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2022 Aug [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

Palavra-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância em Saúde Pública; Promoção da Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda de Faria | fariafernanda@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Isabela Fonseca Ferreira | isabelafonseca@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Júlia Tainá Gonçalves Lima | julia.taina@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Larissa Elizabete de Castro | larissaelizabete@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Maria Luísa Nascimento Moreira | nascimento.moreira@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva Cabral | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: No Brasil, entre 2010 e 2019, ocorreram em torno de 112.230 mortes por suicídio e um aumento de tentativas em todas as regiões do país. Os profissionais de saúde, especificamente a equipe de enfermagem, encontram barreiras em identificar características que levam ao sujeito a cometer a tentativa ou o ato de suicídio. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada diante do atendimento ao paciente internado por tentativa de autoextermínio. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da vivência de um campo prático de uma disciplina clínica, em um hospital particular do sudoeste goiano, durante a assistência de enfermagem em campo prático por discentes de uma instituição pública de ensino superior. **Resultados:** O autoextermínio pode ser evitado através do diálogo e de uma assistência especializada no tema, sendo o primeiro, essencial na criação de vínculo entre equipe de enfermagem e cliente. O diálogo possibilita reconhecer o sofrimento mental e o contexto de vida do cliente. A postura do profissional deve ser sempre ética, evitando julgamentos e diferenciação durante a prestação de cuidados, pois a equipe de enfermagem precisa ter o emocional equilibrado e orientação adequada para lidar com a situação. Assim, para ofertar a assistência integral, é preciso o preparo destes profissionais para construir práticas centradas no cliente e na rede de apoio. Logo, é essencial ações de cuidados com a vítima de tentativa de autoextermínio, uma vez que há a ocultação de suas necessidades assistenciais prioritárias e específicas. Na prática foi visível o despreparo que os serviços possuem e o constrangimento durante o acolhimento da vítima. **Conclusão:** A prática revelou a necessidade de se capacitar o profissional e modificar a percepção que estes têm do cliente nesta condição, muitas vezes preconceituosa e julgadora. É essencial a qualificação sobre essa temática, sendo imprescindível a oportunidade de capacitações e educação continuada.

Referências:

Ministério da saúde (BR). Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Bol Epidem [Internet]. 2021 Sep [cited 2024 Apr 25];52(33). Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf

Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, 15 de outubro de 2009 (BR) [Internet]. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem (BR). 2009 Oct 15 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/>

Herdman TH, Kamitsuru S; Garcez RM, translator. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. 11th ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

Marçal SR, Gonçalves JR. Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio. Revista JRG [Internet]. 2020 Mar [cited 2024 Apr 23];3(6):56-68. Available from: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/105> doi: 10.5281/zenodo.4292340

Sousa RP, Botelho JR, Balbino CM, Fernandes PA, Muraoka SM, Marra FA, et al. Preparo dos profissionais de enfermagem para atuar com pacientes em tentativa de autoextermínio. Glob Acad Nurs [Internet]. 2023 Nov [cited 2024 Apr 23];4(Spe.1):e376. Available from: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/515> doi: 10.5935/2675-5602.20200376

Palavra-chave: Enfermagem; Tentativa de Suicídio; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Autoextermínio.

FENILCETONÚRIA: CONSEQUÊNCIAS DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Vithória Da Costa Maia | vithoriacostamaia@gmail.com | Universidade Salgado de Oliveira
Tálita Lorena Da Costa | talitalorena.costa@gmail.com | Universidade Salgado de Oliveira
Flávia Amorim Souza Sales | flavia.amorim@go.universo.edu.br | Universidade Salgado De Oliveira

Resumo

Introdução: A fenilcetonúria é uma doença genética autossômica recessiva causada por uma mutação em um gene do cromossomo 12, ocasionando alterações metabólicas na síntese de aminoácidos. Assim, a enzima fenilalanina-hidroxilase para de ser produzida, causando acúmulo tóxico de fenilalanina no organismo. **Objetivo:** Identificar na literatura as alterações neurocognitivas provenientes da não adesão ao tratamento da fenilcetonúria no indivíduo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo o modelo PRISMA-ScR, realizada por meio de consulta às bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACs), *Public MEDLINE* (PubMed), *Sci-Verse Scopus* (SCOPUS). Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2023. A coleta foi realizada em setembro de 2023. **Resultados:** Após seleção, foram analisados cinco artigos originais; os estudos reforçam que a fenilcetonúria têm como manifestação clínica atraso no desenvolvimento cognitivo, problemas neurológicos, deficiência intelectual, retardo mental, atraso no crescimento, hipertonia, vômitos e convulsões, além da diminuição da formação de neurotransmissores. Importante destacar a realização do teste do pezinho na triagem neonatal que permite a identificação do paciente fenilcetonúrico nos seus primeiros dias de vida, possibilitando adotar medidas para favorecer o prognóstico do paciente. O tratamento é feito por meio de dieta com baixo teor do aminoácido fenilalanina, para que a quantidade de aminoácidos ingeridos oralmente juntamente com os níveis não convertidos não se expresse toxicamente no organismo. **Conclusão:** Os achados reforçam que o diagnóstico precoce e o início do tratamento nutricional restritivo, possibilita a prevenção de sérios danos neurológicos decorrentes do metabolismo inadequado da fenilalanina, permitindo ao indivíduo fenilcetonúrico o desenvolvimento intelectual normal e livre de acometimentos.

Referências:

Tonon T, Martinez C, Poloni S, Nalin T, MacDonald A, Schwartz IV. Food neophobia in patients with Phenylketonuria. *J Endocrinol Metab* [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];9(4):108-12. Available from: <https://jofem.org/index.php/jofem/article/view/581> doi: 10.14740/jem581

Gonçalves LC, Alcantara RL, Camplesi M Júnior, Passos XS, Silva AM, Rede AK. Fenilcetonúria: Dieta Restritiva E Carência Nutricional. *RBMC* [Internet]. 2020 Jan [cited 2024 Apr 29];6(14). Available from: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/29> doi: 10.36414/rbmc.v6i14.29

Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien K, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med* [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 30];2(7):467-73. Available from: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850> doi: 10.7326/M18-0850

Palavra-chave: Fenilalanina; Fenilalanina hidroxilase; Triagem neonatal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTATO PRECOCE DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

Lucas de Sousa Pereira | lucas.355@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Kamilla Ferreira Pimentel | kamilla.903@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Maria Teresa Alves Vicente | maria.vicente@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Karoline Leonel Machado | karoline.250@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Kéllita Franciele de Souza | kellita@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A participação dos estudantes de enfermagem em atividades acadêmicas, como apresentação de trabalhos em eventos científicos, é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais e para a promoção de uma aprendizagem significativa, configurando-se como ferramenta para troca de conhecimento, enriquecimento do currículo e experiência com o público. **Objetivo:** Descrever o impacto em discentes de enfermagem do contato precoce com eventos científicos através de apresentações de trabalhos acadêmicos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de experiência vivenciada por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ceres, em evento científico do Instituto Federal Goiano Câmpus Ceres. **Resultados:** Além da experiência técnica sobre os temas escolhidos, a oportunidade trouxe benefícios através da consolidação da prática de metodologia científica, da experiência de vivenciar a apresentação de trabalho e participação em evento científico. Os acadêmicos puderam construir networking, além de desenvolver habilidades como interpretação de texto, comunicação, autoconfiança e oratória. As trocas realizadas trabalharam as competências relacionais entre os pares, além de promover a pesquisa científica. Analisando a experiência, esta influenciou o desenvolvimento pessoal, as interações socioprofissionais, aprimorou a autoconfiança e ajudou a fomentar a pesquisa nos estudantes. Um dos trabalhos apresentados na categoria de resumo simples, inclusive, foi premiado em segundo lugar geral no evento. **Conclusão:** A oportunidade serviu de fomento para a busca de maiores habilidades voltadas à construção e produção de conteúdo técnico e científico. Com a premiação, os alunos se sentiram valorizados e reconhecidos, a ponto de incentivarem uns aos outros e buscarem sempre apoio dos professores para estarem inseridos em eventos de cunho científico e acadêmico.

Referências:

Loura DS, Bernardes RA, Baixinho CL, Henriques RH, Félix IB, Guerreiro MP. Aprendizagem de estudantes de enfermagem a partir do envolvimento em projetos de pesquisa: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 30];75(1). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/85Z5yrKyKTWsnTh8MJxqcXR/?lang=en> doi: 10.1590/0034-7167-2021-0053

Higino MH, Misquita TS, Silva MR, Pinheiro DA, Silva TC, Fernandes AG, et al. Experiência de estudantes de enfermagem com pesquisa científica. Rev Recien [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 30];11(36):498-9. Available from: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/533> doi: 10.24276/rrecien2021.11.36.498-499

Dal Molin RS, Silva JC, Silva VJ, Klauss J, Avelar AX, Ferreira PH, et al. Produção do conhecimento em enfermagem e saúde: compartilhando experiências de acadêmicos e professores. Guarujá (SP): Editora Científica Digital; 2024.

Palavra-chave: Aprendizagem; Comunicação; Ensino em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Relações Interpessoais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

Lucas de Sousa Pereira | lucas.355@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Maria Teresa Alves Vicente | maria.vicente@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Rayane da Penha Eugênio de Oliveira | rayane.oliveira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: Incitados pelo desejo de mudanças e busca pelo crescimento intelectual e social durante os cinco anos de formação no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres (UnU Ceres), os discentes têm a oportunidade de construir relações gregárias a fim de atingir objetivos e metas em comum em movimentos sociais e políticos. A exemplo, a continuidade do trabalho realizado pelo Centro Acadêmico (CA) em prol do coletivo de acadêmicos de enfermagem. **Objetivo:** Descrever as vivências dos estudantes do Curso de Enfermagem frente a movimentos estudantis de representatividade político-social. **Método:** Trata-se de relato de experiências, sobre a participação no 59º Congresso Nacional da União dos Estudantes (CONUNE). **Resultados:** O evento acontece quadrienalmente, e em 2023 foi sediado em Brasília-DF somando um público de aproximadamente 7.000 estudantes das mais diversas regiões do país. A participação dos discentes neste evento possibilitou a imersão de conhecimento, trocas culturais e o desenvolvimento de habilidades como liderança e comunicação. Além do compartilhamento, a participação ativa dos discentes foi um marco definitivo na escolha da nova chapa da direção da União Nacional dos Estudantes (UNE), por terem sido escolhidos como delegados e relatores da votação. A contribuição em debates, fóruns e assembleias, além de audiências públicas sobre assuntos inerentes à classe dos estudantes, ressaltou a pauta sobre o piso da enfermagem, valorização estudantil e condições de acesso ao ensino superior. Ao final, a participação dos acadêmicos rendeu menção de honra em uma sessão especial na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. **Conclusão:** O contato com movimentos sócio-políticos serviu de base para discussão sobre mudanças no ambiente universitário, dentro das realidades locais, além de aprimorar a liderança e a comunicação dos participantes.

Referências:

Lei Nº 7.395 do Congresso Nacional, de 20 de dezembro de 1985 (BR) [Internet]. Reconhece a União Nacional dos Estudantes (UNE) como entidade representativa do conjunto dos estudantes das Instituições de Ensino Superior existentes. Diário Oficial da União. 1985 Dec 20 [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7395.htm

Rabelo AR, Silva KL. Que não seja aquela enfermagem que pede silêncio: participação em movimentos sociais e saberes sociopolíticos-emancipatórios. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 30];75(4):e20210630. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YWQ7HqdH5sTTLXC7Dhg9xC/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0034-7167-2021-0630

Sousa JA, Farias QL, Costa MM, Fontenele AA Júnior. Formação política na graduação em enfermagem: o movimento estudantil em defesa do SUS. Saúde debate [Internet]. 2019 Dec [cited 2024 Apr 30];43(spe5):312-21. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gLjgcmqqgHZw3MRFRMSfQ4J/> doi: 10.1590/0103-11042019S525

Palavra-chave: Capacidade de Governança e Liderança; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Autonomia Relacional.

CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO E INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Thais Lorrane Coelho Cruz Guimarães | thaiscoelhothais@gmail.com | UNIFASAM
Ana Clara Gonçalves Azevedo | anaclaraazevedo96786@gmail.com | UNIFASAM
Hellody Eugenia Borges Wisniewski | hellodywisni@gmail.com | UNIFASAM
Matheus Pessoa Costa Cintra | mpccimunno@gmail.com | UNIFASAM

Resumo

Introdução: Houve um aumento de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em todo o mundo, com isso a um aumento do processo de inclusão e as escolas têm recebido mais alunos com (TEA), com isso a necessidade de ter mais abordagens sobre a conscientização, para promover ambiente igualitário e acessível. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem do 1º e 5º período do Centro Universitário Sul-Americana na realização de uma prática educativa de conscientização sobre o autismo para crianças do ensino fundamental do 6º e 7º ano de uma escola de período integral. **Método:** A ação de conscientização foi dividida em quatro momentos: a palestra com slides e um vídeo; perguntas e dúvidas; dinâmica do papel; entrega das lembrancinhas. Deu início com a palestra dinâmica e expositiva, trazendo informações cruciais com abordagem simples, ao final passamos um vídeo “Coisas incríveis acontecem” e a partir disto, abertura do espaço para perguntas e entrega de uma folha para que as crianças pudessem expressar em poucas palavras um sentimento, um aprendizado ou uma experiência sobre o autismo. **Resultados:** A ação permitiu no momento de dúvidas identificar relatos pessoais dos alunos, desde experiências com familiares ou amigos autistas até a auto reflexão e identificação de sinais sugestivos, como também foram instigados a se relacionarem com os autistas de forma inclusiva. Enquanto na técnica de se expressar no papel, relataram mensagens de carinho e afeto. Ao final, distribuimos brindes que continham um pirulito com um bilhete escrito “Quem planta inclusão, colhe amor!”. **Conclusão:** A ação reforçou os conhecimentos das crianças sobre o TEA, além de contribuir para o nosso principal objetivo, que é o de conscientizá-las quanto a importância da inclusão dentro do ambiente escolar, como o conhecimento e o respeito podem facilitar a convivência no dia a dia deles, não somente na escola mais no convívio familiar e com os amigos.

Referências:

Oliveira AM. A Complexidade do Autismo: Da Genética ao Comportamento, da Conscientização à Inclusão. Id on Line Rev Psic [Internet]. 2023 Oct 31 [cited 2024 Apr 30];17(68):195–218. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3831/5862> doi: 10.14295/idonline.v17i68.3831

Lopes DA, Telaska TS. Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática da literatura. Rev Psicopedagogia [Internet]. 2022 Dec [cited 2024 Apr 30];39(120):425-34. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000300012&script=sci_abstract doi: 10.51207/2179-4057.20220040

Palavra-chave: Autismo; Inclusão; Conscientização.

REFLEXÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Clarissa Santos de Lima Araújo | clarissa.enf@outlook.com | Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: O AGHU, um sistema de gestão hospitalar e prontuário eletrônico gratuito disponível no SUS é amplamente utilizado nos hospitais universitários da EBSEH. Apesar das vantagens, possui limitações para aplicação do processo de enfermagem (PE). **Objetivo:** Refletir sobre as limitações do AGHU na aplicação do PE. **Método:** Estudo reflexivo, conduzido a partir da análise do software para a documentação de enfermagem à luz das etapas do PE. **Resultados:** A primeira etapa do P.E., avaliação de enfermagem, é registrada no sistema pela aba “anamnese” a ser registrada em texto livre podendo gerar lacunas de informações. O uso de instrumentos, escalas e itens baseados em teorias de enfermagem permitiria uma avaliação mais completa. O diagnóstico de enfermagem (DE) pode ser elencado nos sinais e sintomas, porém ainda são limitados e desatualizados. O AGHU não aderiu sistema de classificação que padronize a linguagem diagnóstica. Na aba "prescrição de enfermagem" é possível realizar o planejamento de cuidados relacionados aos DE, bem como o aprazamento. Porém, a ausência de sistemas de classificação não estimula o uso de prescrições específicas. Por último, a aba “evolução”, em texto livre, deve ser preenchida diariamente para o acompanhamento da evolução do paciente durante a hospitalização. A análise dos resultados esperados das intervenções de enfermagem versus os resultados alcançados fica prejudicada pois não demonstra a efetividade dos resultados a partir dos cuidados prescritos. **Conclusão:** A reflexão aponta a necessidade de atualização do sistema com revisão periódica por uma comissão do P.E. que adequa o sistema segundo as características e necessidades de cada setor. Recomenda-se a adesão de SLP para melhorar a qualidade do registro e a evolução dos resultados sensíveis às intervenções de enfermagem. Por fim, o PE deve ser realizado de forma completa e qualificada principalmente por hospitais universitários influenciando a formação profissional.

Referências:

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH). Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários [Internet].

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH). [cited 2024 Mar 5]. Available from:

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/aghu>

Institute of Medicine (US), Committee on the Robert Wood Johnson Foundation Initiative on the Future of Nursing, at the Institute of Medicine. The future of nursing: leading the change, advancing health [Internet]. Washington (DC):

National Academies Press; 2011 [cited 2024 Mar 5]. Available from:

<https://nap.nationalacademies.org/catalog/12956/the-future-of-nursing-leading-change-advancing-health>

Gasperini B, Pelusi G, Frascati A, Sarti D, Dolcini F, Espinosa E, Prospero E. Predictors of adverse outcomes using a multidimensional nursing assessment in an Italian community hospital. PLoS One [Internet]. 2021 Apr 15 [cited 2024 Mar 3];16(4):e0249630. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0249630> doi: 10.1371/journal.pone.0249630

Palavra-chave: Processo de enfermagem; Registros de Enfermagem; Gestão da Informação em Saúde; Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Freitas Lima | anapflima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Tamiris Augusto Marinho | tamiris.marinho@ifg.edu.br | Instituto Federal de Goiás
Cristiana da Costa Luciano | cristianacosta@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A enfermagem tem papel fundamental na assistência em transplantes, desde o transcurso da doação de órgãos, até a efetivação dos procedimentos. Essa assistência envolve distintas atividades, exigindo dos profissionais habilidades e competências para o gerenciamento e adequação das ações de cuidado. **Objetivo:** Identificar na literatura intervenções de enfermagem que contribuem para uma assistência segura e de qualidade a pacientes submetidos a transplantes. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos bancos de dados, Pubmed e Lilacs, com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Heading (MESH)*, “patient safety”, “transplantation” e “nursing”, por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), originais, na língua portuguesa e inglesa e os de exclusão foram artigos que não responderam a hipótese de pesquisa, monografias, dissertações e teses. **Resultados:** Foram incluídos 10 artigos que respondiam a nossa hipótese de pesquisa; qual a assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a transplantes? Os artigos foram divididos em três temáticas, sendo elas; assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a cirurgia de transplante hepático, assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a cirurgia de transplante de medula óssea/transplante de células tronco hematopoiéticas e assistência de Enfermagem a pacientes submetidos a cirurgia de transplante renal. **Conclusão:** Concluímos que a assistência de enfermagem a pacientes submetidos a transplante é subdividida nas fases operatórias, sendo a pré-operatória, cuidados relacionados a pele do paciente, posicionamento cirúrgico, mobilização precoce, prevenção de trombose venosa profunda e temperatura, na fase intraoperatória; cuidados com sonda gástrica e fase pós-operatória, orientações no domicílio e alerta a uso de medicamentos.

Referências:

Soares LS, Brito ES, Magedanz L, França FA, Araújo WN, Galato D. Solid organ transplantation in Brazil: a descriptive study of distribution and access inequalities across the brazilian territory, 2001-2017. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 10];19(1):e2018512. Available from:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/dTtnxhsR5xZZQ9gJL7gpNVb/?lang=pt> doi: 10.5123/S1679-49742020000100014

Espindola S, Nascimento KC, Knih NS, Sebold LF, Girondi JB, Alvarez AG. Safe surgery checklist: content validation proposal for liver transplantation. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2024 Feb 28];73(Suppl 6):1-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QMjXrmsKQsrhzQzjwSxfXCS/?lang=en> doi: 10.1590/0034-7167-2019-0538

Turkoglu NM, Shang J. Fall risk factors in hospitalized bone marrow transplant patients: a systematic review. *Int J Nurs Knowl* [Internet]. 2024 Jan [cited 2024 Mar 3];35(1):4-12. Available from:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/2047-3095.12407>

Rodrigues JA, Lacerda MR, Galvão CM, Cubas MR. Use of the international classification for nursing practice in the construction of a care protocol. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022 [cited 2024 Mar 8];75(4):e20210488. Available from: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v75n4/0034-7167-reben-75-04-e20210488.pdf>

Aghakhani N, Maslakh MH, Jalali S, Parizad N. Self-care education program as a new pathway toward improving quality of life in kidney transplant patients: a single-blind, randomized, controlled trial. *Exp Clin Transplant* [Internet]. 2021 Mar [cited 2024 Mar 1];19(3):224-30. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32967605/> doi: 10.6002/ect.2020.0044

Palavra-chave: Segurança do Paciente; Transplante; Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA PRÉ-NATAL (PN) DE RISCO HABITUAL

Julyana de Amorim Carrijo |julyana@aluno.ueg.br| Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Mariana Sofia Ferreira de Alencar |mariana@aluno.ueg.br| Universidade Estadual de Goiás (UEG)
João Vitor de Oliveira Silva |joaovitoroliveira1236@aluno.ueg.br| Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Claudia Nayana de Sousa Campos |claudianayana01@live.com| Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Shirley Kellen Ferreira |shirley.ferreira@ueg.br| Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Meillyne Alves dos Reis |meillyne.reis@ueg.br| Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Com relação ao Pré-Natal (PN), ela concentra esforços para garantir o progresso adequado da gravidez, facilitar o nascimento de um bebê saudável, sem causar danos à saúde da mãe. **Objetivo:** Relatar a vivência dos acadêmicos na consulta de enfermagem no Pré-Natal (PN) de risco habitual na APS. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-GO (UnU-Ceres), no estágio supervisionado, no mês de março/2024. **Resultados:** No curso de enfermagem da UEG, os discentes devem cumprir 460 horas em Estágio Supervisionado distribuída em diferentes cenários de atuação. Na APS o enfoque para a consulta de PN compreende: anamnese, exame físico, teste da mamãe, testagem rápida (sífilis, hepatite B e C, vírus da imunodeficiência humana - HIV), educação em saúde, confecção do plano de parto (PP) juntamente com mulher e rede de apoio. Os discentes ao avaliarem o atendimento referem que no momento da consulta PN tem a oportunidade de vivenciar a autonomia do enfermeiro em todas as etapas da aplicabilidade do processo de enfermagem. O professor percebeu que os discentes desenvolvem autonomia e atuou com responsabilidade durante a consulta de enfermagem e destacou a importância do preceptor de estágio esclarecendo todas as dúvidas dos alunos. **Conclusão:** O estágio supervisionado é o momento em que os discentes experienciam a vida profissional aproximando teoria da prática, favorecendo uma visão crítica das relações institucionais, facilitado pela supervisão direta de um docente.

Referências:

Domingues RM, Viellas EF, Dias MA, Torres JA, Theme-Filha MM, Gama SG, Leal MC. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2015 Mar [cited 2024 May 3];37(3):140-7. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-746673>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2012 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/atencao-ao-pre-natal-de-baixo-risco/>

Bousso RS, Merighi MA, Rolim MA, Riesco ML, Angelo M. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Rev esc enferm USP [Internet]. 2000 June [cited 2024 May 3];34(2):218–25. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Yfy59mX5W9VTt6FtpNJrhHh/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/S0080-6234200000200013

Palavra-chave: Enfermagem Ambulatorial; Cuidado Pré-Natal; Educação em Enfermagem; Estágio Clínico.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA

Julyana de Amorim Carrijo | julyana@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Mariana Sofia Ferreira de Alencar | mariana@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Juliana Bispo de Lima | juliana.lima@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás (UEG) | any dos Reis
Silva | ianymariaclara2018@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo

Introdução: A consulta de puericultura auxilia na promoção do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças e integra a rede de atenção à saúde, articulando programas e políticas para promover e proteger a saúde infantil, conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Atividade privativa do enfermeiro, regulamentada pela Lei nº 7.498/863. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem em consultas de puericultura. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por alunos na prática clínica da disciplina Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I, no curso de enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-GO, em abril de 2024, supervisionados por uma docente da UEG e uma supervisora de enfermagem do serviço de saúde. **Resultados:** No dia 11 de abril de 2024, foi realizado o atendimento de puericultura no ambulatório do Hospital São Pio X, em Ceres, Goiás. Inicialmente os alunos realizaram uma ação educativa abrangendo a importância do aleitamento materno exclusivo, os desafios do puerpério, técnicas de amamentação, cuidados com o coto umbilical do recém-nascido e orientações sobre planejamento familiar. Nas consultas de puericultura, foram atendidas 5 puérperas e 5 recém-nascidos, com avaliações conjuntas. Momento em que foram aferidos sinais vitais da mãe e do bebê, realizados procedimentos como a retirada de pontos e avaliação do períneo das puérperas, além da aferição das medidas antropométricas dos recém-nascidos, realização de exame físico e avaliação dos reflexos primitivos. Ao final da consulta, os pais receberam orientações quanto ao aleitamento materno exclusivo, cuidados com os recém-nascidos, cuidados com a ferida operatória (cesariana) e higienização do períneo, em caso de sutura (parto normal). **Conclusão:** As acadêmicas reconhecem que a consulta de puericultura desempenha um papel essencial tanto para os recém-nascidos quanto para as puérperas.

Referências:

Costa LC, Silva EF, Lorenzini E, Strapasson MR, Pruss AC, Bonilha AL. Significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2012 [cited 2024 Mar 3];11(4):792-8. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19414> doi: 10.4025/ciencuidsaude.v11i4.19414

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2018 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf>

Vieira DS, Santos NC, Nascimento JA, Collet N, Toso BR, Reichert AP. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. Texto contexto - enferm [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];27(4):e4890017. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kRzgT5Z6WNVpwF8F5xcV4cH/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0104-07072018004890017

Lei Nº 7.498 da Presidência da República, de 25 de junho de 1986 (BR) [Internet]. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1986 June 25 [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm

Palavra-chave: Enfermagem Ambulatorial; Cuidado da Criança; Estágio Clínico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL POR MEIO DA ESCALA DE SNELLEN EM ESTUDANTES

Bianca Lysandra Duarte | bialysandrap@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Karen Cristiny Dias Lourenço | karencristiny.enf@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Mariana Gabriela Mundim de Assis Rodrigues | anairam_gaby@hotmail.com | Secretaria Municipal de Saúde
Patrícia de Souza Fernandes | patricia.prefeito@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ivânia Vera | ivaniavera@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A deficiência visual é uma questão de saúde pública que contribui para a evasão escolar no Brasil, o principal objetivo do exame de rotina da acuidade visual é garantir uma boa saúde visual, reduzir os índices de evasão escolar e repetência, bem como prevenir complicações oculares. O projeto de Extensão “Avaliação da Acuidade Visual por meio da Escala Optométrica de *Snellen* em estudantes de Escolas Municipais de Catalão/GO”, é oriundo de uma atividade do Projeto de Intervenção, vinculado ao Estágio Curricular Obrigatório – Atenção Básica (ECO-AB) e Programa Saúde na Escola (PSE)³ com a anuência da Secretaria Municipal de Educação (SME). **Objetivo:** Relatar as experiências e contribuições decorrentes da implementação das atividades do Projeto de Extensão citado. **Método:** Entre maio e dezembro de 2023, foi realizado o contato com a SME para autorização e direcionamento das escolas, contato com a Direção delas, organização para aplicação da Tabela de *Snellen*, identificação das crianças que precisavam de atendimento, encaminhamento para realização de consulta médica com oftalmologista e confecção de óculos por parceiros. **Resultados:** Um total de 1131 crianças na faixa etária de 5-10 anos, realizaram o teste aplicado pelos estudantes de enfermagem e medicina, acompanhados pelo enfermeiro responsável e professores das escolas. Destas, 417 crianças apresentaram dificuldade visual/refracional com a avaliação da Tabela de *Snellen*, as quais estão sendo encaminhadas para consultas, de forma gratuita. Por meio de ‘padrinhos’ e parceiros da comunidade catalana, até o presente momento foram doados 49 óculos completos (armação e lentes) para as crianças do Projeto. **Conclusão:** O projeto “Tabela de *Snellen*” promove a integração do ensino-serviço-comunidade em uma atuação assertiva na identificação da dificuldade visual/refracional de crianças, com promoção da saúde visual, um dos 13 eixos obrigatórios da política intersetorial da Saúde e da Educação.

Referências:

- Valverde CN, Nacif TC, Freitas HO, Queiroga TM, Bomfim-Pereira MG. Detecção da prevalência de baixa visual e tratamento no grupo etário 4 a 7 anos. Rev bras oftalmol [Internet]. 2016 July [cited 2024 May 3];75(4):286–9. Available from: <https://www.rbojournal.org/en/article/prevalence-of-detection-of-visual-impairment-and-treatment-in-the-age-group-4-to-7-years/> doi: 10.5935/0034-7280.20160057
- Silva CM, Almeida DR, Bernardes RR, Bazzano FC, Mesquita M Filho, Magalhães CH, et al. Desempenho escolar: interferência da acuidade visual. Rev bras oftalmol [Internet]. 2013 May [cited 2024 May 3];72(3):168–71. Available from: <https://www.rbojournal.org/en/article/school-performance-visual-acuity-interference/> doi: 10.1590/S0034-72802013000300005
- Decreto Nº 6.286 da Presidência da República, de 5 de dezembro de 2007 (BR) [Internet]. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2007 Dec 5 [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

Palavra-chave: Acuidade Visual; Promoção da Saúde Escolar; Estudantes de Ciências da Saúde.

O USO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Bianca Lysandra Duarte | bialysandrar@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Thayse Cristina Rosa Malta | thaysemalta001@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A púrpura trombocitopênica idiopática é uma doença que afeta a produção e a manutenção das plaquetas, de difícil diagnóstico devido à falta de exames específicos que a comprove e a semelhança que apresenta com outras doenças. Sendo que as principais manifestações clínicas dessa doença consistem em: petéquias, equimoses e sangramento de mucosas. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes no cuidado de enfermagem ao cliente portador de púrpura trombocitopênica idiopática. **Método:** Relato de experiência a partir do campo prático realizado entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, em um hospital filantrópico. A disciplina é vinculada ao curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. **Resultados:** Durante a implementação do processo de enfermagem, a partir da anamnese e do exame físico, foi possível identificar sinais e sintomas sugestivos de púrpura trombocitopênica idiopática, e o questionamento se a patologia está associada a sequelas da covid-19. No plano de cuidados foram pensados os diagnósticos de enfermagem: Estilo de vida sedentário relacionado a interesse insuficiente em atividades físicas conforme evidenciado por média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo; Integridade da pele prejudicada relacionada à alteração na pigmentação conforme relacionado por hematoma e vermelhidão; Comportamento de saúde propenso a risco relacionado a baixa autoeficácia conforme evidenciado por falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde e risco de infecção relacionado à alteração na integridade da pele, buscando ampliar o cuidado para áreas inespecíficas da doença, as quais influenciam na qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** O caso estudado proporcionou uma discussão valiosa, pois aliou os conhecimentos obtidos em sala de aula, com os adquiridos durante a prática. O processo de enfermagem é imprescindível nos cuidados centrados no cliente.

Referências:

Alves AK, Silva BB, Silva TL, Matos LK, Mello GW. Púrpura trombocitopênica idiopática: uma doença subdiagnosticada. *Sustinere* [Internet]. 2021 [cited 2024 May 3];9(1):50-64. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/51295> doi: 10.12957/sustinere.2021.51295

Lima BM, Letenski G, Soares LC. Transplante de medula óssea para o tratamento da Trombocitopenia Idiopática: um relato de caso e revisão da literatura. *Braz J Develop* [Internet]. 2022 Nov [cited 2024 May 3];8(11):73578-88. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54279> doi: 10.34117/bjdv8n11-186

Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2018/2020. Porto Alegre: Artmed; 2018.

Palavra-chave: Cuidados de enfermagem; Púrpura Trombocitopênica Idiopática; Raciocínio clínico.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayse Cristina Rosa Malta | thaysemalta001@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Brenda Carolina Cândida Pimenta | brenda.pimenta@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Jennyffer Agapito Correia | jennyffer_agapito@dicente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Larissa Elizabete de Castro | larissaelizabete@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Maria Carolina Valéria Alencar | mariaalencar@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A hospitalização é um período de difícil adaptação para crianças e adolescentes, devido às várias alterações que ocorrem em sua rotina diária, como a distância do seu convívio social, da escola e o desequilíbrio psicoemocional entre a família. No entanto, há fatores que podem reduzir esse impacto durante esse processo, como a presença familiar, a assistência humanizada e as atividades recreativas. Logo, a brinquedoteca hospitalar torna-se efetiva em gerar uma hospitalização menos estressora, visto que, ela possibilitará o direito de brincar e se desenvolver. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes, na brinquedoteca em uma Unidade de Pronto Atendimento, pela ótica das integrantes de um projeto de extensão interprofissional. **Método:** Realizamos atividades lúdicas e recreativas dentro da ala pediátrica, feitas por graduandas de Psicologia e Enfermagem, que se dividiam em escalas, nos turnos matutino e vespertino. Na brinquedoteca temos brinquedos, mesa e cadeiras, pia para higienização e armário para armazenamento dos materiais. As ações ocorreram na brinquedoteca ou no próprio leito, com seu registro pelas extensionistas a cada turno. **Resultados:** Ressaltamos que o brincar reduz a ociosidade das crianças e incentiva a socialização entre elas, o que por sua vez minimiza o desconforto do processo de internação. Também é evidente a relevância para os familiares, já que a interação das extensionistas com os responsáveis proporciona um tempo de escuta e comunicação, especialmente quando estes estão ansiosos com a hospitalização da criança. Além disso, as atividades realizadas na brinquedoteca exercem um papel crucial na formação das estudantes, oportunizando momentos de aprendizado e experiências únicas que enriqueceram sua base teórica e prática. **Conclusão:** Destacamos que a brinquedoteca hospitalar pode proporcionar um processo de internação menos doloroso e mais humano e afetivo para as crianças, os adolescentes e seus familiares.

Referências:

Silva AC, Menezes CV. Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar. PAIC [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];20(1):423-36. Available from:

<https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/article/view/359>

Dourado CA, Almeida AP, Silva RN, Silva RM, Rangel MF, Silva MG, et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. CLIUM [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];22(4):359-77. Available from:

<https://cliu.org/index.php/edicoes/article/view/381> doi: 10.53660/CLM-381-376

Sampaio LT. A importância da brinquedoteca hospitalar [monograph on the Internet]. Gama (DF): Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos; 2022 [cited 2024 May 3]. Available from:

<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/2226>

Palavra-chave: Criança; Hospitalização; Família; Jogos e Brinquedos.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE EM USO DE CADEIRA DE RODAS COM LESÕES POR PRESSÃO

Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Pessoas em uso de cadeira de rodas são vulneráveis ao desenvolvimento de lesões por pressão devido à permanência frequente na mesma posição postural. Com isso, as lesões influenciam na qualidade de vida desse grupo. Assim, os profissionais de enfermagem possuem papel ativo na profilaxia e no manejo dessa condição, que é um impasse relacionado à assistência à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de estratégias de prevenção e manejo na assistência à saúde de um cliente em uso de cadeira de rodas com lesões por pressão. **Método:** Relato de experiência das ações desenvolvidas em uma instituição hospitalar localizada no sudoeste de Goiás, durante o campo prático dos discentes do curso de graduação em Enfermagem no período entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024. Tendo como base o Processo de Enfermagem em conjunto com pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Durante o campo, houve contato direto com um cliente em uso de cadeira de rodas com sete lesões por pressão, a maioria na região do quadril, que associadas a paraplegia corroboram em imobilidade, dependência para o desempenho nas atividades diárias e exposição às complicações de saúde. Ao fornecer a assistência e devido a gravidade das lesões, frisou-se sobre a importância: inspeção da pele diariamente, mudança de decúbito no leito, terapia nutricional, hidratação e uso de correlatos específicos. O produto para a cobertura constitui a principal e mais eficiente forma de prevenir o desenvolvimento/agravamento de lesões neste cliente, que não relatava dores ou queixas, mas as lesões já eram profundas, com sinais de infecção e perda significativa de tecido muscular. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem possuem conhecimento técnicos-científicos que os tornam capacitados para prestar um cuidado à saúde que garanta a prevenção e o tratamento de lesões cutâneas, de forma a evitar repercussões negativas para o processo de saúde do cliente e sistema de saúde.

Referências:

Barth M, Renner JS, Manfio EF. Avaliação de conforto na posição sentada: variação postural como meio de promoção da saúde dos usuários de cadeira de rodas. R Ação Ergon [Internet]. 2020 [cited 2024 Jan 24];14(1):26-39. Available from: <https://revistaacaoergonomica.org/article/doi/10.17648/rea.v14i1-9> doi: 10.17648/rea.v14i1-9

Souza GS, Santos LA, Carvalho AM, Costa PM, Silva TL. Prevenção e tratamento de lesões por pressão na atualidade: revisão de literatura. RSD [Internet]. 2021 [cited 2024 Jan 24];10(17):e61101723945. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23945> doi: 10.33448/rsd-v10i17.23945

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resultados das notificações realizadas no Notivisa - Brasil, julho de 2022 a junho de 2023 [Internet]. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR); [cited 2024 Mar 4]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorios-de-notificacao-dos-estados/eventosadversos/2023/brasil/view>

Palavra-chave: Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Lesão por Pressão.

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES NA LIGA CATALANA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
João Victor Luiz | joao.luiz@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Tatianne dos Santos Lima | tatianne_santos@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Considerando a demanda por conhecimentos técnico-científicos exigida aos enfermeiros(as), na oferta de uma assistência segura e de qualidade para os clientes alta prevalência de doenças transmissíveis e a partir da identificação de uma lacuna existente na formação do enfermeiro na Universidade Federal de Catalão, surgiu a Liga Catalana de Doenças Transmissíveis, vislumbrando fomentar a necessidade de se discutir a temática. **Objetivo:** Relatar as experiências dos membros nas ações vinculadas à liga, quanto à capacitação e realização de atividades de prevenção e educação em saúde, executadas em parceria com instituições da cidade de Catalão - GO, no período de 2023-2024. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, com encontros quinzenais de temáticas diversas acerca das doenças transmissíveis visando a autonomia da Liga na execução de atividades de prevenção e detecção dessas infecções e capacitação teórica e prática na realização de Testes Rápidos, em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento do município. **Resultados:** A partir da identificação das demandas sociais durante as ações realizadas, surgiram outros projetos, como a “Mostra de Cinema: As doenças transmissíveis na perspectiva cinematográfica”, ocorrida entre agosto e dezembro de 2023, que apresentou filmes da temática, a fim de criar um ambiente de discussão informal sobre o assunto; além do projeto de extensão, “Atenção à saúde dos indivíduos privados de liberdade: a (in)visibilidade dos direitos à saúde no Sistema Prisional”, com início em janeiro de 2024, que tem o objetivo de assegurar o direito à saúde às pessoas privadas de liberdade. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas vinculadas à liga, além de complementarem a formação acadêmica dos membros, propiciam a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Referências:

Vargas ML, Moraes JC, Costa MS. Qualificação de profissionais da saúde para testagem rápida de Infecções Sexualmente Transmissíveis: experiência da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Saúde Redes [Internet]. 2023 [cited 2024 Apr 22];9(3):1-15. Available from:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3936> doi: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.3936

Arnem CT, Lavich CR, Terra MG, Mello AL, Raddatz M. Educação em Saúde e Educação Permanente: Ações que Integram o Processo Educativo da Enfermagem. Rev baiana Enferm [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 22];32:e24719. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24719> doi: 10.18471/rbe.v32.24719

Teixeira MG, Costa MC, Paixão ES, Carmo EH, Barreto FR, Penna GO. Conquistas do SUS no enfrentamento das doenças transmissíveis. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 22];23(6):1819–28. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qQCnB7Fb4w6NwYQrHFzbmPL/?lang=pt> doi: 10.1590/1413-81232018236.08402018

Palavra-chave: Doenças Transmissíveis; Educação em saúde; Enfermagem.

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NA PERSPECTIVA CINEMATOGRAFICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA MOSTRA DE CINEMA

Tatianne dos Santos Lima | tatianne_santos@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
João Victor Luiz | joao.luz@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O cinema, além de uma manifestação artística, se comporta como uma ferramenta pedagógica eficiente na construção do pensamento crítico-reflexivo. Nesse sentido, a Liga Catalana de Doenças Transmissíveis desenvolveu a “Mostra de Cinema: As doenças transmissíveis na perspectiva cinematográfica” que, por meio de filmes que dramatizam situações sociais de forma lúdica e dinâmica, permite uma melhor compreensão do processo saúde-doença e os aspectos biopsicossociais dos sujeitos. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em uma ação promotora de saúde por meio da exibição de filmes sobre doenças transmissíveis. **Método:** A mostra de cinema ocorreu entre agosto e dezembro de 2023, em auditórios da Universidade Federal de Catalão, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa. Os filmes, exibidos semanalmente às quartas-feiras, às 18h, eram sucedidos por uma roda de conversa. As sessões eram divulgadas nas mídias sociais, perfil próprio no Instagram, cartazes nos murais da universidade e em programas de rádio do município. As obras selecionadas tinham como temática, sífilis, hepatites virais, tuberculose e HIV e, entre elas “O jardineiro fiel”, “Clube de compras Dallas”, “Boa sorte”, “Cazuza: O tempo não para” e “Cobaias”. **Resultados:** Foram realizadas ao todo 5 sessões, com duração média de 2h30min. O público médio durante as sessões foi de 15 pessoas, um número abaixo do esperado, no entanto, com participantes pouco variáveis, sendo quase sempre os mesmos, o que demonstra a satisfação e interesse destes pelo evento. **Conclusão:** A mostra de cinema se destaca como instrumento de educação em saúde, em oposição ao modelo biomédico, possibilitando a compreensão de forma crítica-reflexiva dos contextos sociais abordados nas obras. Assim, fica evidente a necessidade de implementação de ações como essa, tendo em vista que os filmes se comportam não apenas como expressão artística, mas também como ferramenta transformadora capaz de mergulhar nas complexidades das estruturas sociais.

Referências:

- Picanço TS, Nazima MT, Santos BE, Picanço OM Júnior, Cambraia MI, Morais LS. O Cinema como Recurso Educacional no Ensino de Atitudes Humanísticas a Estudantes de Medicina. Rev bras educ med [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 23];43(1):57–68. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k5DNwG946ph8YF38n3TxJFn/?lang=en> doi: 10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180164.ING
- Costa GM, Silva AV. Cinema e sociedade: a construção da diversidade e novos olhares. Rev Cogitare [Internet]. 2021 Dec [cited 2024 Apr 23];4(2):1-11. Available from: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/cogitare/article/view/1679>
- Santos EG, Araújo MC, Carvalho GS. Educação em saúde, mediada por filme comercial, na formação de professores de ciências da natureza. Rev cont ed [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 23];34(109):74-89. Available from: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8705> doi: 10.21527/2179-1309.2019.109.74-89

Palavra-chave: Educação em Saúde; Doenças Transmissíveis; Filmes Cinematográficos.

CONECTANDO SABERES: RELATO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COM A ATUALIZAÇÃO DO APLICATIVO MHEALTH PALIATIVO

Karine Amaral Valadão | karinevaladao@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ysabella Guimarães Marino | ysabella.guimaraes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Kleibe Jacinto de Araújo Filho | kleibe.j.filho@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Hellen Rosa de Souza | hellensouza@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Silvana de Lima Vieira dos Santos | silvanalvsantos@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Sérgio Teixeira de Carvalho | sergiocarvalho@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A utilização de *Mobile Health* nos serviços de saúde tem revolucionado a prestação de cuidados, oferecendo otimização na gestão da assistência, comunicação facilitada e acesso a dados. Em um contexto de cuidados paliativos (CP), a incorporação de tais recursos no serviço, podem ser cruciais para o manejo clínico e personalização do cuidado. Dessa forma, explorar o potencial dessas ferramentas desde a graduação é essencial para uma formação alinhada com as demandas da prática clínica. **Objetivos:** Descrever a atualização realizada no aplicativo *mHealth* Paliativo por discentes para o serviço de CP do Hospital das Clínicas de Goiânia (HC/UFG). **Método:** Trata-se de um relato de experiência das alterações feitas por discentes no aplicativo *mHealth* Paliativo utilizado no serviço de CP do HC/UFG, no período de fevereiro/abril de 2024. O estudo está vinculado ao projeto de extensão “Atenção à Saúde à Pessoa em Cuidados Paliativos”, da Faculdade de Enfermagem, da UFG. **Resultados:** Cinco estudantes colaboraram diretamente e participaram de nove reuniões online com os orientadores, identificaram e abordaram as necessidades do hospital para integrá-las às atualizações. Assim, foi realizado um teste piloto e a nova versão foi aplicada em abril, os avanços realizados foram: a inclusão da opção - tipo de respondente na escala ESAS (*Edmonton Symptom Assessment System*) o que aumentou a confiabilidade e compreensão dos dados; inclusão da escala SPICT (*Supportive and Palliative Care Indicator Tool*) para identificação precoce de pacientes em CP; datas de alta e reinternação melhorando o gerenciamento do histórico do paciente e a função de editar o cadastro contribuindo para a qualidade dos dados. **Conclusão:** A atualização do aplicativo, impulsionada pela colaboração dos acadêmicos e os profissionais do serviço de CP do Hospital, rompeu as barreiras entre a formação e os serviços de saúde e permitiu a adaptação do aplicativo às necessidades reais do ambiente clínico.

Referências:

Silva RH, Gatti MA, Marta SN, Marafon RG, Neto GG, Andrade EB, Andrade SC, Lopes VC. Aplicativos de saúde para dispositivos móveis: Uma revisão integrativa. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2020 Sep 4 [cited 2024 Apr 23];3(5):11754-65. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16152> doi: 10.34119/bjhrv3n5-033

Gondim AS, Peixoto AA Junior, Marçal E, Melo LS, Rocha HA, Peixoto RA. Desenvolvimento e validação de aplicativo para ensino de abordagem da dor em cuidados paliativos. *Rev bras educ med* [Internet]. 2024 Jan 22 [cited 2024 Apr 23];48:e002. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NpPy9QrWvjt5swvmgWRtwy/?lang=pt#> doi: 10.1590/1981-5271v48.1-2023-0039

Pereira IM, Bonfim D, Peres HH, Góes RF, Gaidzinski RR. Tecnologia móvel para coleta de dados de pesquisas em saúde. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2017 Sep [cited 2024 April 23];30(5):479–88. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Qxfrqv8yW3LSZBGH9SWpXbv/?lang=pt> doi: 10.1590/1982-0194201700069

Palavra-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Saúde digital.

EXPLORANDO O POTENCIAL DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Calíope Pilger | cpilger@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Priscila Ariede Petinuci Bardal | priscilabardal@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Instituída em 2006 pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares reconhece o potencial dessas práticas para promover cuidados contínuos, humanizados e abrangentes em saúde e estabelece diretrizes para a oferta de 29 práticas nos serviços de saúde. Com isso, em parceria com a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC), surgiu o projeto de extensão universitária “PICS no SUS e na Universidade”, para fortalecer ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, e promover a integração entre ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** Relatar as experiências de participantes nos atendimentos realizados no projeto. **Método:** São ofertados atualmente atendimentos em auriculoterapia. O projeto é divulgado através de mídias digitais. As inscrições são realizadas semestralmente, através de formulário digital, cada pessoa tem direito a cinco sessões, com duração média de 30 minutos, oferecidas semanalmente. Os atendimentos são realizados no Laboratório de PICS, na Universidade Federal de Catalão e em uma Unidade Básica de Saúde do sudeste Goiano, gratuitamente, por terapeutas voluntários/as, em sua maioria formados pela LAPIC. **Resultados:** Há forte adesão ao projeto, e acúmulo de feedbacks positivos. A cada edição, a demanda é expressivamente maior que na anterior. Em cada uma, cerca de 50 pessoas são atendidas, para além, há atendimento em demanda espontânea, e para casos de abandono ao tratamento ou disponibilização de mais horários, há uma lista de espera. Para os discentes que atuam como terapeutas, o projeto possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais necessárias para uma atuação baseada no trabalho humanizado, integral e equitativo. **Conclusão:** O projeto obteve êxito nos objetivos propostos; atua como ferramenta de prevenção de agravos e promoção da saúde, e promove a integração com a comunidade, os serviços de saúde e a efetivação da Política nesses espaços de cuidado.

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Práticas Integrativas e Complementares - PICS [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); [cited 2024 Apr 22]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>

Cavalari JE Júnior, Souza JP. Cartilha sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2022 [cited 2024 Apr 22]. Available from: <https://www.ufrgs.br/sustentapics/wp-content/uploads/2022/06/cartilhaPICS.pdf>

Santana RR, Santana CC, Costa SB Neto, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educ Real [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 22];46(2):e98702. Available from: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/# doi: 10.1590/2175-623698702>

Palavra-chave: Terapias Complementares; Sistema Único de Saúde; Promoção da Saúde.

EXPERIENCIANDO UMA RODA DE CONVERSA: AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
João Victor Luiz | joao.luiz@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Tatianne dos Santos Lima | tatianne_santos@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A educação em saúde é essencial na atuação do profissional da enfermagem e engloba ações para promoção, prevenção, assistência e reabilitação dos sujeitos. Considerando a prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis em jovens, os estigmas sociais associados ao tema e reconhecendo e valorizando o papel do enfermeiro a Liga Catalana de Doenças Transmissíveis desenvolveu a “Roda de Conversa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis no contexto universitário: precisamos falar sobre elas”. **Objetivo:** Relatar a experiência de membros da liga em uma ação de promoção da saúde, prevenção das infecções e combate aos estigmas sociais. **Método:** A ação foi desenvolvida no formato de debates, nos dias 9 e 10 de abril, com duração aproximada de três horas, durante os eventos da Calourada de 2024 da Universidade Federal de Catalão, no auditório Lívia Abrahão, e divulgadas por meio da Pró - reitoria de Extensão e Cultura em mídias digitais. O público-alvo foram estudantes, principalmente ingressantes. Foram desenvolvidas duas dinâmicas em grupo, seguidas por uma roda de conversa, as primeiras tinham como objetivo provocar a reflexão sobre os espaços ocupados pelos indivíduos no meio social e sobre as relações afetivas entre os jovens, já o debate incluiu temas como maturidade sexual, uso de profilaxia pré/pós exposição, uso de preservativos e estigmas sociais. **Resultados:** Participaram aproximadamente vinte pessoas, em sua maioria, calouros, que se mostraram entusiasmados e apresentaram muitas dúvidas sobre a temática, as quais nortearam o debate. Além disso, vários demonstraram interesse em se tornarem membros ativos da liga. Ao final das oficinas, foram distribuídos preservativos, lubrificantes e panfletos informativos. **Conclusão:** A participação ativa dos estudantes e suas avaliações positivas ao término das rodas evidenciaram o potencial de ações como esta para contribuir no combate aos estigmas sociais e à alta prevalência dessas infecções nesse público.

Referências:

Fernandes DC, Zanon BP, Anversa ET, Flores GC. Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 22];5(4):13377-91. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50678> doi: 10.34119/bjhrv5n4-115

Spindola T, Santana RS, Antunes RF, Machado YY, Moraes PC. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2021 July [cited 2024 Apr 22];26(7):2683-92. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?lang=pt> DOI: 10.1590/1413-81232021267.08282021

Pinheiro SJ, Lucas FE, Barreto LF, Cruz MR. Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem. *Rev Rene* [Internet]. 2016 July-Aug [cited 2024 Apr 22];17(4):545-52. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4954> doi: 10.15253/2175-6783.2016000400015

Palavra-chave: Doenças Transmissíveis; Educação em Saúde; Enfermagem.

SAÚDE ALÉM DAS FRONTEIRAS: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DA GASTROENTERITE EM COMUNIDADES MIGRANTES VULNERÁVEIS

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Grazielle Rosa da Costa e Silva | grazielle.13@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás
Josislainny Leite Campos Caixeta | josislainny@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Leonora Rezende Pacheco | leonorapacheco@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Nem sempre os processos sociais e contextos pelos quais os migrantes percorrem são favoráveis para a manutenção de sua saúde, uma vez que há dificuldade nas ações de cadastramento e acompanhamento deles. O projeto de extensão “Saúde sem fronteiras: ensinando e aprendendo com populações imigrantes” foi fundamental para informar, ensinar e empoderar a população migrante, minimizando os impactos da migração no seu processo saúde doença, por meio de ações de educação em saúde voltada para essa população vulnerável. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar do projeto de extensão saúde sem fronteiras e seu impacto na saúde dos migrantes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde no dia 12 de agosto de 2023, usando a educação problematizadora sobre a temática gastroenterite. Foi desenvolvido folders com a temática de gastroenterites, que abordou os principais sintomas, formas de prevenção, contágio, tratamento e locais de saúde onde buscar ajuda. O público alvo foram migrantes Venezuelanos. A ação ocorreu no bairro Vale do Sol, localizado na cidade de Aparecida de Goiânia, estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil, das 8h até 12h. **Resultados:** A ação desenvolvida contou com a colaboração de 7 pessoas, sendo destes 1 docentes e 6 discentes, e participação de mais ou menos 200 migrantes venezuelanos. Conseguimos uma comunicação efetiva com os migrantes que estavam no local. Sendo assim, espera-se que essa ação contribua com a redução de gastroenterites por se tratar de uma área extremamente carente sem saneamento básico. **Conclusão:** Diante das barreiras culturais, sociais e estruturais que esses grupos enfrentam, a ação buscou não apenas informar, mas também empoderar, oferecendo conhecimentos sobre a prevenção e manejo de doenças, especialmente sobre a gastroenterite em um contexto de invasão, casas de lona, extrema pobreza e carência de saneamento básico.

Referências:

Martin D, Goldberg A, Silveira C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. Saude soc [Internet]. 2018 Jan [cited 2024 Apr 30];27(1):26–36. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/BTJsmc9wYXWmCKRBkp5LgPc/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/S0104-12902018170870

Ramos MN. Comunicação em Saúde e Interculturalidade - Perspectivas Teóricas, Metodológicas e Práticas. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 2016 Mar [cited 2024 Apr 30];6(4). Available from: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/742> doi: 10.3395/reciis.v6i4.742

Foster NS. O cuidado aos imigrantes bolivianos e às bolivianas no contexto da atenção primária à saúde: uma aproximação etnográfica [Dissertation on the Internet]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2017 June [cited 2024 May 1]. Available from: <https://repositorio.unifesp.br/items/89a3d410-f841-444c-bb62-2fcb11c41b7b>

Palavra-chave: Migrantes; Educação em saúde; Pessoal da Saúde.

PERSISTÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE SARS-COV-2 EM TRABALHADORES DA SAÚDE E DA SEGURANÇA PÚBLICA

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás
Grazielle Rosa da Costa e Silva | grazielle.13@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás
Davi Oliveira Gomes | davigomes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Bruno Vinicius Diniz e Silva | bruno_diniz@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Gabriel Francisco da Silva Filho | | Universidade Federal de Goiás
Sheila Araújo Teles | sheila.fen@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Durante a primeira onda da COVID-19, a Universidade Federal de Goiás realizou – o projeto de extensão Tenda Triagem Covid-19 voltado para trabalhadores da saúde e da segurança pública para infecção pelo SARS-CoV-2, representando uma oportunidade para formação de uma coorte e avaliar a infecção a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar a persistência de sintomas da COVID-19 ao longo de 12 meses da detecção do RNA- SARS-CoV-2. **Método:** Estudo observacional, do tipo coorte prospectiva realizado entre julho e agosto de 2020. Foram incluídos no estudo trabalhadores da saúde e da segurança pública maiores de 18 anos atendidos pelo projeto da UFG, que apresentaram positividade para SARS-CoV-2. A análise de dados foi realizada por meio do pacote estatístico SPSS/IBM, sendo apresentado frequências absolutas, relativas e medidas de tendência central. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG, conforme o protocolo 31542620.7.0000.5078. **Resultados:** Ao todo participaram 147 adultos, dos quais 63,9% eram do sexo feminino, 52,7% possuíam de 18 a 40 anos e a maioria era formada por trabalhadores da saúde (74%). Ao final de 12 meses 69 indivíduos permaneceram na coorte e os seguintes sinais e sintomas a longo prazo foram relatados: coriza (36,2%), congestão nasal (29%), perda de cabelo (20,9%), dor de garganta (17,4%), dor de cabeça (14,5%), mialgia (14,5%), tosse (14,5%), perda de memória (13%), anosmia (8,7%), fadiga (7,2%) e ageusia (1,4%). **Conclusão:** O estudo demonstrou que uma porcentagem significativa de trabalhadores, recuperados após 12 meses da COVID-19, apresentaram sintomas persistentes após a fase de recuperação, fato que ressalta a importância de estudos que avaliem os efeitos a longo prazo da doença e seu impacto na qualidade de vida desses indivíduos.

Referências:

Nehme M, Vieux L, Kaiser L, Chappuis F, Chenaud C, Braillard O 1, et al. The longitudinal study of subjective wellbeing and absenteeism of healthcare workers considering post-COVID condition and the COVID-19 pandemic toll. *Sci Rep* [Internet]. 2023 July [cited 2024 Apr 30];13(1):10759. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37402726/> doi: 10.1038/s41598-023-37568-1

Oliveira RC, Amaral LM, Silva AB, Brandão AS, Teixeira FT, Maia LC, et al. Síndrome pós-Covid-19: breve revisão sistemática. *Braz J Hea Rev* [Internet]. 2022 Apr [cited 2024 Apr 30];5(2):5714–29. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45943> doi: 10.34119/bjhrv5n2-150

Subramanian A, Nirantharakumar K, Hughes S, Myles P, Williams T, Gokhale KM, et al. Symptoms and risk factors for long COVID in non-hospitalized adults. *Nat Med* [Internet]. 2022 Aug [cited 2024 Apr 30];28(8):1706–14. Available from: <https://www.nature.com/articles/s41591-022-01909-w> doi: 10.1038/s41591-022-01909-w

Palavra-chave: SARS-CoV-2; Pessoal de Saúde; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS

Roberta Ramos Ribeiro | robertaribeiro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Daiane Cardoso da Silva | daiane@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Johannes Abreu de Oliveira | johannes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hellen Cristina Sthal | hcsthal@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Izabella Mendonça Regis | izabellamendonca@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Roxana Isabel Cardozo Gonzales | roxanaisabel@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A educação permanente (ED) é um pilar básico para o fortalecimento dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). A capacitação contínua nas ações de controle da Tuberculose (TB) é possível aumentar a capacidade dos profissionais de saúde em lidar com os desafios relacionados ao controle e eliminação da doença. **Objetivo:** Identificar a oferta de educação permanente em TB nos serviços de APS nos anos de 2020-2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de cunho quantitativo, vinculado a um projeto multicêntrico realizado em unidades de APS em três capitais brasileiras (Goiânia-GO, Florianópolis-SC e João Pessoa-PB). A coleta de dados ocorreu entre outubro e dezembro de 2022. Em Goiânia, foram 49 unidades, 32 em Florianópolis e 47 em João Pessoa. Foram entrevistados profissionais de saúde considerados informantes chaves das unidades. Foi selecionada a variável “Oferta de atividade de ED pela gestão municipal sobre TB em 2020-2022”. Realizou-se uma análise estatística descritiva no programa Microsoft Excel utilizando frequências relativas e absolutas. **Resultados:** Em Goiânia, no ano de 2020, das 49 unidades de saúde, 93,9% não receberam oferta de ED, esse cenário persiste em 2021 com 85,7% e em 2022 (83,7%). Em Florianópolis, observou-se que, nos anos de 2020 e 2021, em 87,5% das unidades de saúde, não foram ofertadas as ações de ED sobre TB. No ano de 2022, somente 15,6% das unidades foram contempladas com essa estratégia. No município de João Pessoa, no ano de 2020, em 83% das unidades de saúde não houve ação de ED sobre TB. Esse percentual diminuiu em 2021, com 66% das unidades não recebendo essa ação. A tendência de queda se manteve em 2022, com 55,3% das unidades permanecendo sem a oferta de ED em relação à TB. **Conclusão:** Ressalta a necessidade do fortalecimento da ED, visto que essa estratégia fortalece os sistemas de saúde de maneira abrangente, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde como um todo.

Referências:

Quadros JD, Rosa S, Rocha CM, Meneses MN. Tuberculose na atenção primária: desafios e potencialidades identificados pelas coordenações regionais de atenção básica do Rio Grande do Sul. *Saberes Plur* [Internet]. 2023 Jan [cited 2024 Apr 30];6(2):1-12. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/128237> doi: 10.54909/sp.v6i2.128237

Ferreira L. Ribeiro MS, Oliveira LZ, Szpilman AR, Esposti CD, Cruz MM. Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde debate* [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 20];43(120):223-39. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3wP8JDq48kSXrFMZqGt8rNQ/?lang=pt> doi: 10.1590/0103-1104201912017

Weber L, Rosa RS. A importância da política nacional de educação permanente em saúde como ferramenta estratégica para a consolidação da rede de atenção psicossocial. *Saberes Plur* [Internet]. 2018 Dec [cited 2024 Apr 30];2(3):55-62. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/87391> doi: 10.54909/sp.v2i3.87391

Palavra-chave: Educação permanente; Atenção Primária à Saúde; Tuberculose; Saúde Pública.

USO DO SAL NA DIETA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA

Duanny Celi Silveira Lima | duanny@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Clarissa Santos de Lima Araújo | clarissa.araujo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Fernanda Souza Dourado | fernanda_dourado@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jullia Cardoso Fernandes | jullia.cardoso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jaciane Soares de Sá | jaciene.soares@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição grave que compromete a capacidade do coração de bombear sangue suficiente para atender às necessidades do corpo, sendo uma das principais causas de hospitalização e mortalidade em todo mundo. Numerosos fatores de risco aumentam a susceptibilidade à descompensação da doença. A adesão à medicação, a cessação do consumo de álcool e tabaco, a restrição do sal na dieta, o controle hídrico e o monitoramento do peso são comportamentos de autocuidado cruciais para evitar a progressão da doença. **Objetivo:** Avaliar o comportamento de autocuidado em relação ao consumo de sal na dieta em pacientes com IC descompensada. **Método:** Realizou-se um estudo transversal descritivo com pacientes hospitalizados devido à descompensação da IC, utilizando a escala validada de autocuidado para pacientes com Insuficiência Cardíaca (EAC-IC) versão 6.4. Os dados foram coletados após aprovação e obtenção do TCLE (CAAE:102255 19.8.0000.5078), sendo analisados descritivamente. **Resultados:** Foram entrevistados 78 pacientes no período de fevereiro/2023 a março/2024. Desses, 51,28% referiram que sempre ingerem pouco sal na dieta, 16,67% ingerem frequentemente, 28,21% às vezes e 3,85% nunca ou raramente ingerem uma dieta com pouco sal. Quando questionados se solicitam alimentos com pouco sal quando comem fora de casa, 17,95% relataram que sempre ou diariamente, 5,13% disseram que frequentemente, 12,82% às vezes e a maioria 64,1% referiram que nunca ou raramente fazem esta solicitação. **Conclusão:** A falta de adesão às recomendações de uma dieta com pouco sal foi observada em um terço dos indivíduos. Apesar da importância da redução do sal no controle pressórico, na diminuição do volume de líquidos corporal, reduzindo o esforço cardíaco e o edema, este comportamento tem sido negligenciado pelos pacientes hospitalizados. O acompanhamento do enfermeiro durante a hospitalização deve sensibilizar o paciente na mudança de comportamentos de autocuidado.

Referências:

Savarese G, Becher PM, Lund LH, Seferovic P, Rosano GM, Coats AJ. Global burden of heart failure: a comprehensive and updated review of epidemiology. *Cardiovasc Res* [Internet] 2023 [cited 2024 Apr 23];118(17):3272-87. Available from: <https://academic.oup.com/circres/article/118/17/3272/6527627> doi: 10.1093/cvr/cvac013

Silva AV, Carvalho BL, Guedes MV. Orientações de enfermagem voltadas para o autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca. *Rev Enf Contemp* [Internet]. 2020 Apr [cited 2024 Apr 24];9(1):109-17. Available from: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2592> doi: 10.17267/2317-3378rec.v9i1.2592

Shoshima CF, Poltronieri NV, Simonetti SH, Kobayashi RM. Knowledge, self-care and therapeutic adherence of patients with heart failure and the impact on hospitalizations. *Res, Soc Dev* [Internet]. 2023 [cited 2024 Apr 24];12(9):e14112943177. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43177> doi: 10.33448/rsd-v12i9.43177

Palavra-chave: Insuficiência Cardíaca; Autocuidado; Dieta Saudável; Cloreto de Sódio na Dieta.

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Jhenifer Caetano | jhenifer.caetano@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Áurea Tamami Minagawa Toriyama | aureatmt@usp.br | Universidade Federal de São Paulo
Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Gonçalves Almeida | almeidaana@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Maria Carolina Valéria Alencar | mariaalencar@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O desenvolvimento infantil (DI) é um processo que envolve habilidades físicas, cognitivas, psicológicas e socioemocionais, promovendo a independência da criança. É importante que a educação infantil propicie um ambiente que favoreça esse desenvolvimento integral na formação humana. Destaca-se, então, a relevância do papel do educador e da qualidade das interações com a criança durante esta etapa do desenvolvimento. **Objetivo:** Caracterizar os conhecimentos e práticas de profissionais da educação em relação ao DI. **Método:** Estudo qualitativo com entrevista semiestruturada com profissionais da educação, pedagogas, que trabalham com crianças menores de um ano em um município do sudeste goiano. As informações foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCAT, CAAE 59164422.2.3002.0164, parecer: 5.741.140. **Resultados:** Participaram cinco pedagogas, com idade entre 45 e 57 anos. Elencou-se três categorias: 1) conhecimento acerca do desenvolvimento infantil; 2) aspectos do cuidado com as crianças e a 3) relação família e escola. Com relação à primeira, nota-se que há uma preocupação por parte das educadoras em promover atividades que desenvolvam as crianças naquilo que elas consideram relevante para a faixa etária. Já nos aspectos do cuidado, verifica-se que as mesmas pautam suas práticas em atividades que envolvem cuidados de higiene, alimentação, sono, etc. Acerca da relação com a família, as professoras destacaram a confiança das famílias no trabalho que elas desenvolvem, porém também pontuaram a dificuldade de comunicação. **Conclusão:** Os resultados revelaram que as pedagogas se preocupam com o desenvolvimento infantil das crianças e a relação estabelecida com as famílias, porém há uma priorização das atividades de cuidado com relação ao DI. Essas informações irão subsidiar a proposta de um projeto de promoção do desenvolvimento infantil neste cenário.

Referências:

Souza NS, Pereira LP, Silva SV, Paula WK. Vigilância e Estímulo do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 30];13(3):680-9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015633>

Almeida A, Prust AP, Zauza G, Batista LS, Seabra AG, Dias NM. Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. Rev psicopedag [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 30];35(108):281-95. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862018000300004&script=sci_abstract

Batista CL, Brentani AV. Análise da influência do momento do ingresso em creches no desenvolvimento infantil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2023 [cited 2024 Apr 30];39(4):e00150622. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8t9bH8nd7PczYzbtmztq5dZy/?lang=pt> doi: 10.1590/0102-311XPT150622

Palavra-chave: Cuidado da Criança; Desenvolvimento Infantil; Desenvolvimento da Criança; Família; Saúde Infantil.

CONHECIMENTO DAS FAMÍLIAS PARA O CUIDADO E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Elizabete de Castro | larissaelizabete@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Brenda Carolina Cândida Pimenta | brenda.pimenta@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Talita Cristina Pegorin | talitapegorin@usp.br | Universidade de São Paulo
Maria De La Ó Ramallo Veríssimo | mdlorver@usp.br | Universidade de São Paulo

Resumo

Introdução: O desenvolvimento infantil é parte imprescindível do desenvolvimento humano, um processo complexo, ativo e influenciado pela relação entre os aspectos genéticos, biológicos e sociais nos quais a criança está inserida. Os responsáveis e o núcleo familiar desempenham um papel fundamental no estímulo e no aprimoramento dos cuidados destinados à criança. À vista disso, compreender a família como um contexto de desenvolvimento humano é primordial para que haja fomento ao desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos das famílias para o cuidado e a promoção do desenvolvimento de crianças menores de um ano de idade. **Método:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Catalão, CAAE 59164422.2.3002.0164, Número do Parecer: 5.741.140. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2023 por meio de grupos focais com familiares de crianças com menos de um ano que frequentam creches em um município de médio porte do sudeste goiano. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Nove familiares participaram dos grupos. **Resultados:** Os resultados apontaram que os familiares têm algum conhecimento sobre as diferentes fases do desenvolvimento infantil, mas que não é suficiente para os desafios enfrentados no processo de cuidar, em situações relacionadas ao desenvolvimento e à saúde como birra, cólica, ciúmes entre irmãos e doenças na infância. Além disso, foram evidenciadas dificuldades no acesso aos serviços de saúde e sobrecarga emocional relacionada ao cuidado solitário. **Conclusão:** O estudo proporcionou percepções sobre o conhecimento dos familiares em relação ao cuidado e ao desenvolvimento infantil, identificando lacunas que requerem atenção e apoio. Espera-se que esses achados sejam utilizados para o embasamento de propostas de intervenção direcionadas a promover o desenvolvimento infantil, bem como à formulação de políticas públicas que priorizem a primeira infância.

Referências:

Souza JM, Veríssimo ML. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. Rev. Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2015 Nov-Dec [cited 2024 May 3];23(6):1097-104. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/37zgmVWz6vbm9YbBGTb5mbB/> doi: 10.1590/0104-1169.0462.2654

Andrade SA, Santos DN, Bastos AC, Pedromônico MR, Almeida-Filho N, Barreto ML. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Rev Saúde Pública [Internet]. 2005 Aug [cited 2024 May 3];39(4):606-61. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jPxmQX5RTqrsYdHBHJzN9bf/?lang=pt> doi: 10.1590/S0034-89102005000400014

Correa W, Minetto MF, Crepaldi MA. A Família como promotora do desenvolvimento de crianças que apresentam atrasos. Pensando fam [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];22(1):44-58. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100005&lng=pt&tlng=pt

Palavra-chave: Desenvolvimento Infantil; Cuidado Infantil; Família; Enfermagem.

PERFIL SOROLÓGICO DE VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM GOIÂNIA, GOIÁS

Wanessa de Oliveira Gonçalves | wanessawaloliveira@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás
Sheila Araújo Teles | wanessawaloliveira@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás
Gabriel Francisco da Silva Filho | wanessawaloliveira@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) é um importante problema de saúde pública. Globalmente, estima-se que 254 milhões de pessoas convivam com a infecção crônica pelo HBV. A transmissão do vírus pode ocorrer a partir de relações sexuais desprotegidas e por contato com sangue contaminado. Na ausência de tratamento há risco de complicações como cirrose e insuficiência hepática. A vacinação é a principal medida de prevenção ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Avaliar o perfil sorológico de vacinação contra HBV em pessoas em situação de rua, LGBTQIA+ e catadores de material reciclável. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, no período de julho de 2020 a abril de 2021. Foi realizada uma entrevista e uma coleta de amostra de sangue (10ml) para detecção de marcadores sorológicos do HBV. Indivíduos que apresentaram positividade somente para o anti-HBs foram definidos como vacinados para HBV. A análise dos dados foi realizada no software IBM® SPSS, por meio de estatística descritiva e análise de regressão de Poisson para identificar possíveis fatores associados à não vacinação. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, parecer nº4.249.851. **Resultados:** Participaram deste estudo 474 indivíduos. Destes, 58,9% eram catadores, 60,4% solteiros, 58,6% pardos, mediana de renda de R\$1.200,00, mediana de 11 anos de estudo e 45,0% utilizaram preservativo na última relação. Do total, 36,7% apresentaram positividade somente para anti-HBs indicando vacinação prévia. As variáveis que se apresentaram associadas com perfil sorológico de vacinação prévia foram: estado civil, idade, anos de estudo e uso de preservativo na última relação. **Conclusão:** Observou-se uma baixa frequência de indivíduos vacinados contra HBV, a despeito do elevado risco de aquisição desta infecção. Mais investimentos de gestores de saúde devem ser feitos para alcançar esses grupos-alvo. Busca ativa pode ser uma estratégia para populações-chave.

Referências:

World Health Organization (WHO). Hepatitis B [Internet]. World Health Organization (WHO); 2024 Apr 09 [cited 2024 Apr 22]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-b>

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [cited 2024 Apr 22]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hepbdigital.pdf

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde [Internet]. 6th ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2023 [cited 2024 Apr 22]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6ed.pdf

Palavra-chave: Hepatite B; Populações Vulneráveis; Vacinação; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

TEMPO DE DIAGNÓSTICO E CONHECIMENTO DA DOENÇA EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Fernanda Souza Dourado | fernanda_dourado@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Clarissa Santos de Lima Araújo | clarissa.araujo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hadrya Alves dos Santos | hadrya.santos@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jaciane Soares de Sá | jaciene.soares@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Duanny Celi Silveira Lima | duanny@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) caracteriza-se por uma síndrome clínica complexa que exige do paciente o conhecimento para o manejo clínico dos sinais e sintomas da patologia. O déficit de conhecimento sobre a IC pode elevar as taxas de morbimortalidade dessa população. O tempo de diagnóstico pode contribuir no reconhecimento dos sintomas e auxiliar no manejo da doença para evitar exacerbações. **Objetivo:** Verificar a associação entre o tempo de diagnóstico e o conhecimento da doença em pacientes com IC hospitalizados. **Método:** Estudo transversal analítico, realizado em um hospital público de Goiás de 03/2023 a 02/2024. Amostra constituída por 55 pacientes internados na unidade clínica por IC descompensada. Para coleta de dados utilizou-se questionário estruturado com informações sobre o tempo de diagnóstico e um questionário validado de 14 itens sobre o conhecimento da IC4. Para análise dos dados foi utilizado o *software SPSS* e o teste exato de *Fisher* para verificar associação entre as variáveis. O projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo CEP da instituição participante sob nº 4.161.021, CAEE nº 10225519.8.0000.5078. **Resultados:** O número de acertos foi maior nos pacientes que tinham mais de 10 anos de diagnóstico (50,9%), seguida dos que tinham até 5 anos (12,7%) e por fim aqueles com mais de 5 até 10 anos de diagnóstico (10,9%). Apesar da diferença entre os grupos, não houve associação significativa. **Conclusão:** Apesar de grande parte dos pacientes com IC apresentarem um grau aceitável de conhecimento em relação à sua condição, esse conhecimento não se mostrou associado ao tempo de diagnóstico. É papel do enfermeiro a implementação de estratégias educativas que auxiliem o paciente no conhecimento da doença e no autocuidado, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida.

Referências:

Silva CG, Araújo SS, Morais SC, Frazão CM. Conhecimento deficiente em indivíduos com insuficiência cardíaca: uma teoria de enfermagem de médio alcance. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];75(2):e20200855. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LthQghdJxCKC9QgvBPJ9mnM/?lang=pt> doi: 10.1590/0034-7167-2020-0855

Shoshima CF, Poltronieri NV, Simonetti SH, Kobayashi RM. Conhecimento, autocuidado e adesão terapêutica dos pacientes com insuficiência cardíaca e o impacto nas internações. *Res, Soc Dev* [Internet]. 2023 [cited 2024 Apr 30];12(9):e14112943177. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43177> doi: 10.33448/rsd-v12i9.43177

Albuquerque DC, Souza JD Neto, Bacal F, Rohde LE, Bernadez-Pereira S, Berwanger O, et al. I Brazilian Registry of Heart Failure: clinical aspects, care quality and hospitalization outcomes. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2014 [cited 2024 May 3];104(6):433-42. Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/ckBGMzMpD5G739wNv8BQJkH/?lang=en> doi: 10.5935/abc.20150031

Bonin CD, Santos RZ, Ghisi GL, Vieira AM, Amboni R, Benetti M. Construção e validação do questionário de conhecimentos para pacientes com insuficiência cardíaca. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2014 [cited 2024 May 3];102(4):364-73. Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/zCdpjCmNGVSQWft4xHrc69x/> doi: 10.5935/abc.20140032

Palavra-chave: Insuficiência Cardíaca; Tempo de Diagnóstico; Conhecimento da Doença.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES HOSPITALIZADAS DEVIDO À DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Jullia Cardoso Fernandes | jullia.cardoso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Micaelle Costa Gondim | micaellecg@gmail.com | Universidade Federal de Goiás.

Jaciane Soares de Sá | jaciane.soares@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Clarissa Santos de Lima Araújo | clarissa.araujo@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Agueda Maria Rui Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Resumo

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) acomete milhares de mulheres no mundo e é uma das principais causas de hospitalização. As doenças cardiovasculares (DCV) representam cerca de 35% das mortes femininas no mundo. A carência socioeconômica e a baixa escolaridade potencializam as DCV. Os determinantes sociais de saúde, somados aos fatores de risco tradicionais, levam à inflamação vascular e à disfunção endotelial, impactando o tratamento da IC; **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico de mulheres hospitalizadas pela descompensação da IC. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido num hospital universitário com mulheres hospitalizadas pela descompensação da IC. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro/2023 a abril/2024 nas primeiras 48h de internação após assinatura do TCLE pela participante. Foi usado o instrumento de coleta de dados sociodemográficos. Os dados foram tabulados no Excel® e a análise descritiva foi realizada. O estudo foi aprovado pelo CEP da Instituição com número de CAEE:102255.19.8.0000.5078. **Resultado:** Das 39 pacientes da amostra, 52,7% autodeclararam-se pardas e 17,9% negras. Quanto à renda familiar, o valor líquido foi referenciado 53,8% recebem de 1 a 3 salários mínimos e a maior renda relatada foi de 3 a 6 salários mínimos por 2,5%. Da escolaridade, 12,8% não estudaram, 20,5% estudaram <4 anos, 23% até 4 anos, 30,7% até 8 anos, 10,2% até 12 anos, 2,5% >12 anos. **Conclusão:** A descrição do perfil sociodemográfico das pacientes descreveu uma população economicamente desfavorecida e com baixo nível de escolaridade. Essas características são cruciais para direcionar estratégias de intervenção realizadas por enfermeiros. As associações com diversidade étnica, característica socioeconômica e nível de escolaridade proporcionam a implementação de medidas preventivas individualizadas para alcançar melhora no prognóstico e reduzir as hospitalizações por doenças cardiovasculares em mulheres.

Referências:

Savarese G, Becher PM, Lund LH, Seferovic P, Rosano GM, Coats AJ. Global burden of heart failure: a comprehensive and updated review of epidemiology. *Cardiovasc Res* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];118(17):3272-87. Available from: <https://academic.oup.com/circres/article/118/17/3272/6527627?login=false> doi: 10.1093/cvr/cvac013

Dueñas-Criado KA, Peña AH, Rodríguez-González MJ, Fajardo A. Cardiovascular Disease in Latin American Women Gaps and opportunities. *Int J Cardiovasc Sci* [Internet]. 2024 [cited 2024 May 3];37:e20230169. Available from: <https://ijcscardiol.org/article/cardiovascular-disease-in-latin-american-women-gaps-and-opportunities/> doi: 10.36660/ijcs.20230169

Oliveira GM, Almeida MC, Rassi DC, Bragança ÉO, Moura LZ, Arrais M, et al. Posicionamento sobre Doença Isquêmica do Coração – A Mulher no Centro do Cuidado – 2023. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];120(7):e20230303. Available from: <https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-doenca-isquemica-do-coracao-a-mulher-no-centro-do-cuidado-2023/> doi: 10.36660/abc.20230303

Oliveira GM, Almeida MC, Marques-Santos C, Costa ME, Carvalho RC, Freire CM, et al. Position Statement on Women's Cardiovascular Health - 2022. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];119(5):815-82. Available from: <https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-a-saude-cardiovascular-nas-mulheres-2022/> doi: 10.36660/abc.20220734

Palavra-chave: Escolaridade; Epidemiologia; Insuficiência Cardíaca; Mulheres e Renda.

ADESÃO À ATIVIDADE FÍSICA POR MULHERES HOSPITALIZADAS PELA DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Jullia Cardoso Fernandes | jullia.cardoso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Micaelle Costa Gondim | micaellecg@gmail.com | Universidade Federal de Goiás Thallyta da Silva
Leandro | thallyta.leandro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hadrya Alves dos Santos | hadrya.santos@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Agueda Maria Rui Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica cujas maiores taxas de dispneia aos esforços e dificuldade ao exercício são observadas em mulheres. A atividade física é um comportamento protetor na deterioração cardiovascular, sendo sua falta preditor de risco nessa população. A reabilitação cardiovascular é benéfica no alcance de qualidade de vida, capacidade funcional e redução de hospitalizações. A prática de atividade física regular deve ser uma das medidas não farmacológicas empregadas no tratamento. **Objetivo:** Verificar a adesão à atividade física por mulheres hospitalizadas com IC. **Método:** Estudo transversal, desenvolvido num hospital universitário com mulheres hospitalizadas pela descompensação da IC. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro/2023 a abril/2024 nas primeiras 48h de internação após assinatura do TCLE pelo participante. A Escala validada *Self-care heart failure index*(6.2) foi utilizada para mensurar comportamentos de autocuidado. Os dados foram tabulados no Excel® e a análise descritiva foi realizada. O estudo foi aprovado pelo CEP da Instituição com número de CAEE:102255.19.8.0000.5078. **Resultados:** Dentre as 38 pacientes entrevistadas, 23 (60,52%) afirmaram nunca ou raramente praticar atividade física, 11 (28,94%) praticam às vezes, 2 (5,26%) frequentemente e 2 (5,26%) sempre ou diariamente. Com relação a exercitar-se durante 30 minutos, 23 (60,52%) responderam nunca ou raramente, 10 (26,31%) às vezes, 2 (5,26%) frequentemente, 3 (7,89%) sempre ou diariamente exercitam-se por 30 minutos, tempo recomendado pela diretriz de IC. **Conclusão:** A adesão à atividade física como parte do tratamento da IC em mulheres altera o prognóstico da doença. Em contrapartida, a baixa adesão das participantes reflete a necessidade de orientações educativas efetivas para incluir este hábito como parte do tratamento não farmacológico, visando melhorar o desempenho cardíaco, a capacidade funcional e reduzir as chances de hospitalização.

Referências:

- Levy D, Kenchaiah S, Larson MG, Benjamin EJ, Kupka MJ, Ho KK, et al. Long-term trends in the incidence of and survival with heart failure. *N Engl J Med* [Internet]. 2002 Oct [cited 2024 May 3];347(18):1397-402. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12409541/> doi: 10.1056/NEJMoa020265
- Oliveira GM, Almeida MC, Rassi DC, Bragança OV, Moura LZ, Arrais M, Campos MS, et al. Posicionamento sobre Doença Isquêmica do Coração – A Mulher no Centro do Cuidado – 2023. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];120(7):e20230303. Available from: <https://abccardiol.org/article/posicionamento-sobre-doenca-isquemica-do-coracao-a-mulher-no-centro-do-cuidado-2023/> doi: 10.36660/abc.20230303
- Lavie CJ, Arena R, Franklin BA. Cardiac rehabilitation and healthy life-style interventions: rectifying program deficiencies to improve patient outcomes. *J Am Coll Cardiol* [Internet]. 2016 [cited 2024 May 3];67(1):13–5. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735109715071181?via%3Dihub> doi: 10.1016/j.jacc.2015.09.103
- Lam CS, Arnott C, Beale AL, Chandramouli C, Hilfiker-Kleiner D, Kaye DM, et al. Sex differences in heart failure. *Eur Heart J* [Internet]. 2019 Dec [cited 2024 May 3];40(47):3859-68c. Available from: <https://academic.oup.com/eurheartj/article/40/47/3859/5652224> doi: 10.1093/eurheartj/ehz835
- Piasentim JV, Jorge CH, Figueiredo FR. Cardiovascular rehabilitation in patients with heart failure. *ULakes J Med* [Internet]. 2023 Dec [cited 2024 May 3];3(3):178-87. Available from: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/958> doi: 10.56084/ulakesjmed.v3i3.958

Palavra-chave: Insuficiência Cardíaca; Exercício Físico; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Mulheres.

INFÂNCIA EM FOCO: O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Ana Carolina Gonçalves Almeida | carolgoncalves.almeida@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Maria Carolina Valéria Alencar | mariaalencar@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Maria De La Ó Ramallo Veríssimo | mdlorver@usp.br | Universidade de São Paulo
Áurea Tamami Minagawa Toriyama | aureatmt@usp.br | Universidade de São Paulo

Resumo

Introdução: O Desenvolvimento Infantil (DI) é um processo fundamentado em três pilares: biológico, psíquico e social, determinado pelas oportunidades de explorar e fortalecer as habilidades adquiridas, resultando na maior autonomia da criança. É imprescindível compreender as particularidades e condições que influenciam o DI, para garantir a promoção integral da saúde da criança. Assim, deve-se avaliar as ações desenvolvidas na atenção básica, pois surgem questionamentos sobre a qualidade do atendimento à saúde infantil. **Objetivo:** Caracterizar os conhecimentos e práticas de profissionais da saúde, frente ao DI. **Método:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com profissionais da saúde que atendem crianças menores de um ano em serviço público de saúde, num município goiano. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 59164422.2.3002.0164, Número do Parecer: 5.741.140. **Resultados:** Participaram três pediatras e foram criadas quatro categorias de análise: 1) Desenvolvimento Infantil como desenvolvimento motor/biológico (marcos do desenvolvimento motor grosso); 2) Conhecimentos e atitudes da família a respeito do DI (falta de estímulos por parte da família, comparação de crianças pelos familiares, queixas sobre DI); 3) Conhecimentos e atitudes dos profissionais referentes ao DI (orientações sobre estímulo, alimentação, vacinação, higiene, referencial teórico que usam); e 4) O trabalho em rede para a promoção da saúde da criança (busca ativa no primeiro ano de vida, críticas ao sistema de saúde, encaminhamento para outros profissionais e formas de abordagem com os pais). Não mencionaram a evolução de aspectos socioemocionais. Os entrevistados reconhecem o DI mais em termos físicos/biológicos. **Conclusão:** O acompanhamento realizado na Atenção Primária à Saúde privilegia a abordagem de aspectos físicos e funcionais da criança.

Referências:

Morais GB. Programas de saúde do SUS e puericultura: um olhar sobre o desenvolvimento infantil. Cad Primeira Infância. 2016;1(1):40-9.

Souza JM, Veríssimo ML. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2015 [cited 2024 May 3];23(6):1097-104. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/37zgmVWz6vbm9YbBGTb5mbB/?lang=pt> doi: 10.1590/0104-1169.0462.2654

Souza NS, Pereira LP, Silva SV, Paula WK. Vigilância e Estímulo do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];13(3):680-9. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/238634> doi: 10.5205/1981-8963-v13i3a238634p680-689-2019

Palavra-chave: Desenvolvimento Infantil; Criança; Cuidado da Criança.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS 2022-2023

João Vitor de Oliveira Silva | joaovitoroliveira1236@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Amária Gabriela Marques Dias | gabrielaamaria69@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Mariana Sofia Ferreira Alencar | marisofia2512@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Júlia Oliveira Cardoso | julia.238@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Emerith Mayra Hungria Pinto | emerith.hungria@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) tratável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A infecção pode ser transmitida por meio de relações sexuais desprotegidas, transfusão sanguínea e transmissão vertical. No controle da sífilis congênita, o profissional de enfermagem desempenha múltiplos papéis, desde ações educativas, monitoramento regular das gestantes por meio de testes rápidos e acompanhamento do tratamento conforme os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Analisar os casos confirmados de sífilis congênita notificados no sistema de informação de agravos de notificação no período de 2022-2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados de domínio público por meio do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Um total de 12.838 casos de sífilis congênita foram notificados no Brasil entre 2022-2023. Na região centro-oeste, a distribuição dos casos indicou que Goiás deteve o maior número de casos no período (n= 433), seguido do Distrito Federal (n=223), Mato Grosso (n=148) e Mato Grosso do Sul (n=114). Dos 433 casos registrados em Goiás, 38% eram de mães entre 20-24 anos, com escolaridade variando da 4ª série completa até o ensino médio completo representaram 64% dos casos (n=279). Do total de casos, 84% (n=362) das mães realizaram o pré-natal, sendo que, 56% (n=244) dos casos foram diagnosticados nesse momento. No que diz respeito ao início do tratamento, dos 433 casos, houve registro do tratamento em 279 (64%) mães, contudo houve notificação do tratamento do parceiro em apenas 21% (n=90) dos casos. Para o período estudado, houve a notificação de 11 óbitos associados a essa condição. **Conclusão:** Os dados evidenciam a importância do pré-natal no diagnóstico da sífilis congênita e a necessidade de implementação de medidas que auxiliem no controle da doença.

Referências:

Silva CP, Rocha RS, Silva PO, Silva QF, Oliveira ES, Francisco MT, et al. Assistência pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão integrativa. *Glob Acad Nurs [Internet]*. 2022 [cited 2024 May 3];3(Sup 1):e237. Available from: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalcadnurs/article/view/346> doi: 10.5935/2675-5602.20200237

Souza LA, Oliveira IS, Lenza ND, Rosa WD, Carvalho VV, Zeferino MG. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita uma revisão bibliográfica. *Rev inic cient libertas [Internet]*. 2018 [cited 2024 May 3];8(1):108-20. Available from: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/92>

Oliveira DR, Santos EK, Backes MT, Delzियो CR, Aued GK, Santos DG, et al. Nurses' performance in congenital syphilis prevention and discussion spaces. *Texto contexto - enferm [Internet]*. 2023 [cited 2024 May 3];32:e20220296. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bxh4Tg3NQpG66KyC8Gy3c4q/?lang=en> doi: 10.1590/1980-265X-TCE-2022-0296en

Palavra-chave: Sífilis Congênita; Perfil Epidemiológico; Sistemas de Informação em Saúde.

LIGA ACADÊMICA EM FOCO: EXPLORANDO A SAÚDE MENTAL E A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

João Vitor de Oliveira Silva | joaovitoroliveira1236@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Amária Gabriela Marques Dias | gabrielaamaria69@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Mariana Sofia Ferreira Alencar | marisofia2512@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Jordana Oliveira Silva | jordana.679@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Rayane da Penha Eugênio de Oliveira | rayane.oliveira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A Liga Acadêmica de Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica (LASMEPSI) do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-Go (UnU-Ceres) visa contribuir na formação dos estudantes, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, que contemplem a área de saúde mental e psiquiatria. **Objetivo:** Relatar a experiência dos integrantes da liga na organização e implementação de atividades. **Método:** Trata-se de relato de experiências, do tipo descritivo, a partir da vivência dos estudantes da LASMEPSI no período de setembro/2023 a março/2024. **Resultados:** Fundada em 2020, a LASMEPSI, vem desenvolvendo as seguintes atividades: aulas, seminários, análise e discussão de textos, além da participação em eventos científicos. A LASMEPSI promove atividades de extensão com ações e estratégias que visem fortalecer a promoção e proteção da saúde mental e psiquiátrica com enfoque ao público vulnerável, tais como: oficinas com intuito de contribuir para redução do estigma e para promoção de escuta terapêutica; palestras educativas; capacitações dos colaboradores; parcerias com profissionais de saúde mental; além de incentivar a autoestima e fortalecer espaços de socialização. Os membros da liga a avaliam como uma oportunidade única de desenvolverem autonomia, habilidades e competências intrínsecas ao profissional enfermeiro para o exercício no campo da saúde mental e psiquiatria. **Conclusão:** A LASMEPSI possibilitou aos estudantes a imersão no campo da atenção psicossocial, impulsionou o aprimoramento de habilidades de colaboração em equipe. A experiência fortaleceu o entendimento teórico, enriqueceu a prática, preparando os estudantes para os desafios profissionais.

Referências:

Queiroz GV, Pereira FG, Cardoso MI, Silva YG, Azevedo AH, Santo RL, et al. A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. Braz J Develop [Internet]. 2020 [cited 2024 May 3];6(6):40159-203. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12121> doi: 10.34117/bjdv6n6-526

Silva JV, Santos CJ Júnior, Santos LD, Barbosa VM, Brandão TM, Ribeiro MC. Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. Medicina [Internet]. 2021 [cited 2024 May 3];54(2):e-174130. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/174130> doi: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174130

Oliveira EN, Viana LS, Oliveira LS, Aragão HL, Sousa AL Filho, Vasconcelos N Sobrinho, et al. Liga interdisciplinar em saúde mental: trilhando caminhos para a promoção em saúde. Saúde Redes [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];5(3):317-2. Available from: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2435> doi: 10.18310/2446-4813.2019v5n3p317-327

Palavra-chave: Relações Comunidade-Instituição; Universidades; Enfermagem; Saúde Mental.

SAÚDE MENTAL: O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E OS FATORES QUE IMPACTAM OS ESTUDANTES DA SAÚDE

Amária Gabriela Marques Dias | gabrielaamaria69@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
João Vitor de Oliveira Silva | joaovitoroliveira1236@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Mariana Sofia Ferreira Alencar | mariana@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Julyana de Amorim Carrijo | julyana.aluno@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Rayane da Penha Eugênio de Oliveira | rayane.oliveira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A vida universitária faz parte da trajetória de muitos brasileiros, especialmente no período da adolescência ou juventude. A escolha por um curso na área da saúde acarreta transformações substanciais, entre o ser e o fazer, que irão delinear o perfil profissional do indivíduo. **Objetivo:** Identificar o que há descrito na literatura científica, acerca dos fatores impactantes na saúde mental de estudantes da saúde. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada de acordo com etapas metodológicas da prática baseada em evidências (PBL) proposta na literatura e recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com artigos disponíveis online e na íntegra, no ano de 2020 a 2023 nos idiomas português e inglês e que respondiam ao objeto de estudo. Busca realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Resultados: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 8 (oito) artigos para redação final. A literatura aponta que a pandemia do Corona Vírus *Disease* (COVID-19) impactou diretamente na saúde mental dos estudantes, especialmente em relação ao isolamento social e incertezas acerca do futuro acadêmico. Além disso, a dedicação dos estudantes ao bem-estar dos pacientes durante a prestação da assistência acarretou negligência ao seu próprio estado de saúde ao longo da jornada educacional, uma vez que enfrentam de maneira recorrente a pressão de zelar diretamente pelo bem-estar alheio. A taxa de suicídio entre os estudantes da saúde é maior que dos estudantes de outras áreas de graduação e até da população em geral. **Conclusão:** Os estudantes da saúde passam muito tempo em ambientes hospitalares o que acarreta situações estressantes que podem levar a desfechos inesperados. Diante desses achados sugere-se a realização de um estudo detalhado com desenho metodológico voltado à pesquisa de campo de natureza quanti-qualitativa, a fim de propor intervenções em relação à saúde mental.

Referências:

Assis AD, Oliveira AG. Vida Universitária E Saúde Mental: Atendimento Às Demandas de Saúde E Saúde Mental de Estudantes de Uma Universidade Brasileira. *Cad Bras Saúde Ment* [Internet] 2011 [cited 2024 May 3];2(4-5):163-82. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464> doi: 10.5007/cbsm.v2i4-5.68464

Biscarde DG, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface* [Internet]. 2014 [cited 2024 May 3];18(48):177–86. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/4KKBh3jXwd5dLSS4NYwFk3z/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/1807-57622013.0586

Silva RM, Costa AL, Mussi FC, Lopes VC, Batista KM, Santos OP. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];53:e03450. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dvcQSXQNGWQCZBZFywWcDyyt/?lang=en> doi: 10.1590/S1980-220X2018008103450

Palavra-chave: Universidades; Saúde Mental; Estudantes.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICA

Amária Gabriela Marques Dias | gabrielaamaria69@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
João Vitor de Oliveira Silva | joaovitoroliveira1236@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Mariana Sofia Ferreira Alencar | mariana@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meire da Silva Gomes | meiresilvag123@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: O curso de enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, em atendimento ao estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, instituiu por meio do Projeto Pedagógico do Curso de 2021 a inclusão de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) em determinadas disciplinas. Deve ser capaz de promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

Objetivo: Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de ACE. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, que descreve a percepção dos acadêmicos sobre as etapas de realização das ACE realizadas na disciplina Semiologia e Semiotécnica II, de cunho teórico-prático, ofertada no 4º período, no mês de outubro de 2023. **Resultados:** Os alunos foram co-responsáveis pelas etapas de planejamento, montagem, atendimento ao público e da avaliação. Seu desenvolvimento aproximou os alunos da comunidade, possibilitando a vivência e interação com o público alvo, além de conhecimento teórico-prático. Estes discentes puderam aprimorar habilidades técnicas fundamentais como a aferição de sinais vitais em pessoas com diferentes condições fisiológicas, patológicas e ciclos da vida. A proposta aprofundou-se em competências relacionais, como a comunicação e o relacionamento interpessoal. Durante o processo avaliativo, os alunos analisaram seu próprio desempenho a nível individual e coletivo, exercendo um olhar crítico-reflexivo sobre sua prática. **Conclusão:** A ACE, para a disciplina de Semiologia e Semiotécnica II, revelou-se ferramenta positiva para o desenvolvimento profissional dos estudantes de Enfermagem. Essa abordagem colabora para a formação de enfermeiros capacitados, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da prática profissional com eficácia e sensibilidade, pela possibilidade de partilha do conhecimento estimulando o diálogo entre o saber científico e o saber popular.

Referências:

Resolução Nº 7 do Ministério da Educação, de 18 de dezembro de 2018 (BR) [Internet]. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2018 Dec 18 [cited 2024 May 3]. Available from: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

Véras RM, Souza GB. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. Rev Bras Extens Univ [Internet]. 2016 [cited 2024 May 3];7(2):83-90. Available from: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3092> doi: 10.36661/2358-0399.2016v7i2.3092

Mezzari A, Charles FC, Antunes BP, Silva SK, Giudice V, Spalding SM, Calil LN. Extensão Universitária e a prática extensionista. RevExt [Internet]. 2024 Jan [cited 2024 Apr 27];(27):14-22. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/137955>

Palavra-chave: Competências Clínicas; Educação em Enfermagem; Ensino; Estudantes de Enfermagem; Prática Profissional.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM “DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE COMUNITÁRIA”: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CUIDACADIO

Jordana Aparecida de Souza Rodrigues | jordanarodrigues113@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás. Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás. Muryllo Araujo Rodrigues | muryllo@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás. Marília Cardoso Santana | marilia.06@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás. Nicoly Oliveira Pinheiro | nicoly.pinheiro@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás. Ricardo Costa da Silva | c.ricardocs@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás.

Resumo

Introdução: O autocuidado, no contexto da saúde cardiovascular, é definido como a manutenção da saúde por meio da realização de práticas de promoção da saúde e autogerenciamento, sendo desempenhado em estados de saúde ou doença. Nesse sentido, com o objetivo de melhorar a saúde da comunidade, sobretudo no auxílio de identificação de preocupações de saúde, mobilização de recursos e implementação de soluções, as ações de extensão estudantis podem ser alicerçadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), contribuindo para maior visibilidade da disciplina. **Objetivo:** Relatar a estrutura do projeto de extensão CuidaCARDIO, enquanto intervenção comunitária, para a melhoria da saúde cardiovascular em Ceres-GO. **Método:** Estudo descritivo-reflexivo, a partir do relato de experiência do projeto CuidaCARDIO – Programa de Promoção do Autocuidado para a Saúde Cardiovascular na Comunidade. A referida extensão é realizada por discentes de uma universidade pública com o objetivo de identificar e tratar respostas humanas indesejadas na comunidade que tenham estreita relação com a saúde cardiovascular, sobretudo àquelas que influenciam nos oito componentes essenciais de saúde proposto pela Associação Americana de Cardiologia. Assim, o projeto é fundamentado pela Teoria do Autocuidado das Doenças Crônicas, pela classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional e pela NIC. **Resultados:** Após planejamento, o programa foi estruturado com o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, relacionais e específicas para a saúde cardiovascular dos discentes envolvidos na ação, com a realização de ações individuais e coletivas que visem mitigar desfechos negativos cardiológicos, melhorando os indicadores de saúde do município. **Conclusão:** O autocuidado é complexo e requer múltiplas intervenções simultâneas. Nesse sentido, o projeto de extensão contribui para a formação de enfermeiros mais capacitados para o atendimento a esta população.

Referências:

Riegel B, Jaarsma T, Strömberg A. A Middle-Range Theory of Self-Care of Chronic Illness. *Adv Nurs Sci* [Internet]. 2012 [cited 2024 Apr 30];35(3):194–204. Available from: https://journals.lww.com/advancesinnursingscience/abstract/2012/07000/a_middle_range_theory_of_self_care_of_chronic.3.aspx doi: 10.1097/ANS.0b013e318261b1ba

Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC [Internet]. 7th ed. Porto Alegre: Elsevier; 2018 [cited 2024 May 3]. Available from: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/14/0ac4055be9a07e3df54c72e9651c589e.pdf

Lloyd-Jones DM, Allen NB, Anderson CA, Black T, Brewer LC, Foraker RE, et al. Life’s Essential 8: Updating and Enhancing the American Heart Association’s Construct of Cardiovascular Health: A Presidential Advisory from the American Heart Association. *Circulation* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];146(5):E18–E43. Available from: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001078> doi: 10.1161/CIR.0000000000001078

Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA Internacional: Definições e Classificação. 12th ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.

Palavra-chave: Enfermagem Cardiovascular; Autocuidado; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

SOROLOGIAS POSITIVAS NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEAS NO ESTADO DE GOIÁS

Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto | regiane_barreto@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Karina Suzuki | karina@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Joice Kellen Silva Santos Nogueira Dorneles | nognurse@gmail.com | Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Lucijane Martins santos | lucijanemartins@egresso.ufg.br | Secretaria de estado da saúde de Goiás
Débora Batista Ferreira de Oliveira | debora.oliveira@egresso.ufg.br | Secretaria de estado da Saúde de Goiás

Resumo

Introdução: O Brasil é referência mundial na área de transplantes, possuindo o maior sistema público de transplantes do mundo. O número de transplantes de córnea realizados no Brasil está abaixo do esperado. **Objetivos:** Demonstrar a prevalência de córneas impróprias por sorologias positivas num serviço de Goiânia-GO e o impacto negativo no descarte dos tecidos oculares. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo realizado no período de outubro a novembro de 2023 onde foram analisados dados contidos em relatórios de estatística e planilhas de Excel da Central Estadual de Transplantes do Estado de Goiás (GO) dos anos de 2022 e 2023 referente a lista de espera, córneas captadas e motivos de descarte das mesmas. **Resultados:** De acordo com dados coletados, no ano de 2022 a maior causa de descarte de córneas foi a sorologia positiva com o quantitativo de 225, seguido de 11 por qualidade insuficiente e 9 por infiltrado. A sorologia positiva destacou-se atingindo 91,8 % do total de causas de tecidos impróprios para transplante. Já no ano de 2023 houve um aumento considerável de doações de córneas sendo captadas 879 córneas, 34% a mais do que no ano anterior. A sorologia positiva em 2023 continua sendo a maior causa de descarte atingindo 69,7%, seguido de infiltrado (13,6%), córneas vencidas (9,5%) e por último qualidade (7,2%). **Conclusões:** O estudo indica a alta prevalência de 91,8% e 69,7%, respectivamente em 2022 e 2023 de descarte de córneas para transplantes, por sorologias positivas, manifestada como um entrave para a efetivação de transplante de tecido corneano em Goiás. Considerando os resultados apresentados, o processo de avaliação de potenciais doadores de córneas deve ser melhorado para reduzir perdas e custos. Sugere-se a sorologia antecipada à entrevista familiar para doação de córneas.

Referências:

Pedro AS, Araújo PH, Bicalho JA, Alves SS, Magalhães BA, Lemos DL, et al. Análise do perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transplante de córnea no Espírito Santo. Rev Bras Oftalmol [Internet]. 2020 Nov-Dec [cited 2024 May 3];79(6):370-3. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/fyMQKVY93CpZGVvG8TY7jijt/?lang=pt> doi: 10.5935/0034-7280.20200081

Pessoa JL, Schirmer J, Freitas D, Knihns NS, Roza BA. Distribuição do tecido ocular no Estado de São Paulo: análise dos motivos de descarte de córnea. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2019 [cited 2024 May 3];27:e3196. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbrae/a/7CpjjTDjyW5KKfmKtbwnRvJ/> doi: 10.1590/1518-8345.3041.3196

Flores VG, Ferreira MA Júnior, Arruda BC, Gonçalves EA, Mota FM, Zulin ME. Causas de descarte de córneas em Bancos de Tecido Ocular Humano: revisão integrativa. CONJ [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];22(17):58–76. Available from: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2188> doi: 10.53660/CONJ-2188-2201

Palavra-chave: Transplante; Transplante de Córnea; Obtenção de Tecidos e Órgãos.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: PARTICIPAÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE EM CERES-GO

Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Graziely Stefany Ferreira Gonçalves | graziely.402@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Matheus Guilherme Moreira Nunes | matheus.nunes@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Sarah Rayssa Matias Silva | sarah.800@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Benigno Alberto Moraes da Rocha | benigno.rocha@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: A extensão universitária possibilita a formação profissional por meio da interação entre a universidade e a comunidade. É um espaço privilegiado de produção de conhecimento, pois minimiza as desigualdades sociais e fortalece o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as atividades curriculares de extensão (ACE) são uma das ferramentas escolhidas pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-Go (UnU-Ceres) para aproximar os estudantes da comunidade e atender ao tripé (ensino, pesquisa e extensão) na universidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos estudantes e professores na participação da reunião do Conselho Municipal de Saúde (CMS). **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiências, realizado por estudantes do 3º período do Curso de Enfermagem da UEG, (UnU-Ceres) em fevereiro/2024. ACE contempla a proposta de ensino da disciplina de Saúde Coletiva. **Resultados:** A ementa da disciplina contempla as Leis Orgânicas da Saúde (LOS) e traz a proposta de vivenciar a participação na reunião do CMS. Os estudantes, na oportunidade, aplicaram um instrumento semiestruturado com os seguintes itens: averiguação do caráter partidário e deliberativo do órgão, sintetização das discussões, enumeração dos indicadores de saúde, cumprimento da pauta, dentre outros. Os estudantes avaliaram a atividade como única e motivadora. A experiência oportunizou a compreensão do planejamento e organização dos serviços de saúde, através do debate, formulação e avaliação das políticas de saúde que visam o bem-estar e a qualidade de vida da população. O professor avalia a estratégia eficaz, uma vez que contribuiu positivamente na aprendizagem, despertando o senso crítico-reflexivo, a interação e fortalecendo a troca de experiências. **Conclusão:** ACE possibilitou aos estudantes a percepção e avaliação do CMS nos seguintes aspectos: organização, representatividade, influência política e participação da comunidade.

Referências:

Siqueira SM, Jesus VS, Santos EN, Whitaker MC, Sousa BV, Camargo CL. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [cited 2024 May 3];21(1):e20170021. Available from:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/8JpTVtG3kzhMQPSNH6pnbMm/abstract/?lang=pt> doi: 10.5935/1414-8145.20170021

Rocha MB, Moreira DC, Bispo JP. Conselho de saúde e efetividade participativa: estudo sobre avaliação de desempenho. Cad Saúde Pública [Internet]. 2020 [cited 2024 May 3];36(1):e00241718. Available from:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/hj7Zf8ZQGyWPdh35c93RWWs/> doi: 10.1590/0102-311X00241718

Resolução Nº 7 do Ministério da Educação, de 18 de dezembro de 2018 (BR) [Internet]. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2018 Dec 18 [cited 2024 May 3]. Available from:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

Palavra-chave: Enfermagem; Universidades; Relações Comunidade-Instituição; Saúde Coletiva.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ABORTAMENTO: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Júlia Oliveira Cardoso | julia.238@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás João Vitor de Oliveira Silva | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Mariana Sofia Ferreira Alencar | mariana@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: O aborto é o produto da concepção eliminado no processo de abortamento, pode ser espontâneo (causas específicas ou indeterminadas), ou induzido/provocado. A decisão pessoal de interromper a gestação abrange diversos fatores como sociais, econômicos ou psicológicos. A enfermagem exerce papel crucial por meio de ações e condutas baseadas em princípios éticos, não discriminatórios e no resguardo do sigilo profissional. **Objetivo:** Identificar o que há descrito, na literatura científica, quanto ao papel do enfermeiro frente a decisão pessoal em relação ao aborto induzido/provocado. **Método:** Revisão integrativa da literatura criada conforme etapas metodológicas na prática baseada em evidências (PBL) proposta na literatura e recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), disponível online e na íntegra nos idiomas português e inglês. Busca realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE) no mês de janeiro/2024. **Resultados:** Foram usados 6 (seis) artigos para a redação final. A literatura aponta o aborto provocado/induzido por tema relevante na área da saúde da mulher como problema de saúde pública devido ao alto índice de morte por complicação da interrupção da gravidez de forma clandestina. Quanto às ações e condutas da enfermagem evidenciou-se: assistência tecnicista, discriminatória, julgadora e burocrática, além do enfermeiro em tais situações apresentar condutas discriminatórias, o que contradiz ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). **Conclusão:** Propõe-se que as ações e condutas dos profissionais de enfermagem em caso de abortamento induzido priorize a forma ética de não fazer juízo de valor e não julgar, e a desmistificar conceitos e condutas passíveis de causar danos ou precariedades no processo do cuidado. Assim, o dever do enfermeiro é acolher e garantir a sobrevivência da mulher sem lhe causar transtornos e constrangimentos.

Referências:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2005.

Velleda KL, Oliveira SG, Casarin ST. O aborto provocado e seus estigmas: uma problematização foucaultiana em enfermagem. Cad Pagu [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];(64):e226418. Available from: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/qPbpXNJMQGz96DPQt3rCmpF/> doi: 10.1590/18094449202200640018

Mariutti MG, Almeida AM, Panobianco MS. Nursing care according to women in abortion situations. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007 Jan [cited 2024 May 3];15(1):20–6. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y8PWqQYK4M4ttmCRRF6fjvz/> doi: 10.1590/S0104-11692007000100004

Palavra-chave: Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Ética Clínica.

PRÁTICA HUMANIZADA NO CENTRO CIRÚRGICO

Emily Fabiano Souza | emily.souza@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O paciente que fará uma intervenção cirúrgica, em sua maioria, carrega angústias e incertezas, pois a própria vida está sendo entregue à terceiros. O profissional deve compreender que o cuidado humanizado é compreender a necessidade do outro e articular aspectos subjetivos indissociáveis dos aspectos biológicos e físicos durante o cuidado. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência da discente em um centro cirúrgico diante dos sentimentos e expressões dos pacientes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência prestada no centro cirúrgico de um hospital filantrópico, durante a disciplina de Centro Cirúrgico do curso de Enfermagem, de uma instituição pública de ensino superior durante os dias 05,06 e 07 de junho de 2023, no sudeste do Goiás. **Resultado:** No campo prático da disciplina, foi possível acompanhar três cesáreas, cirurgias de inserção de prótese de ulna, implante capilar, hérnia inguinal, colecistectomia e uma punção liquórica. Conforme os dias foram passando, veio a inquietação de como os clientes estavam lidando emocionalmente com o procedimento que iriam fazer. Dessa forma, a todo instante foi observada a conduta da equipe no que se refere ao acolhimento e a empatia com cliente no momento de fragilidade. Foi observado que os profissionais atuam de maneira metódica, devido a frequência de cirurgias. E isso faz com que eles percam um pouco do entendimento de estarem cuidando de pessoas, que possuem emoções, dores, traumas e inseguranças. Na graduação, muito é citado sobre a humanização do cuidado e enxergar o cliente como um ser biopsicossocial. No entanto, no mercado de trabalho, os profissionais abrem mão do que lhes foi ensinado, encaixando-se na rotina e hábitos do setor, que rompem com os saberes da academia. **Conclusão:** Assim é necessário resgatar a forma como deve ser realizado o cuidado, o qual deve ser centrado no cliente, humanizado e atento às principais necessidades daquele momento.

Referências:

Giron MN, Berardinelli LM, Santo FH. O acolhimento no centro cirúrgico na perspectiva do usuário e a política nacional de humanização. Rev enferm UERJ [Internet]. 2013 [cited 2024 Apr 19];766–71. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/12230>

Oliveira NJ, Moraes CS, Marques S Neto. Humanização no centro cirúrgico: a percepção do técnico de enfermagem. Rev SOBECC [Internet]. 2012 July-Sep [cited 2024 Apr 19];17(3):43–9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-685005>

Brezolin CA, Mendonça HS, Lima MV, Nunes MB, Menagual RR, Carvalho L. A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico. Saúde Redes [Internet]. 2020 [cited 2024 Apr 19];6(2):289–95. Available from: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2442> doi: 10.18310/2446-4813.2020v6n2p289-295

Palavra-chave: Acolhimento; Humanização na assistência; Enfermagem; Centro cirúrgico.

CUIDADOS COM FERIDAS E IMPLEMENTAÇÃO DA ESCALA EVARUCI NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Emily Fabiano Souza | emily.souza@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Lucas Barros de Araújo | lucas.enf8@gmail.com | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A lesão por pressão (LPP), são avaliadas em estágios, que indica o dano tecidual, dessa forma é indispensável a avaliação de risco no desenvolvimento de LPP, em pacientes admitidos na UTI. As instituições implementam protocolos como ferramenta norteadora da assistência, a escala de Evaruci, avalia lesão por pressão em pacientes da unidade de terapia intensiva, considerando suas particularidades. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre o projeto de intervenção sobre estomas e escala específica para a área realizado em unidades de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre educação permanente em feridas na prática da assistência nas unidades de terapia intensiva de um hospital particular, durante o estágio curricular obrigatório, de outubro a dezembro de 2023, do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Catalão, no sudeste de Goiás. **Resultados:** Foram abordadas as etapas da escala EVARUCI e forma de aplicar na UTI, motivo do uso da escala, assim como a realização dos curativos daqueles que já apresentavam algum grau de estadiamento. Ao longo da realização do projeto, foi possível perceber dificuldade na adesão à escala, e na falta de conhecimento a respeito das coberturas para cada tipo de aparência de leito da ferida. Assim foi desenvolvido material de apoio com as coberturas, aparências, objetivo do tratamento, além de como classificar as lesões, escala. Entre as equipes do treinamento, o turno diurno, teve um melhor desempenho e interesse em se atualizar, no noturno, observou-se um baixo desempenho no geral e desinteresse. Assim é preciso entender que o cuidado é um atendimento de continuidade, sendo necessário a realização por todas as equipes. **Conclusão:** Percebe-se que a conduta realizada era pouco eficaz para a cicatrização das LPP's, pois existiam dúvidas sobre o estadiamento e coberturas. Além disso, é muito importante que a técnica realizada seja adequada e correta, pois influencia na evolução das lesões.

Referências:

Veiga TP, Rêgo AS, Montenegro WS, Ferreira PR, Rocha DS, Felipe IA, et al. Braden scale has low reliability in different patients under care in intensive care unit. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2022 Sep [cited 2024 May 4];68(9):1221–7. Available from: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/Gj9kB59k3XRSVf5k7ZMxZRL/?lang=en> doi: 10.1590/1806-9282.20220249

Sanches B, Contrin LM, Beccaria LM, Frutuoso IS, Silveira AM, Werneck AL. Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. Arch Health Sci [Internet]. 2018 Dec [cited 2024 May 2];25(3):27. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1046354> doi: 10.17696/2318-3691.25.3.2018.1058

Souza MF, Zanei SS, Whitaker IY. Risco de lesão por pressão em UTI: adaptação transcultural e confiabilidade da EVARUCI. Acta Paul Enferm [Internet]. 2018 July [cited 2024 Apr 19];31(2):201–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vvckHf6np6HRXRtSspdVdHD/> doi: 10.1590/1982-0194201800029

Palavra-chave: UTI; Segurança do paciente; Lesão por pressão.

PRIVATIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIA PARA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E MELHORIA SALARIAL NO CONTEXTO INTERPROFISSIONAL

Maiza Lima Fernandes|maizalfernandes32@gmail.com|UNIFASAM Isabella Siriano
Rodrigues|isabellarodrigues2605@gmail.com|UNIFASAM Laleska Luiza da Silva
Aguiar|laleskaaguiar15@gmail.com|UNIFASAM
Pamella Mayara Martins do Bonfim Gomes|martinspamella491@gmail.com|UNIFASAM
Felipe dos Santos Arruda|arrudaf@ymail.com|UNIFASAM

Resumo

Introdução: No que tange ao modelo biomédico temos que a prestação de cuidado nesse âmbito é fragmentada, tal característica aponta para a desvalorização dos profissionais envolvidos uma vez que os saberes ficam limitados. O período histórico que antecede as observações e mudanças propostas por Florence empregava esse olhar fragmentado e constatou-se que o modelo não atendia às necessidades do paciente por falta de uma equipe multidisciplinar bem direcionada, no qual cada profissional exerce suas atividades privativas com enfoque no letramento em saúde e olhar holístico. Identificamos na literatura lacunas sobre a privatização de cuidados para a equipe de enfermagem emerge como parâmetro para crescer valorização profissional/salarial. **Objetivo:** Explorar a relação entre a privatização dos procedimentos de enfermagem e a valorização profissional, bem como investigar seus benefícios para as equipes multidisciplinares de saúde. **Método:** Realizada revisão integrativa da literatura com critérios de inclusão/exclusão, abrangendo estudos em português e inglês obtidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Termos de busca: "technology" e "nursing knowledge" e "multidisciplinary team"; "technology" e "nurse" e "multidisciplinary team"; "technology" e "professional appreciation" e "health professionals". **Resultados:** Destaca-se que a privatização pode permitir aos enfermeiros mostrar as suas competências especializadas e liderança em áreas como a gestão da dor e o tratamento de feridas, contribuindo para a sua valorização profissional. Uma abordagem possível para o incentivo ao desenvolvimento de competências nesta área seria a melhoria salarial. **Conclusão:** É essencial garantir formação apropriada, apoio institucional e considerações éticas para manter a qualidade e a segurança dos cuidados. A privatização dos procedimentos de enfermagem tem a capacidade de mudar substancialmente a prática profissional e melhorar os resultados para os pacientes.

Referências:

- Terzoni S, Ferrara P, Parozzi M, Colombani F, Mora C, Cilluffo S, et al. Nurses' role in the management of persons with chronic urogenital pelvic pain syndromes: A scoping review. *Neurourol Urodyn* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];42(1):13-22. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36183384> doi: 10.1002/nau.25053
- Assefa M, LeClerc I, Muggah E, Deonandan R, Godbout C, Finestone HM, et al. Chronic noncancer pain management: Integration of a nurse-led program in primary care. *Can Fam Physician* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];69(3):e52-e60. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36944526> doi: 10.46747/cfp.6903e52
- Namgoong S, Baik S, Han SK, Son JW, Kim JY. Developing and Establishing a Wound Dressing Team: Experience and Recommendations. *J Korean Med Sci* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];38(21):e168. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-37270921> doi: 10.3346/jkms.2023.38.e168
- Primdahl J, Bremander A, Hendricks O, Østergaard M, Latocha KM, Andersen L, et al. Development of a complex Interdisciplinary Nurse-coordinated Self-Management (INSELMA) intervention for patients with inflammatory arthritis. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2024 Jan [cited 2024 May 3];24(1):87. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38233834> doi: 10.1186/s12913-023-10463-1
- Ora L, Wilkes L, Mannix J, Gregory L, Luck L. Embedding nurse-led supportive care in an outpatient service for patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease. *J Adv Nurs* [Internet]. 2023 Sep [cited 2024 May 3];79(9):3274-85. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36807924> doi: 10.1111/jan.15605

Palavra-chave: Equipes de Assistência ao Paciente; Competência Profissional; Privatização; Enfermagem; Valorização do Profissional.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTAÇÕES EDUCATIVAS COM DISCENTES DE ENFERMAGEM EM GOIÂNIA

Laleska Luiza da Silva Aguiar | laleskaaguiar15@gmail.com | UNIFASAM Pamella Mayara Martins do Bonfim Gomes | martinspamella491@gmail.com | UNIFASAM
Maiza Lima Fernandes | maizalfernandes32@gmail.com | UNIFASAM Isabella Rodrigues Siriano | isabellarodrigues2605@gmail.com | UNIFASAM
Leyla Gabriela Verner Amaral Brandão | leylagabrielawa@hotmail.com | UNIFASAM -
Felipe dos Santos Arruda | arrudaf@ymail.com | UNIFASAM

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, o debate sobre integração efetiva entre ensino, serviço e comunidade tem ganhado destaque, junto com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em seus processos formativos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar atividades práticas na disciplina de Saúde Coletiva, abordando temas relevantes através de estações educativas direcionadas à população universitária. **Método:** As atividades foram realizadas em três datas selecionadas: 30/08/23, 18/09/23 e 04/10/23, focando nos temas de drogas/alcoolismo, doença crônica não transmissível (DPOC) e nutrição. Utilizamos mesas, objetos chamativos, peças anatômicas e brindes para atrair o público-alvo. **Resultados:** Os resultados revelaram grande interesse dos universitários. Na estação sobre tabagismo, apresentamos uma tomografia real de um paciente com DPOC, comparada a um indivíduo saudável, e discutimos o uso de cigarros eletrônicos, despertando curiosidade e atenção. Na estação sobre alcoolismo, mostramos imagens do fígado antes e após o consumo prolongado de álcool, destacando as consequências das alterações hepáticas. Na estação de nutrição, usamos a pirâmide alimentar para ilustrar alimentos comuns e suas substituições saudáveis, abordando os malefícios do consumo excessivo de certos alimentos e oferecendo opções alternativas. **Conclusão:** A participação ativa dos universitários durante as atividades evidenciou um desconhecimento prévio e uma subestimação dos riscos. A abordagem prática e interativa permitiu que os participantes adquirissem conhecimentos relevantes e aplicáveis, capacitando-os a fazer escolhas saudáveis. Destacamos a importância da orientação de profissionais experientes para o sucesso das atividades, ressaltando o papel dos educadores na promoção da saúde da comunidade. A interação ensino-serviço proporciona aos estudantes vivências práticas da profissão, compreensão das demandas do campo de atuação e desenvolvimento de habilidades essenciais para a enfermagem.

Referências:

Negrini LD, Rossit RA. Integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas do Comitê Gestor Local do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde. Interface [Internet]. 2024 Mar [cited 2024 Apr 30];28:e230084. Available from: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/gLZ7L3vvkQPVC8QfCVSZmHK/?lang=pt> doi: 10.1590/interface.230084

Farinha AL, Jaeger FP, Marchiori MR, Budel LJ, Colomé JS. Educação interprofissional nas práticas de integração ensino-serviço-comunidade: perspectivas de docentes da área de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];27:e20220212. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JFGMsPzdjhwkKHt7yJLfGJK/?lang=pt> doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2022-0212pt

Pereira EV, Xavier SP, Fialho AV, Miranda KC, Silva LF, Guedes MV, Freitas MC. Pensamento complexo e formação em enfermagem: possibilidades da extensão universitária. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2022 [cited 2024 May 7];96(39):e-021278. Available from: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1444/1452> doi: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1444

Palavra-chave: Integração; Ensino; Comunidade; Saúde Coletiva e Atividades Práticas.

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FAMILIAR POR ENFERMEIROS: POTENCIALIDADES DO USO DO GENOGRAMA

Julia Oliveira Cardoso | juliacoutolemes@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Matheus Guilherme Moreira Nunes | matheus.nunes@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Ricardo Costa da Silva | c.ricardocs@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues | jordana.740@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: O genograma é um instrumento clínico utilizado como ferramenta de trabalho por profissionais de saúde que tem a capacidade de identificar as relações e ligações entre os membros de uma mesma estrutura familiar. Seu uso colabora para a abordagem do profissional na prestação de uma assistência adequada às necessidades específicas da família, identificando respostas humanas associadas a papéis e relacionamentos. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem com uso do genograma como recurso de avaliação familiar. **Método:** Estudo descritivo-reflexivo, a partir do relato de experiência do uso do genograma na avaliação de famílias no município de Ceres-GO. Os genogramas foram confeccionados entre fevereiro e abril de 2024, durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica I de uma universidade pública, após instrumentalização teórico-prática quanto ao uso, potencialidades e limitações de aplicabilidade da ferramenta. Um formulário próprio foi construído pelos discentes como roteiro da entrevista, composto por perguntas com finalidade de identificar existência de condições de saúde, problemas emocionais, situações de risco familiar e mudanças no ciclo de vida dos familiares. Após a coleta, os genogramas foram confeccionados utilizando a simbologia padronizada. Todos os dados sensíveis dos envolvidos foram mascarados para resguardar os preceitos éticos. **Resultados:** Com a utilização desse recurso os alunos observaram a relevância do instrumento na compreensão do sistema familiar, sobretudo a estrutura. As habilidades de entrevista compreensiva e sócio-cognitivas foram aprimoradas, permitindo a ampliação de identificação de situações complexas que requerem intervenções pelo enfermeiro, com a visualização final das estruturas familiares. **Conclusão:** O genograma é um instrumento de fácil aplicação com múltiplas vantagens de utilização, sendo crucial o aprendizado da sua confecção durante a formação do enfermeiro para o atendimento a famílias.

Referências:

Pereira AP, Teixeira GM, Bressan CA, Martini JG. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 May [cited 2024 May 3];62(3):407–16. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CKgmWBbBrSdwcwKXMvG4c5p/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/S0034-71672009000300012

Jordão RR, Sousa SM, Fernandes FL, Lopes MV, Mangueira SO, Silva GP, et al. Validação de conteúdo do diagnóstico de enfermagem processos familiares interrompidos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];35:eAPE01716. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VGj5TTdxVw9qvCbJsBHDx8d/> doi: 10.37689/acta-ape/2022AO017166

Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e Famílias - Um Guia para Avaliação e Intervenção na Família. 5th ed. São Paulo (SP): Roca; 2012.

Palavra-chave: Enfermagem Familiar; Coleta de Dados; Processo de Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS: DESDOBRAMENTO DAS FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS E ORGANIZACIONAIS DO BOLSISTA INSTITUCIONAL

Julia Oliveira Cardoso | juliacoutolemes@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás Mariana Sofia Ferreira Alencar | mariana@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Thallita de Freitas Ramos | thallita.ramos@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: O futuro profissional do discente é moldado por sua postura na vida universitária, considerando-se experiências extra-classe, essenciais ao desenvolvimento da carreira. A Universidade Estadual de Goiás (UEG), através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, promove a concessão de Bolsas de Desenvolvimento Institucional (BDI) Nível 1 para discentes da UEG, fortalecendo ações estratégicas de estruturação e manutenção de laboratórios e revistas científicas da universidade. **Objetivo:** Descrever a experiência dos discentes de enfermagem, frente ao desdobramento das funções administrativas e organizacionais como BDI. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por discentes do Curso de Enfermagem do 3º e 9º períodos, na UEG, Unidade Universitária de Ceres-Go, de setembro/2023 a abril/2024. As funções do bolsista desenvolvem-se mediante atribuições previstas num plano de trabalho elaborado e gerenciado por um professor tutor. **Resultado:** Na atuação do BDI foram desenvolvidas habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, como: comunicação, liderança, tomada de decisões, administração e gerenciamento, adquiridas na elaboração do Manual de Normas Operacionais Padrão (MPOP) para o laboratórios de enfermagem; no atendimento às demandas gerais (alunos, professores, técnicos administrativos e comunidade); na atuação em questões de logística e infraestrutura (execução do Plano de Trabalho do Fomento Pró-Laboratórios); e na elaboração do inventário de bens permanentes e patrimoniáveis, dentre outros. **Conclusão:** Ao executar tais atividades, o bolsista desenvolve habilidades relacionadas ao gerenciamento de pessoas e recursos, que só seriam lapidadas quando este adentrasse o mercado de trabalho como profissional. É um diferencial no currículo, além de contribuir para o aprendizado e relações interpessoais entre docente, discente e demais integrantes do ambiente acadêmico.

Referências:

Parecer Nº 1.133 do Conselho Nacional de Educação, de 7 de agosto de 2001 (BR) [Internet]. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001 Oct 3 [cited 2024 May 3]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>

Oliveira MC, Marília Ferreira Dela. Adaptação e validação da Escala Combinada de Atitudes da Maturidade de Carreira (CDA): versão para estudantes universitários. Rev bras orientac prof [Internet]. 2008 [cited 2024 May 2];9(2):45-65. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000200006

Moreira SN, Silva CA, Tertulino FF, Tertulino FM, Vilar MJ, Azevedo GD. Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. Rev bras educ med [Internet]. 2006 [cited 2024 May 3];30(2):14-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/RmsfVqcWPs8NFVfM5sBFtfl/> doi: 10.1590/S0100-55022006000200003

Palavra-chave: Enfermagem; Universidades; Educação em Enfermagem.

ANTISSÉPTICOS NA LIMPEZA DIÁRIA DE FERIDAS POR QUEIMADURA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL NA CICATRIZAÇÃO

Ana Carolyn da Silva | acaroliny1996@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Karoline Sobrinho Mendes | karoline.mendes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Jullia Rodrigues de Sousa e Silva | julliasilva@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Hélio Galdino Júnior | helio_junior@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Queimaduras são lesões traumáticas de pele ou outros tecidos, causadas por agentes térmicos, químicos e elétricos, com elevada morbimortalidade em todo o mundo, configurando-se um problema de saúde pública. Esta quebra na barreira, juntamente com imunossupressão e o processo inflamatório sistêmico, coloca pacientes queimados em risco grave de complicações infecciosas e sepse. Após as primeiras 72h, as infecções tornam-se a principal causa de morte. A prevenção e controle dessas infecções são essenciais no tratamento, tornando crucial compreender o impacto dos antissépticos na cicatrização para o desenvolvimento de protocolos eficazes e baseados em evidências. **Objetivo:** Avaliar o efeito da limpeza diária com antissépticos na cicatrização de feridas por queimaduras de espessura parcial. **Método:** Estudo experimental com queimaduras induzidas em 90 ratos *Wistar*. Randomizados em Grupo 1 (controle), utilizando Soro Fisiológico 0,9%; Grupo 2, tratado com Polihexametileno Biguanida (PHMB); Grupo 3, tratado com Clorexidina Degermante; e Grupo 4, tratado com Iodopovidona Aquosa (PVPI), e acompanhados diariamente por 7, 14 e 21 dias após a queimadura. Os parâmetros avaliados incluíram contração da lesão, presença de necrose, formação de tecido de granulação e quantidade de fibroblastos. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando os testes ANOVA, Pós Teste de *Tukey*, Teste de *Kruskal-Wallis* e Pós Teste de *Dunn*. **Resultados:** Não houveram diferenças significativas na contração das entre os grupos em nenhum momento avaliado. Aos 7 dias, o grupo tratado com PVPI apresentou menor quantidade de necrose em comparação ao grupo controle e demais antissépticos, e a angiogênese e os fibroblastos foram mais induzidos nos grupos tratados 7 dias com Clorexidina, em detrimento dos demais grupos. **Conclusão:** A limpeza diária com antissépticos potencializou a cicatrização das queimaduras e não trouxe prejuízos no modelo estudado. Os antissépticos PVPI e Clorexidina apresentaram melhores efeitos na cicatrização aos 7 dias.

Referências:

American College of Surgeons. Advanced Trauma Life Support (ATLS). 10th ed. Chicago: American College of Surgeons; 2018.

World Health Organization (WHO). Burns [Internet]. Geneva: World Health Organization (WHO); 2018 [cited 2024 Apr 20]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns>

Tian H, Wang L, Xie W, Shen C, Guo G, Liu J, et al. Epidemiologic and clinical characteristics of severe burn patients: results of a retrospective multicenter study in China, 2011–2015. *Burns Trauma* [Internet]. 2018 May [cited 2024 Apr 20];6:14. Available from: <https://academic.oup.com/burnstrauma/article/doi/10.1186/s41038-018-0118-z/5680406> doi: 10.1186/s41038-018-0118-z

Saavedra PA, DeBrito ES, Areda CA, Escalda PM, Galato D. Burns in the Brazilian Unified Health System: a review of hospitalization from 2008 to 2017. *Int J Burn Trauma* [Internet]. 2019 Oct [cited 2024 Apr 2];9(5):88-98. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31777684/>

Kelly EJ, Oliver MA, Carney BC, Shupp JW. Infection and burn injury. *Eur Burn J* [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 2];3(1):165-79. Available from: <https://www.mdpi.com/2673-1991/3/1/14> doi: 10.3390/ejb3010014

Palavra-chave: Queimaduras; Antissépticos; Infecção.

A VACINAÇÃO PÓS PANDEMIA

Fabiana Rodrigues De Almeida | enfermeira.fabianaalmeida@gmail.com | Secretaria Municipal de Saúde
Emily Fabiano Souza | emily.souza@discente.edu.ufcat.br | Secretaria Municipal de Saúde
Cristiane Martins de Aquino | cris_enfermagem2002@yahoo.com.br | Secretaria Municipal de Saúde
João Victor Gonçalves da Silva | joao_silva@discente.ufcat.edu.br | Secretaria Municipal de Saúde
Luípa Michele Silva Cabral | luipams@ufcat.edu.br | Secretaria Municipal de Saúde

Resumo

Introdução: Desde 1973, o Brasil conta com o Programa Nacional de Imunização, que visa imunizar a população, a fim de prevenir mortes, e gerar qualidade de vida à população. Em resultado do programa muitas patologias foram controladas, ou até erradicadas. Durante a pandemia foi advertido a demanda da manutenção do calendário vacinal, devido ao baixo índice de adesão aos imunizantes, tendo o retorno das doenças controladas. A desinformação e as notícias falsas emitidas por fontes não confiáveis, contribuem para o aumento da desconfiança da vacinação, comprometendo a promoção da saúde pública e a prevenção de doenças. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência como coordenadora de uma unidade básica de saúde do sudeste do Goiás. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a importância da vacinação pós pandemia. A vivência é de uma enfermeira da atenção primária, no período de 05 de maio de 2023 até 26 de abril de 2024. **Resultados:** Quando foi declarado o fim da pandemia e flexibilização das medidas de prevenção, houve uma queda na adesão à vacinação, sendo que em no momento anterior a população tinha grande interesse em se vacinar devido ao alto índice de mortes por COVID-19. Atualmente, a atenção básica enfrenta dificuldades na imunização, devido ao aumento de informações oriundas de fontes não confiáveis como as notícias falsas, as especulações de sinais e sintomas pós-vacinação, que descredibilizam todas as vacinas já existentes e as novas campanhas. No atual cenário, a população tem questionado a enfermagem sobre a eficácia e necessidade da imunização, mesmo com o incentivo, a opinião médica, será a única a ser considerada, sendo importante se atualizar cientificamente para informar o usuário sobre a eficácia. **Conclusão:** É importante os profissionais identificarem as dificuldades durante as campanhas de vacinação, para tentar credibilizar novamente as vacinas, estimular a adesão e buscar evidências científicas para disseminar informações corretas.

Referências:

Ribeiro AB, Garcia IF, Melo AG, Mussarelli YF. Impactos na vacinação infantil frente a pandemia covid-19. Rev Facul Saber [Internet]. 2024 [cited 2024 Apr 26];9(21):222–32. Available from: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/277>

Borges LCR, Marcon SS, Brito GS, Terabe M, Pleutim NI, Mendes AH, et al. Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news. Rev Bras Enferm [Internet]. 2024 [cited 2024 Apr 26];77(1). Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xBdtr3Zt5Jz8wqs9BpgYM4g/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0034-7167-2023-0284pt

Palavra-chave: Vacinação; Pandemia; Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Gonçalves da Silva | joao_silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Bruna de Carvalho Escrivani | bruna.escrivani@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luipa Michele Silva Cabral | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A vida acadêmica é marcada por diversas mudanças, tanto físicas, sociais, ambientais, quanto emocionais para o estudante, sendo assim, é de suma importância a criação de vínculos emocionais para o desenvolvimento de uma rede de apoio no ambiente acadêmico, seja esse apoio entre docentes e discentes ou calouros e veteranos, indiferente do curso de graduação escolhido. **Objetivo:** Relatar a necessidade de uma rede de apoio na vida dos jovens universitários de uma instituição pública de ensino superior. **Método:** Relato de experiência de graduandos de enfermagem após três anos de curso, em uma cidade distante da sua de origem sobre os enfrentamentos vivenciados. **Resultado:** A partir do cotidiano da vida acadêmica, percebe-se que ela é marcada por complicações relacionadas ao cronograma do curso escolhido, a necessidade de um amadurecimento abrupto devido a novas responsabilidades, mudança repentina de cidade, dificuldade em encontrar moradia adequada e os cuidados com a casa. Intercorrências essas que levam a conflitos pessoais e interpessoais, uso de substâncias lícitas e ilícitas de forma abusiva como comportamento compensatório, além de prejudicar a saúde mental do indivíduo gerando ansiedade, depressão e tentativas de autoextermínio. Uma forma de reduzir danos é a instituição de maneira efetiva tentar interligar os graduandos, ofertar grupos terapêuticos, campanhas de redução de danos, espaços de acolhimento e escuta ativa, políticas institucionais que favoreçam vínculos com o município e estratégias de apoio aos discentes. Nenhuma dessas estratégias existe no cenário atual. **Conclusão:** A rede de apoio é uma forma de reduzir danos e prevenir agravos, quando bem estruturada gera vínculos emocionais, que tem como finalidade auxiliar o jovem acadêmico no seu processo de formação profissional, diminuindo o índice de evasão escolar, reprovações e os casos de saúde mental prejudica.

Referências:

Graner KM, Cerqueira AT. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. Ciênc saúde colet [Internet]. 2019 Apr [cited 2024 May 3];24(4):1327–46. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgkYpwXvHx3B3b/?lang=pt#> doi: 10.1590/1413-81232018244.09692017

Mota AA, Pimentel SM, Mota MR. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. Educ Pesqui [Internet]. 2023 [cited 2024 May 3];49:e254990. Available from: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Rm3Yr6sW5Lk4LpzTCT9nFfj/?lang=pt> doi: 10.1590/S1678-4634202349254990

Cortes HM, Pinho PH, Passos BO. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo saúde - doença mental. Rev baiana enferm [Internet]. 2023 Dec [cited 2024 May 3];37. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/51763> doi: 10.18471/rbe.v37.51763

Palavra-chave: Evasão Escolar; Saúde Mental; Suicídio; Comunicação Interdisciplinar.

SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DA OBSTETRÍCIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Paula Assunção Moreira | ana.moreira2@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Flaviana Vely Mendonça Vieira | flavianavieira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Leila Borges Manso | lbmanso@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás.

Samara Caroline Avelar | samara_avelar@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás.

Marília de Sousa Lima de Almeida | marilia.almeida.enfermeira@gmail.com | Universidade Federal de Goiás.

Resumo

Introdução: A simulação clínica é uma estratégia pedagógica que utiliza diferentes meios para desenvolver ou aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes em um ambiente realista simulado. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento da simulação clínica na assistência ao parto normal para o ensino de graduação em enfermagem. **Método:** Relato de Experiência sobre o desenvolvimento da simulação clínica no Ensino e Aprendizagem da Assistência ao Parto Normal no 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A construção do cenário seguiu as recomendações de melhores práticas em simulação propostas pela *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning*. O cenário criado teve como objetivo capacitar os estudantes para proporcionarem boas práticas na assistência ao parto e abordava os quatro períodos clínicos do parto. Ao final do cenário ocorreu um *debriefing* com o intuito de promover a reflexão e discutir as lacunas do conhecimento. **Resultados:** A simulação clínica foi avaliada pelos estudantes como uma excelente estratégia para o ensino e aprendizagem da assistência ao parto normal, principalmente por possibilitar a participação ativa dos estudantes durante o desenvolvimento do cenário. Para os facilitadores, o desenvolvimento da simulação clínica exige maior envolvimento e dedicação devido a construção do cenário e *debriefing*, sem fugir dos objetivos de aprendizagem delineados, além da necessidade da colaboração de outras pessoas para fazer a função dos atores, tornando uma estratégia de ensino mais trabalhosa em comparação a uma aula convencional. **Conclusão:** A simulação clínica se mostra uma metodologia ativa curricular valiosa devido à oportunidade de participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Referências:

Martins J, Baptista R, Coutinho V, Fernandes M, Fernandes A. Simulation in nursing and midwifery education [Internet]. Copenhagen: World Health Organization (WHO); 2018 [cited 2024 May 3]. Available from: <https://www.who.int/europe/publications/i/item/WHO-EURO-2018-3296-43055-60253>

INACSL Standards Committee; Watts PI, McDermott DS, Alinier G, Charnetski M, Nawathe PA. Healthcare Simulation Standards of Best Practice™ Simulation Design. Clin Simul Nurs [Internet]. 2021 Sep [cited 2024 May 3];58:14-21. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139921000967> doi: 10.1016/j.ecns.2021.08.009

Montenegro CAB, Rezende J Filho. Obstetrics. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022.

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Educação em Enfermagem; Parto Normal.

O IMPACTO DAS AULAS DE UMA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poliana Lopes da Silva | poliana.lopes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Carolina da Silva Carvalho | carolinada@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Lucas Schaitl Souza | lucas_schaitl@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Maria Eduarda Souza Felix | mariafelix@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Suelen Gomes Malaquias | suelen.g.malaquias@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A assistência a pessoas com feridas requer o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos que devem ser continuamente buscados e atualizados, considerando as diferentes etiologias das lesões e necessidade de abordagens multidimensionais. Nesse sentido, as aulas realizadas em uma Liga Acadêmica (LA) sobre a temática tornam-se um instrumento essencial para aprofundar o conhecimento durante a graduação.

Objetivo: Relatar as contribuições proporcionadas pelas aulas realizadas por uma Liga Acadêmica para a formação dos acadêmicos de Enfermagem. **Método:** Trata-se de relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos e egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), integrantes do projeto de extensão “Liga de Cuidado Multidimensional a pessoas com feridas (Liga Multiféridas)”. O relato versa sobre as aulas ofertadas aos membros, nas modalidades presencial e remota, no período de 2022-2024. **Resultados:** Ocorreram 18 aulas, com os temas: avaliação e cicatrização de feridas agudas e crônicas; higienização de feridas; formação profissional e currículo lattes; cuidados com ostomias; abordagem da doença do pé relacionada ao diabetes; queimaduras; coberturas; técnicas de desbridamento e de curativos; biofilme em feridas; fissuras mamilares; nutrição. O número de estudantes, egressos e profissionais variou de dez a 70/aula. As aulas foram ministradas por docentes da FEN/UFG e convidados. Foram realizadas aulas práticas e simulações laboratoriais. **Conclusão:** A partir das atividades desenvolvidas foi possível a troca de experiências com membros do Conselho Consultivo, preparação para a prática profissional e aprimoramento de conhecimentos específicos. Assim, as aulas oferecidas pela Liga Multiféridas desempenham um papel fundamental na formação e qualificação, proporcionando uma compreensão mais ampla e contextualizada da temática, e a inserção de profissionais capacitados no mercado de trabalho.

Referências:

Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Feridas [Internet]. São Paulo: Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST); [cited 2024 Apr 27]. Available from: <https://sobest.com.br/feridas/>

Garcia PG, Pessanha FS, Pires BM, Oliveira BG. Polihexametilenobiguanida versus solução salina na carga microbiana em feridas: protocolo de revisão sistemática. Online Braz J Nurs [Internet]. 2023 Feb [cited 2024 Apr 27];22(supl 1):e20236609. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414190>

Eming SA, Tomic-Canic M. Updates in wound healing: Mechanisms and translation. Exp Dermatol [Internet]. 2017 Feb [cited 2024 May 3];26(2):97-8. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/exd.13281> doi: 10.1111/exd.13281

Palavra-chave: Aprendizagem; Ensino; Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Estudantes de Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE EM UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA

Vinicius Faleiro Lacerda | viniufaleiro3901@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Isolina de Lourdes Rios Assis | isolina@pucgoias.edu.br | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Aurilene de Sousa Silva | saurilene962@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Talita David de Araújo | talita9565@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Lívia Borges Lima | borgeslivia72@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo

Introdução: A carência da doação de sangue é um problema mundial, visto que não há outra substância que possa substituir o tecido sanguíneo. A demanda por sangue é uma constante, uma vez que as transfusões sanguíneas são necessárias em uma ampla gama de intervenções, como o tratamento de anemias crônicas, cirurgias de emergência, complicações associadas a doenças, bem como o suporte ao tratamento de câncer e outras enfermidades. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes em enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em relação a importância da doação de sangue em um centro de assistência oncológica. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, do tipo relato de experiência. Para a realização do estudo foi utilizado a Metodologia da Problematização, denominado Arco de Maguerez, que contempla o referencial teórico de Berbel que é dividido em cinco etapas: (1) observação da realidade, (2) pontos-chave, (3) teorização, (4) hipótese de solução e (5) aplicação à realidade. Para fundamentar as observações buscou-se artigos nas bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES e LILACS. Foi utilizado os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doadores de sangue, Câncer, Transfusão de sangue, Rede social. **Resultados:** Os resultados evidenciaram um caso de realidade que traz a suma importância da doação de sangue em um centro de assistência oncológica, bem como mostrou os desafios enfrentados pela dificuldade em suprir a demanda do centro por falta de doadores. **Conclusão:** Este estudo de caso permitiu a observação das necessidades do banco de sangue, a importância desse tecido para prestar assistência aos pacientes e o baixo número de doações. Além da promoção de pensamento crítico para elaboração de campanhas de divulgação para a população nas redes sociais, no intuito de conscientização e aumento das doações.

Referências:

- Personi LL, Aquino EC, Alcantara KC. Reduction in blood donations: the importance of campaign donation in Goiânia, Goiás, Brazil. *Saud Pesq* [Internet]. 2021 Feb [cited 2024 Apr 20];14(1):153-60. Available from: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8666>
- Souza MK, Santoro P. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. *Cad saúde colet* [Internet]. 2019 Apr [cited 2024 Apr 28];27(2):195–201. Available from: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jw5dw4fmzhHcqztT5qw5NCg/?lang=pt> doi: 10.1590/1414-462X201900020068
- Berbel NA. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface* [Internet]. 1998 Feb [cited 2024 Apr 28];2(2):139–54. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxYyvNSY3YfztH9J/?lang=pt> doi: 10.1590/S1414-32831998000100008
- Pinheiro RF, Caldas DS, Lima AM, Jesus EN, Prazeres MC, Graças PH, et al. Materiais educativos de incentivo a doação de sangue: uma revisão bibliográfica. *REAS* [Internet]. 2021 Nov [cited 2024 Apr 20];13(11):e9008. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9008> doi: 10.25248/reas.e9008.2021

Palavra-chave: Doadores de sangue; Câncer; Transfusão de sangue; Rede social.

DIREITO À SAÚDE: VIVENCIANDO UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO JUNTO AOS PRIVADOS DE LIBERDADE

João Victor Luiz | joao.luiz@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Júlia Silva Ribeiro | julia_ribeiro@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Aloysio Humberto Leite Silvestre | enfalloysio@yahoo.com.br | Secretária Municipal de Saúde
Amanda Mesquita Rosa | amandamesquita99@icloud.com | Secretária Municipal de Saúde
Keteriny Daniela Borges Fernandes | keterinydaniela10@gmail.com | Secretária Municipal de Saúde
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A população privada de liberdade tem um risco elevado de contaminação por qualquer doença infecciosa, especialmente no Brasil, onde as prisões são marcadas pela infraestrutura deficitária, superlotação e falta de investimento governamental. A literatura aponta por meio das evidências científicas que muitas são as dificuldades para o desenvolvimento de ações de saúde no sistema prisional, o que distancia o privado de liberdade do protagonismo de seu processo saúde-doença fazendo com que isso se torne um apagamento presente em uma instituição de vigilância. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma campanha de imunização de privados de liberdade em uma Unidade Prisional do Sudeste de Goiás. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, cujas atividades de extensão foram voltadas para a vacinação de COVID-19 e Influenza em reeducandos realizada no mês de Abril de 2024. Participaram dessa ação dois enfermeiros, uma técnica de enfermagem, uma professora de enfermagem e dois estudantes. **Resultados:** Foram realizadas ao todo 287 vacinas nos participantes, sendo que 251 indivíduos se vacinaram para ambas as vacinas, três vacinaram apenas para COVID-19 e 33 vacinaram somente para Influenza. Nesse viés, é notório a importância da imunização na população carcerária, pois eles vivem em condições precárias, o que favorece a propagação de doenças infectocontagiosas. Por outro lado, a recusa em tomar essas vacinas podem agravar o quadro de saúde que já existe dentro do sistema prisional, pois, um apenado que esteja contaminado com HIV pode sofrer consequências severas pela não adesão à vacina. **Conclusão:** Conclui-se que a população privada de liberdade que estava em um apagamento do protagonismo de seu processo saúde-doença, se reacendeu com as nossas atividades de extensão voltadas para a imunização, visto que, é um espaço onde poucas pessoas desenvolvem ações de saúde.

Referências:

Simas L, Larouze B, Diuana V, Sánchez A. Por uma estratégia equitativa de vacinação da população privada de liberdade contra a COVID-19. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 30];37(4):e00068221. Available from: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2021.v37n4/e00068221/pt> doi: 10.1590/0102-311X00068221

Cartaxo J, Helena M, Cristina M, Ingrid D, Ferreira T, Leite IF. Direito à saúde no sistema prisional: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2013 Nov [cited 2024 May 3];7(esp):6646–54. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/12320/15015> doi: 10.5205/reuol.5058-41233-3-SM.0711esp201312

Foucault M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petropolis: Vozes; 2011.

Palavra-chave: Prisões; Vacinas; Saneamento de Cárceres.

REVERBERANDO AS VOZES DOS PRIVADOS DE LIBERDADE: A EXPERIÊNCIA DA TESTAGEM RÁPIDA

João Victor Luiz | joao.luiz@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Tatianne dos Santos Lima | tatianne_santos@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Gleisciane Beatriz Soares Costa | gleisciane.costa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Joyce da Silva Carvalho | joyce.carvalho@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: O sistema prisional brasileiro é caracterizado por condições insalubres, superlotação e longos encarceramentos. Fatores estruturais aliados à má alimentação, sedentarismo, uso de drogas e a falta de higiene refletem no estado de saúde dos privados de liberdade. Como resultado, os problemas de saúde física e mental existentes são agravados, o que se perpetua para o surgimento de novas condições. **Objetivo:** Relatar a experiência quanto às ações de testagens rápidas realizadas com os privados de liberdade de uma Unidade Prisional Regional do Sudeste de Goiás. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, cujas ações de saúde relacionadas a detecção de HIV, sífilis, hepatite B e C foram realizadas no mês de março de 2024 em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento do município. Os materiais foram dispostos junto ao gradil das alas e os testes foram realizados com a presença de um policial penal. **Resultados:** No total, 288 apenados participaram e foram realizados 1.152 testes rápidos em três dias, onde se obteve dois resultados positivos para HIV, 33 resultados positivos para Sífilis e um resultado positivo para Hepatite C, os quais foram encaminhados para o Centro de Testagem e Aconselhamento para testes confirmatórios e tratamento. Observou-se que o ambiente era de acesso restrito (trata-se de um local de reclusão para a ressocialização e a punição dos delitos cometidos). Além disso, é notório que o ambiente não possui ventilação adequada e celas superlotadas, o que pode favorecer a ocorrência de outras doenças transmissíveis. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância a realização de testes rápidos em ambientes de reclusão, pois é possível identificar e tratar precocemente essas infecções, entretanto, este relato destaca que são vários os desafios para se promover a saúde nesses espaços, como o acesso restrito, falta de ventilação adequada e superlotação de celas, o que contribui para a propagação de doenças.

Referências:

Assis RD. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Rev CEJ [Internet]. 2007 [cited 2024 May 3];11(39):74-8. Available from: <https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/949/1122>

Soares MM Filho, Bueno PM. Demografia, vulnerabilidades e direito à saúde da população prisional brasileira. Ciênc saúde colet [Internet]. 2016 June [cited 2024 May 3];21(7):1999–2010. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.24102015> doi: 10.1590/1413-81232015217.24102015

Fernandes LH, Alvarenga CW, Santos LL, Pazin A. Necessidade de aprimoramento do atendimento à saúde no sistema carcerário. Rev Saude Publica [Internet]. 2014 Apr [cited 2024 May 3];48(2):275–83. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4206137/> doi: 10.1590/S0034-8910.2014048004934

Palavra-chave: Prisões; Testes de Diagnóstico Rápido; Doenças Transmissíveis.

DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO E DIVISÃO RACIAL DO TRABALHO NA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Maria Tereza Fleury Serbeto | serbeto@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Dentro do cenário contemporâneo da Enfermagem no Brasil encontram-se na categoria diferentes profissões classificadas pelas funções exercidas e nível de escolaridade/formação, sendo as principais Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem. A Enfermagem é majoritariamente feminina, mas ao comparar Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem, o segundo grupo apresenta mais pessoas negras e de origem pauperizada. **Objetivo:** Discutir a Divisão Social e Divisão Racial do Trabalho em Enfermagem no Brasil a partir da história da categoria no país. **Método:** Este ensaio teórico investiga conceitos e perspectivas teóricas cruciais relacionados ao tema abordado, seguindo uma abordagem metodológica que abrange uma revisão crítica da literatura existente, análise profunda e síntese de ideias, argumentos e debates no campo de estudo. **Resultados:** Os achados demonstram que na implementação das primeiras escolas superiores de Enfermagem no Brasil, ainda no início do século XX, buscava-se alunas de perfil aristocrático e branco, enquanto mulheres negras pobres que já exerciam funções de cuidado remanescentes do período escravagista, com a abolição da escravatura foram contratadas para desempenhar cuidados em saúde em instituições ou domicílios, posteriormente tornando-se público alvo das escolas técnicas com a exigência de maior qualificação. Na prática de Enfermagem, as Enfermeiras assumiram funções gerenciais, administrativas e científicas, enquanto as Técnicas em Enfermagem realizavam tarefas relacionadas à higiene de pacientes e espaços, transporte e organização. **Conclusão:** Dado a este histórico, compreende-se o formato atual do trabalho da Enfermagem: a divisão entre ciência e técnica, suas relações, perfil dos profissionais, discrepância salarial e desvalorização. Apesar do acesso ao Ensino Superior ter tornando-se mais democrático, questões de origem socioeconômica e raça ainda são preponderantes nos extratos da categoria, conforme elucida a História da Enfermagem no Brasil.

Referências:

- Lombardi MR, Campos VP. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. Rev ABET [Internet]. 2018 [cited 2024 May 3];17(1):28-46. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162> doi: 10.22478/ufpb.1676-4439.2018v17n1.41162
- Ferreira SC, Jesus LC, Pinto AJ. A produção do saber-cuidar em enfermagem a partir das interseccionalidades étnico-raciais, de classe e de gênero no Brasil. Cenas Educ [Internet]. 2021 [cited 2024 May 2];4:e11858. Available from: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11858>
- Moreira MC. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 1999 Feb [cited 2024 May 3];5(3):621-45. Available from: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/X4GQft8dhcKTbyM8sZcFSbr/> doi: 10.1590/S0104-59701999000100005

Palavra-chave: Trabalho; Enfermagem; História da Enfermagem.

ATITUDES E PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O AGEISMO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Beatriz Lessa e Silva | beatrizlessaenf@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Dyemille Allyne Melo dos Anjos | | Universidade Federal de Catalão
Gideany Maiara Caetano | | Universidade de São Paulo
Jack Roberto da Silva Fhon | | Universidade de São Paulo
Luipa Michele Silva | luipams@gmail.com | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: Envelhecer é parte de um processo fisiológico natural de todos os seres vivos, podendo ser caracterizado pela mudança de papéis e posições sociais, como também mudança de objetivos, preferências e prioridades motivacionais. Compreende-se que o envelhecimento não é um processo uniforme, perdendo-se a ideia de uma pessoa tipicamente velha, contudo, entende-se que é possível que alguns indivíduos atinjam um declínio significativo antes de outros. **Objetivo:** Identificar e sintetizar as evidências científicas sobre as atitudes e as percepções dos profissionais de saúde sobre o ageismo no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do *Joanna Briggs Institute* para revisões de escopo, apresentada segundo as recomendações do PRISMA-ScR5 e cujo protocolo foi registrado na plataforma para registro de trabalhos científicos com número DOI 10.17605/OSF.IO/ECZGV. **Resultados:** A amostra final foi composta por 16 publicações. Os artigos integrados, foram publicados entre os anos de 2009 a 2022, sendo a maior quantidade no ano de 2022 (18,8%), seguidos pelos anos de 2015, 2016, 2017 e 2021 com quantidade igual de artigos publicados (12,5%). Dos 16 artigos analisados, 37,5 % apresentaram atitudes e percepções positivas e 31,25% atitudes e percepções negativas em relação ao ageismo de profissionais. Também, identificaram-se atitudes e percepções mistas em 18,75%, e neutras em 2,5%. Os achados apontam que o idadismo está associado aos termos etarismo e ageismo, também utilizados para expressar discriminação e preconceitos em razão da idade. A palavra ageísmo vem do termo ageism uma forma de intolerância relacionada com a idade. **Conclusão:** As atitudes positivas e negativas estão presentes cotidianamente na rotina dos profissionais de saúde, é necessário conscientizar tais profissionais sobre o ageismo, para que a incidência de atitudes ageistas sejam reduzidas.

Referências:

- World Health Organization (WHO). Global report on ageism [Internet]. Geneva: World Health Organization (WHO); 2021 [cited 2024 Mar 2]. Available from: <https://www.who.int/teams/socialdeterminants-of-health/demographic-change-and-healthyageing/combating-ageism/global-report-on-ageism>
- World Health Organization (WHO). World report on ageing and health [Internet]. Geneva: World Health Organization (WHO); 2015 [cited 2024 Mar 2]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>
- Butler RN. Age-ism: another form of bigotry. *Gerontologist* [Internet]. 1969 [cited 2024 Mar 3];9(4):243–6. Available from: https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/9/4_Part_1/243/569551?redirectedFrom=fulltext doi: 10.1093/geront/9.4_Part_1.243
- Peters MD, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews [Internet]. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. Adelaide: Joanna Briggs Institute (JBI); 2020 [cited 2024 Mar 2]. Available from: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355863557/Previous+versions> doi: 10.46658/JBIMES-20-12
- McGowan J, Straus S, Moher D, Langlois EV, O'Brien KK, Horsley T, et al. Reporting scoping reviews – PRISMA ScR extension. *J Clin Epidemiol* [Internet]. 2020 July [cited 2024 May 3];123:177-9. Available from: [https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(20\)30163-3/abstract](https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(20)30163-3/abstract) doi: 10.1016/j.jclinepi.2020.03.016

Palavra-chave: Etarismo; Profissionais de Saúde; Envelhecimento.

A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA: ARTE CARIMBO DE PLACENTA

Mariana Sofia Ferreira Alencar | marisofia2512@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Julyana Amorim Carrijo | julyana.aluno@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Jordana Aparecida de Souza Rodrigues | jordana.740@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Iany dos Reis Silva | ianymariaclara2018@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Shirley Kellen Ferreira | shirley.ferreira@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: O uso de conhecimentos e métodos diversos na humanização do cuidado no processo de parturição é essencial na prevenção de danos ao equilíbrio do binômio mãe-bebê. A arte, seja na pintura do ventre ou carimbo de placenta, como método de humanização, é cada vez mais utilizada no campo da obstetrícia. O uso da arte promove a melhoria do equilíbrio emocional das mães e suas famílias, e facilita a construção do vínculo da binômia, profissionais de saúde e rede de apoio. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-Go (UnU-Ceres), na assistência humanizada às puérperas, por meio da arte gestacional, num projeto de extensão universitária. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. Refere-se ao projeto de extensão “Senhoradoula - Humanização da assistência pré-natal, parto, trabalho de parto e parto” com protocolo Nº 2023PRE0050001 no período de abril/2023 a dezembro/2023. **Resultados:** Durante a execução do projeto de extensão, o uso da arte gestacional, como método para promoção de assistência humanizada em obstetrícia, propiciou aos discentes o conhecimento quanto a utilização da técnica durante o cuidado dentro da maternidade, bem como ferramenta para educação em saúde e promoção do bem-estar materno e familiar. Além disso, promoveu a iniciação desses futuros profissionais na prática de confeccionar os carimbos de placenta. Os familiares demonstraram-se receptivos com o presente e entusiasmados com a possibilidade de colocar a árvore da vida em um quadro decorativo no quarto de seus filhos. **Conclusão:** O projeto de extensão oportunizou aos discentes a vivência da prática humanizadora do cuidado na área obstétrica, bem como a aproximação deles com a comunidade, na forma de arte e criatividade, e favoreceu o tripé proposto pelas universidades relacionado ao ensino, pesquisa e extensão.

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Cadernos HumanizaSUS: Humanização do parto e do nascimento [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2014 [cited 2024 May 4]. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/humanizacao-do-parto-e-do-nascimento/>

Chaves LF, Chaves IM, Bonin HB, Gomes TV. Fisiologia e farmacologia da placenta: efeitos da anestesia sobre o útero, placenta e feto. Rev Med Minas Gerais [Internet]. 2009 [cited 2024 May 3];19(3 supl 1):S15-S23. Available from: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/1230>

Mata JA, Shimo AK. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrias. Enferm. actual Costa Rica [Internet]. 2018 July-Dec [cited 2024 May 3];(35):1-23. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-953197 doi: 10.15517/revenf.v0i35.31555>

Palavra-chave: Enfermagem; Universidades; Relações Comunidade-Instituição; Obstetrícia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE CERES (LEUEC)

Mariana Sofia Ferreira Alencar | marisofia2512@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Julyana Amorim Carrijo | julyana.aluno@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Amária Gabriela Marques Dias | amaria@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Júlia Cardoso de Oliveira | julia.238@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Amanda Porte da Silva | amandaporteds@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: As Ligas são organizações estudantis, criadas e gerenciadas por acadêmicos, com a presença do professor, na função de coordenação e orientação. O tema urgência e emergência é amplamente discutido, porém com abordagem superficial, assim a criação de ligas acadêmicas voltadas para essa área de atuação surge como medida estratégica, para favorecer o aprendizado, despertar o interesse dos estudantes e formar profissionais qualificados. **Objetivo:** Descrever a experiência dos discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Unidade Universitária de Ceres-Go (UnU-Ceres), na implantação da Liga de Enfermagem em Urgência e Emergência de Ceres (LEUEC), projeto de extensão mediante protocolo Nº 2023PRE0050001. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência no período de abril/2023 a dezembro/2023. **Resultados:** A LEUEC executou as seguintes atividades extracurriculares: aulas teórico-práticas com estratégia de simulação realística; visitas técnicas (Serviço de Atendimento Móvel de Urgências – SAMU); confecções e elaboração de documentos (edital, estatuto e plano de atividades). Os membros integrantes da liga avaliaram a atuação da mesma como satisfatória, uma vez que trouxeram estratégias inovadoras e favorecendo a vivência na construção de documentos e propostas. Os participantes e comunidade apresentaram aceitabilidade da liga e consideraram as estratégias aplicadas eficazes no processo de educação em saúde. Os docentes consideraram a atuação da liga positiva junto à comunidade acadêmica e propõem a continuidade da mesma. **Conclusão:** A LEUEC é considerada uma iniciativa bem-sucedida uma vez que, compreende uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento de habilidades e competências teórico-práticas no âmbito da urgência e emergência. Além disso, promove a troca de experiências e potencializa a interação no processo ensino-aprendizagem e atende ao tripé ensino, pesquisa e extensão proposto pela universidade.

Referências:

Cavalcante AS, Vasconcelos MI, Ceccim RB, Maciel GP, Ribeiro MA, Henriques RL, et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. Interface [Internet]. 2021 June [cited 2024 May 3];25:e190857. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QdvPFwTfxgTyqGcsQMPVHQv/> doi: 10.1590/interface.190857

Silva D, Almeida C, Capellini V, Silva R. Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. Res, Soc Dev [Internet]. 2020 Mar [cited 2024 Mar 3];9(3):e159932656. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2656> doi: 10.33448/rsd-v9i3.2656

American Heart Association. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE. Dallas (TX): American Heart Association; 2020.

Palavra-chave: Enfermagem; Universidades; Relações Comunidade-Instituição; Emergências.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL (HA)

Amanda Porte da Silva | amandaporteds@gmail.com | Universidade Estadual de Goiás
Ana Luiza Lima Sousa | analuizalima@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma condição multifatorial, caracterizada pela elevação sustentada dos valores da pressão arterial (PA). E o enfermeiro deve prestar assistência a esse grupo em observância dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), propostos pela NANDA-I. **Objetivo:** Descrever os diagnósticos de enfermagem prevalentes na assistência à pessoa com HA. **Método:** Revisão integrativa da literatura pautada nas recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Busca nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica On-line) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), sendo utilizados os Descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) / *MeSH* (*Medical Subject Headings*): Diagnóstico de Enfermagem; Hipertensão; *Hypertension*. Coleta de dados em abril de 2024. **Resultados:** Por meio da utilização da SAE, o enfermeiro pode identificar DE e elaborar um plano de cuidados direcionados ao hipertenso (3). Nota-se que os DE mais prevalentes ao hipertenso estão relacionados à adesão ao tratamento, atividade física e nutrição. Os DE “Déficit de Adesão”, “Controle Ineficaz da Saúde” e “Déficit de conhecimento” são salientados e podem indicar não adesão ao tratamento. Outros diagnósticos evidenciados são, “Estilo de vida sedentário”, fator que tem influência sobre o controle da PA. E “Nutrição desequilibrada: mais que as necessidades corporais” também é ressaltada, sendo o equilíbrio nutricional fundamental para evitar complicações da hipertensão. Em termos de diagnósticos de promoção da saúde foi descrito “Disposição para controle da saúde melhorado”, que indica o fortalecimento do regime terapêutico pelo indivíduo. **Conclusão:** Os DE identificados em hipertensos evidenciam a necessidade de intervenções direcionadas a promover a adesão ao tratamento e adoção de hábitos saudáveis.

Referências:

Barroso WK, Rodrigues CI, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa AD, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq Bras Cardiol* [Internet]. 2021 Apr [cited 2024 May 3];116(3):516-658. Available from: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>

Barra DC, Gapski GB, Paese F, Sasso GT, Sousa PA, Alvarez AG, et al. Validation of nursing diagnosis for nursing consultation on home visit to adults. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021 [cited 2024 May 3];74(2):e20200115. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wLJftTP59qFv9VwkPY48Kqm/?lang=en> doi: 10.1590/0034-7167-2020-0115

Rêgo AD, Haddad MD, Salci MA, Radovanovic CA. Acessibilidade ao tratamento da hipertensão arterial na estratégia saúde da família. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 Oct [cited 2024 Apr 24];39:e20180037. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/wfkj87RK74CcFCWS4QQCZD/?lang=pt> doi: 10.1590/1983-1447.2018.20180037

Moraes AI, Rizzo MS, Oliveira RE, Vaz T, Soares TM, Jacon JC. Diagnósticos de enfermagem: disposição para controle da saúde melhorado e controle ineficaz da saúde em hipertensos. *CuidArte Enferm* [Internet]. 2019 [cited 2024 May 4];13(2):111-115. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087523>

Batista GF, Nascimento AC, Souza BF, Tomé LS, Costa MG, Dantas JM, et al. Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. *Res, Soc Dev* [Internet]. 2022 Jan [cited 2024 May 3];11(1):e26311124760. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24760> doi: 10.33448/rsd-v11i1.24760

Palavra-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Hipertensão; *Hypertension*.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Teresa Alves Vicente | maria.vicente@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Kéllita Franciele de Souza | kellita@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Karoline Leonel Machado | karoline.250@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Cláudio Filho Batista Gomides | claudio.gomides@aluno.ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Meillyne Alves dos Reis | meillyne.reis.@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás
Alessandra Patrícia Cardoso Tavares | alessandra.tavares@ueg.br | Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Introdução: Às metodologias ativas consistem em abordagens de ensino que incentivem a participação ativa dos acadêmicos no processo de construção do conhecimento, de maneira direta e dinâmica. Tal método transpassa a “aceitação passiva” de conteúdo, partindo para a constituição de raciocínio clínico, pensamento crítico, tomada de decisão, trabalho em equipe e comunicação. **Objetivo:** Identificar o que há descrito, na literatura científica, quanto ao uso de metodologias ativas nos cursos superiores de enfermagem no território nacional. **Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português e inglês. No período de 2020 a 2024 que atendiam ao objeto de estudo. Busca realizada na biblioteca virtual da saúde (BVS). **Resultados:** Foram incluídos 10 (dez) artigos para redação final. O uso de metodologias ativas no curso superior em enfermagem é um processo ainda desafiador, mas com implicações significativas. Romper com o ensino tradicional requer não só habilidades e competências, mas o desejo de inovar. A literatura evidenciou tais estratégias de ensino-aprendizagem: aprendizado por problemas; gamificação; estudo de caso; sala de aula invertida; aprendizado por projetos; cultura maker; seminários; discussões; pesquisa de campo, dentre outras. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas apresentou melhores resultados se comparado com os métodos tradicionais de ensino. A implementação de metodologias ativas promoveu a eficácia do aprendizado não mecanizado e conseqüentemente facilitou a compreensão teórico-prática, o reconhecimento das limitações e tornou o estudante protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Referências:

Benítez-Chavira LA, Zárate-Grajales RA, Moreno-Monsiváis MG, Vite-Rodríguez CX, Hernández-Rosales CM, Brito-Carbajal CE. Efecto del Aprendizaje Basado en Problemas en habilidades de Gestión del Cuidado: Estudio cuasiexperimental. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2023 Jan [cited 2024 May 3];31:e3866. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/r6ZMBBX8j3jzc7FcBqZ55CK/> doi: 10.1590/1518-8345.6272.3866

Gontana RT, Wachekowski G, Barbosa SS. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. *Educ rev* [Internet]. 2020 [cited 2024 May 3];36:e220371. Available from: <https://www.scielo.br/j/edur/a/DLkqLfHXmX7kdww8NyWJN4D/> doi: 10.1590/0102-4698220371

Pascon DM, Vaz DR, Peres HH, Leonello VM. Project-based learning in remote teaching for undergraduate nursing students. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];56:e20220058. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pXTkVJBq8XwHPzT7hjcBpgh/abstract/?lang=en> doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0058en

Palavra-chave: Educação em Enfermagem; Ensino em Enfermagem; Metodologia; Metodologia Ativa.

SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ivone da Silva | ivonetesni@gmail.com | Universidade Federal de Catalão ()
Amanda Tavares de Souza | amandatavares@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Larissa Rodrigues Cardoso | larissa.cardoso@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Fernanda Daniela da Silva Inacio | ubsfcrisinarodovalho@gmail.com | Unidade Básica de Saúde Cristina de Cássia Rodovalho
Maria de Jesus Santos Silva | ubsfcrisinarodovalho@gmail.com | Unidade Básica de Saúde Cristina de Cássia Rodovalho

Resumo

Introdução: A política da Estratégia Saúde da Família desempenha um papel crucial de fortalecimento no Sistema Único de Saúde (SUS) com atenção à equidade, universalidade e integralidade do atendimento territorial. Neste processo, a visita domiciliar (VD) auxilia no conhecimento e reconhecimento das necessidades individuais e coletivas dos sujeitos e na organização e gestão da equipe de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em Saúde coletiva I e a imersão no território de uma Unidade Básica de Saúde. **Método:** O percurso metodológico da disciplina Saúde Coletiva I com estudo teórico prático, abordagem participativa onde são trabalhados temas específicos da saúde pública no contexto da saúde coletiva. Posteriormente a imersão no território da UBS, com instrumento de coleta de dados para identificação dos determinantes sociais de saúde e a sistematização dos dados e a consulta no prontuário eletrônico pelo sistema E-sus. Em seguida, apresentamos para a equipe de saúde a síntese dos dados com a proposta de intervenção a partir das necessidades da família. Destaca-se a participação da equipe de saúde em todas as etapas de imersão no território. Fez parte desse processo, estudo sistemático com artigos científicos para a fundamentação teórica das patologias identificadas e farmacologia dos medicamentos de uso da família. **Resultados:** A entrevistada é do lar, convive com depressão, e faz uso de automedicação, etilista tabagista e sedentária. É cuidadora do filho que convive com autismo, esquizofrenia, epilepsia e pré-diabetes. Na intervenção foi proposto kit-escalda pés (mãe) e brinquedos reciclados para estimular o autocuidado e desenvolvimento das capacidades cognitivas(filho) e orientações sobre autoexame de mamas, mamografia e medicação com prescrição médica. **Conclusão:** Entende-se que um atendimento de qualidade requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar, onde o enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência e gestão no serviço de saúde

Referências:

Paim JS, organizer. SUS - Sistema Único de Saúde: tudo que você precisa saber. São Paulo: Atheneu; 2019.

Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2012 [cited 2024 May 3]. Available from: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

Paim JS, Almeida-Filho N, editors. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook; 2014.

Palavra-chave: Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Daisy Maria Rodrigues Pereira | daisy.rodrigues@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Gabrielly Nascimento Neves | gabriellyneves@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Maria de Jesus Santos Silva | ubsfcristinarodovalho@gmail.com | Unidade Básica de Saúde Cristina de Cássia Rodovalho

Fernanda Daniela da Silva Inacio | ubsfcristinarodovalho@gmail.com | Unidade Básica de Saúde Cristina de Cássia Rodovalho

Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A visita domiciliar (VD) é uma estratégia de cuidado na rede de atenção básica que fortalece a organização da equipe de saúde no território, contribui no mapeamento e identificação das necessidades da população e identificação dos determinantes sociais em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência na disciplina de Saúde Coletiva I do Curso de Enfermagem. **Método:** Realizamos o estudo teórico em quatro módulos, respeitando temas da saúde coletiva, saúde pública, atenção primária e os determinantes sociais em saúde conforme o modelo de *Dahlgren e Whitehead*. Em seguida, imersão no território de uma UBS do sudeste goiano para conhecer a equipe, o fluxograma de atendimento, identificação das famílias para a visita domiciliar, com os critérios: famílias em vulnerabilidade social e sem cobertura de agente comunitário. Aplicamos um instrumento de coleta de dados para a identificação dos determinantes sociais em saúde e posteriormente, a sistematização destes dados com as informações do prontuário eletrônico do E-sus e o termo de consentimento assinado pelo/a usuário/a. Ao identificar lacunas entre as informações apresentadas na coleta de dados e o prontuário eletrônico, retornamos à família para trabalhar estas lacunas e concluir a sistematização e proposta de intervenção apresentada à equipe para aprovação e contribuições. **Resultados:** Identificamos histórico de hipertensão, diabetes tipo II, saúde mental comprometida, uso de automedicação, prejuízo na autoestima e a problemática da UBS ter apenas uma agente comunitária. Na intervenção trabalhamos com educação em saúde voltada para o auto cuidado, apresentamos folder com as informações dos serviços de saúde do SUS do município e da UBS. **Conclusão:** A visita domiciliar aproxima o profissional no contexto em que está inserido, abre espaço para o diálogo entre saberes e práticas, e novas perspectivas para a efetivação da rede de saúde que responda às necessidades da população.

Referências:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde (BR); 2013 [cited 2024 May 3]. Available from:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf

Buss PM, Pellegrini A Filho. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis* [Internet]. 2007 Apr [cited 2024 May 3];17(1):77-93. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/abstract/?lang=pt>
doi: 10.1590/S0103-73312007000100006

Paim JS, Almeida-Filho N, editors. *Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: MedBook; 2014.

Palavra-chave: Saúde Coletiva; Visita Domiciliar; Saúde Pública.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Gomes Carvalho | mateus.gcarvalho@icloud.com | UNIVERSO. Taniara de Souza Cunha | UNIVERSO.
Flavia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com | UNIVERSO.

Resumo

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia importante para fomentar temas relacionados à saúde pela população visando aumentar a autonomia dos indivíduos no seu cuidado e interação com profissionais da saúde. Desta forma, ações que promovem prevenção e promoção de saúde são importantes para evitar doenças e minimizar mais danos às pessoas com doenças já instaladas. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciadas por meio das ações desenvolvidas no mutirão da prefeitura, no Bairro Residencial Jardim do Cerrado no Município de Goiânia. **Método:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira em conjunto com a Prefeitura de Goiânia, com a ação: “Mutirão nos bairros” onde o público alvo eram os moradores do Residencial Jardim do Cerrado 4, região Oeste de Goiânia. **Resultados:** As ações realizadas pelos discentes foram de forma individual e coletiva com atendimentos e serviços como: vacinação, aferição de pressão arterial, glicemia, testes rápidos de Infecções Sexualmente Transmissível (IST), exames laboratoriais e eletrocardiograma. Houve ainda, atendimentos individualizados com orientações e promoção de saúde direcionados para as demandas de cada indivíduo atendido. **Conclusão:** O mutirão leva serviços para perto da população, principalmente àqueles goianienses que moram longe da região mais central da cidade. A atividade trouxe à população oportunidade de acesso e educação em saúde, assim como um crescimento peculiar ao estudante envolvido, que além de ampliar o conhecimento na área de atuação da enfermagem no Sistema Único de Saúde - SUS, ainda aperfeiçoa as técnicas de acolhimento, escuta e atendimento na Enfermagem.

Referências:

Souza TT, Almeida AC, Fernandes AD, Cid MF. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2021 July [cited 2024 May 3];26(7):2575-86. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TNs4YyD4JNbmG49ZpNNmxhD/> doi: 10.1590/1413-81232021267.07242021

Secco AC, Rodrigues PM, Ledur CS, Zanatta E, Mozzaquatro CO, Arpini DM. Educação permanente em saúde para agentes comunitários: um projeto de promoção de saúde. *Geraiis, Rev Interinst Psicol* [Internet]. 2020 [cited 2024 May 3];13(1):1-17. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100009 doi: 10.36298/gerais2020130108

Souza DC, Favarin DB, Scorsolini-Comin F. Estratégias grupais para promoção de saúde em universitários. *Educação* [Internet]. 2021 [cited 2024 May 3];46(1):e72. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42800> doi: 10.5902/1984644442800

Palavra-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Promoção da Saúde.

AVALIAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SEGUNDO DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA

Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Mayani Thaís Lopes | mayani@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: A avaliação institucional, considerada de grande relevância para o ensino superior, torna-se estratégica para a gestão, pois possibilita a tomada de decisão a partir de resultados apontados nas avaliações direcionadas à qualidade acadêmica e de novas possibilidades para o crescimento considerando os processos educativos para a inclusão e a qualidade na formação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da avaliação de reconhecimento e renovação do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. **Método:** Trata-se de um relato de experiência exitosa ocorrido em junho de 2023 em um curso de Enfermagem de uma Universidade Federal do Sudeste Goiano. **Resultado:** A coordenação do curso organizou uma comissão de professores que iniciou a preparação da avaliação e a organização da documentação nas dimensões exigidas e contou com a participação de gestores institucionais vinculados à reitoria e representações estudantis. O curso carrega em sua trajetória o compromisso com o ensino de qualidade, a pesquisa e a extensão integradas a todas as áreas da sua grade curricular. Após a publicação dos resultados, o mesmo alcançou nota máxima (conceito cinco) obtido pelo esforço e compromisso dos envolvidos, apesar de algumas dificuldades, tais como infraestrutura e um baixo quantitativo docente. Alcançar esta nota foi desafiador e evidencia que um corpo docente e discente alinhado podem alcançar êxitos, mesmo sendo uma universidade com poucos anos de atuação (considerada “supernova”). A avaliação é algo processual, que deve ser compartilhada entre os pares, gestores e discentes. No ano de 2024, o curso completará 15 anos, sendo essa vitória um reconhecimento da trajetória do grupo. **Conclusão:** O curso de enfermagem do Sudeste goiano vem conseguindo se manter e avançar na qualidade do ensino e, uma nota máxima na avaliação significa a concretização de um processo educacional com características emancipatórias e transformadoras.

Referências:

Lopes D Neto, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 Jan [cited 2024 May 3];61(1):46–53. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qJLMsdTQfRPzfN5K3mrtpgn/?lang=pt> doi: 10.1590/S0034-71672008000100007

Netto JJ, Cavalcante AS, Goyanna NF, Silva LM, Silva MR. Qualidade da formação em enfermagem: análise a partir de dados do sistema nacional de avaliação. Enferm Foco [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];13:e-202223. Available from: <https://enfermfoco.org/article/qualidade-da-formacao-em-enfermagem-analise-a-partir-de-dados-do-sistema-nacional-de-avaliacao/> doi: 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202223

Costa LM, Faustino AM, Carvalho JB, Guimarães MN, Santos WF. Alianças interdisciplinares na criação de cursos de enfermagem no Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. In: Peres MA, Padilha MI, Santos TC, Almeida AJ Filho, editors. Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília (DF): Editora ABen; 2022. p. 30-40.

Palavra-chave: Avaliação Institucional; Enfermagem; Universidades.

IMPLANTAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Rita Soares Luiz | mariaritasoaresl@hotmail.com | Hospital Nars Fayad
Gabriela Spacek da Fonseca Galvão | gabrielaspacek@yahoo.com.br | Hospital Nars Fayad
Deborah Rodrigues da Silva | rodriguesdeborah@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Letícia Dayenne dos Santos Silva | ldayenne009@gmail.com | Universidade Federal de Catalão
Beatriz Lessa e Silva | beatrizlssa@discente.ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br | Universidade Federal de Catalão

Resumo

Introdução: As comissões devem ser um grupo técnico com caráter normativo e consultivo para desenvolver, organizar e coordenar atividades relacionadas à assistência, educação permanente e pesquisa sobre os cuidados paliativos e a sua aplicabilidade na assistência de clientes em processo de terminalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da comissão de cuidados paliativos em um hospital particular do sudoeste goiano. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. A criação da comissão se deu a partir do número crescente de admissões de clientes considerados aptos a receberem os cuidados paliativos. A comissão se reúne mensalmente a mais de um ano e vem implementando os cuidados paliativos no hospital. **Resultado:** A criação da comissão passou pelas fases: apresentação da proposta à coordenação de Enfermagem, direção geral e demais setores; formação do núcleo estruturador, com reuniões periódicas para deliberações quanto aos membros e ao funcionamento da comissão; elaboração de regimento, ofícios, solicitações de padronização, instrumentos de avaliação, relatórios, entre outros; implementação e funcionamento das reuniões, capacitações, avaliações e acompanhamento dos clientes. Para a efetiva implantação da Comissão, foi de fundamental importância esta ter sido proposta como projeto vinculado à universidade e a própria percepção dos profissionais, os quais identificam muitos benefícios com a atuação dessa comissão e a valorização do trabalho multidisciplinar. Já houve uma mudança significativa na assistência prestada aos clientes da unidade de terapia intensiva e das enfermarias. **Conclusão:** Considera-se efetiva a estratégia utilizada para implantação da Comissão de Cuidados Paliativos e sugere-se a participação multiprofissional na sua composição. Destaca-se a importância dessa comissão para a quebra de paradigmas e novas formas de olhar como deve ser o cuidado ao cliente em processo de terminalidade.

Referências:

Vidal EI, Kovacs MJ, Silva JJ, Silva LM, Sacardo DP, Bersani AL, et al. Posicionamento da ANCP e SBBG sobre tomada de decisão compartilhada em cuidados paliativos. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2022 [cited 2024 May 3];38(9):e00130022. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JH99CDHVZVLMhHjv8XjTSzm/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/0102-311XPT130022

Pilon JK, Lima IF, Gonzaga JL, Albuquerque TC, Campos EO, Santos RA, Felício IS. Impactos da implementação dos cuidados paliativos em um hospital público da Bahia. *REAS* [Internet]. 2022 Dec [cited 2024 Apr 30];15(12):e11349. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11349> doi: 10.25248/reas.e11349.2022

Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas MA, Reis JB. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital universitario. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2024 May 3];7(1):28-32. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/661>

Palavra-chave: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Equipe de Assistência ao Paciente, Unidade de Terapia Intensiva.

EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM, DE NÍVEL TÉCNICO PARA GRADUAÇÃO, EM CABO VERDE - ÁFRICA

Odete Andrade Mota | odete.mota@docente.unicv.edu.cv | Universidade de Cabo Verde
Elga Mirta Furtado Barreto de Carvalho | elga.carvalho@docente.unicv.edu.cv | Universidade de Cabo Verde
Hellen Cristina Sthal | hcsthal@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Daiane Cardoso da Silva | daiane@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Roxana Isabel Cardozo Gonzales | roxana Isabel@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: Cabo Verde é um país insular e em desenvolvimento, onde a gestão de recursos humanos para a saúde representa um importante desafio, devido à distribuição geográfica do pessoal do setor e à transição epidemiológica vivenciada pelo país. Em 2008, havia em Cabo Verde apenas três enfermeiros licenciados e 471 profissionais de enfermagem com formação técnica. A razão de enfermeiros/habitantes era de 1/1.034(2). Nesse mesmo ano, a partir da Declaração de Islamabad, iniciou-se o processo de complementação da formação dos profissionais de enfermagem de nível médio para o nível de graduação. **Objetivo:** relatar a experiência de complementação da formação dos profissionais de enfermagem de nível médio, para obtenção do título de graduação, em Cabo Verde-África. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Foram realizadas sete edições do curso de complemento da formação, a partir do qual os profissionais de nível médio de Cabo Verde se tornaram enfermeiros licenciados. Dentre os diversos benefícios, destacam-se: aprimoramento de competências profissionais e investimento na qualificação e formação de enfermeiros, surgimento da necessidade de investir na pós-graduação, a nível de mestrados e doutorados, o despertar dos primeiros passos na valorização da pesquisa, melhoria da qualidade assistencial em saúde, aprovação do regulamento para a classe dos enfermeiros, criação da ordem dos Enfermeiros Cabo-Verdianos, ocupação dos enfermeiros em cargos de destaque no ministério de saúde e melhoria salarial da classe. **Conclusão:** A implementação da formação complementar para licenciatura em enfermagem permitiu um avanço na afirmação da identidade profissional e foi um processo impulsionador e facilitador de uma maior autonomia profissional, o que reforça a importância da relação entre a enfermagem enquanto formação e enquanto profissão, com ênfase na qualidade técnico científica, necessária para a melhoria do cuidado em saúde nos países em desenvolvimento.

Referências:

Ministério da Saúde (CV). Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Saúde - PEDRHS (2015-2020). Praia: Ministério da Saúde (CV); 2014.

Ministério da Saúde (CV). Relatório Estatístico 2007 [Internet]. Praia: Ministério da Saúde (CV); 2008 [cited 2024 May 3]. Available from: https://minsaude.gov.cv/wpfd_file/relatorio-estatistico-ministerio-da-saude-2007/

Ministry of Health (PK). World Health Organization, International Council of Nurses, International Confederation of Midwives. Islamabad Declaration on strengthening the capacity of nursing and midwifery. Islamabad: Ministry of Health (PK); 2007.

Martins AS. História da Enfermagem em Cabo Verde: Contributos do passado para a construção do Futuro. Praia: Edições UNICV; 2015.

Palavra-chave: Enfermagem; Formação Profissional em Saúde; Autonomia Profissional; Ilhas de Cabo Verde.

A ENFERMAGEM E O “FIM DA PANDEMIA”: REFLEXÕES A PARTIR DO RELATÓRIO RECOVER TO REBUILD

Hellen Cristina Sthal | hcsthal@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Daiane Cardoso da Silva | daiane@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Roberta Ramos Ribeiro | robertaribeiro@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Johannes Abreu de Oliveira | johannes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Izabella Mendonça Regis | izabellamendonca@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Roxana Isabel Cardozo Gonzales | roxanaisabel@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

Introdução: A enfermagem constitui a maior força de trabalho em saúde e foi uma das categorias mais impactadas pela pandemia da Covid-19, tanto em número de óbitos quanto de adoecimento físico e mental, incluindo *Burnout*, ansiedade e depressão. **Objetivo:** Refletir sobre as condições de saúde e trabalho dos profissionais de enfermagem no período pós-pandêmico. **Método:** reflexão teórica crítica, que teve como ponto de partida o relatório *Recover to Rebuild: Investing in the Nursing Workforce for Health System Effectiveness*, publicado pelo *International Council of Nurses (ICN)*, em 2023. **Resultados:** A maioria dos profissionais experimentou sintomas de sofrimento físico e psicológico no período pandêmico e muitos, ainda adoecidos e/ou desmotivados, estão abandonando ou manifestando interesse em abandonar a profissão, num contexto global em que o déficit de profissionais de enfermagem é imenso. A enfermagem enfrenta, há tempos, desafios como desvalorização profissional e salarial e condições de trabalho inadequadas e adoecedoras. A pandemia agravou esse cenário, os profissionais foram levados ao seu limite físico e psicológico e muitos ainda não se recuperaram. O “fim da pandemia” trouxe à tona uma ideologia de superação e recuperação, o que pode intensificar o processo de invisibilização da situação dos profissionais adoecidos e/ou com sequelas. Apesar dos números alarmantes, há poucas iniciativas concretas para atender esses profissionais. **Conclusão:** É necessário visibilizar socialmente a situação de saúde e trabalho da enfermagem no pós-pandemia e lutar por ações concretas, estratégias efetivas e maiores investimentos, nos diferentes níveis decisórios, em busca da consolidação do direito à saúde para todos, inclusive para quem cuida. Sem saúde, não há cuidado de qualidade, não há enfermagem, e sem enfermagem não há sistemas de saúde eficazes.

Referências:

Teodósio SS, Leandro SS, editors. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 [Internet]. 2nd ed. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem (ABen); 2020 [cited 2024 May 4]. Available from: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica.pdf#page=18>

Machado MH, Teixeira EG, Freire NP, Pereira EJ, Minayo MC. Óbitos de médicos e da equipe de enfermagem por COVID-19 no Brasil: uma abordagem sociológica. *Ciênc saúde coletiva* [Internet] 2023 Feb [cited 2024 May 3];28(2):405-19. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kTRcbWc5gGg4K4xmKYNC9xS/?lang=pt> doi: 10.1590/1413-81232023282.05942022

Fook K. Developing critical reflection as a research method [Internet]. In: Higgs J, Titchen A, Horsfall D, Bridges D, editors. *Creative spaces for qualitative researching*. Sense Publishers; 2011 [cited 2024 May 3]. p. 55-64. Available from: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-94-6091-761-5_6#citeas doi: 10.1007/978-94-6091-761-5_6

Buchan J, Catton H. *Recover to Rebuild: Investing in the Nursing Workforce for Health System Effectiveness* [Internet]. International Council of Nurses; 2023 [cited 2024 May 5]. Available from: https://www.icn.ch/sites/default/files/2023-07/ICN_Recover-to-Rebuild_report_EN.pdf

Palheta RR. Saúde mental dos trabalhadores de saúde no Brasil pós-pandemia de Covid-19. In: Palheta RR, Andrade AC. *Pesquisa em saúde em tempos de crise*. Curitiba: Appris; 2023.

Palavra-chave: Enfermagem; Saúde Ocupacional; Covid-19.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE GOIÁS PARA REDE MATERNO INFANTIL: CENÁRIO PARA MUDANÇAS DE PRÁTICAS

Carlos Rodolfo Mohn Neto | carl.mohn@hotmail.com | Secretaria Estadual de Saúde
Lucimeire Fermino Lemos | luciscats@gmail.com | Secretaria Estadual de Saúde
Claudia Cleinne Barcelos Cunha | clbc_3@hotmail.com | Secretaria Estadual de Saúde
Julia Elisa Willik | julia.willik@goias.gov.br | Secretaria Estadual de Saúde
Alessandra Rodrigues de Almeida Lima | aleepm@hotmail.com | Secretaria Estadual de Saúde

Resumo

Introdução: O trabalho é resultado de solicitação da Superintendência de Políticas de Atenção Integral da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, para realização de auditorias em unidades da Rede Materno Infantil (RMI). **Objetivo:** oferecer uma avaliação dos serviços prestados e de subsidiar o aprimoramento da qualidade dos cuidados oferecidos a neonatos e gestantes em Goiás. **Método:** Realizar auditoria em oito unidades, identificando áreas de excelência, bem como deficiências, para avaliar as diretrizes estabelecidas pelas portarias da RMI. Verificou-se a linha de cuidado para neonatos e gestantes, como: produção da unidade, ocupação de leitos (UTIN/UCINCo/UCINCa), acesso irrestrito dos pais aos internados, aleitamento sob livre demanda, composição das equipes multidisciplinares, presença e uso adequado de fórmulas lácteas, testes de triagem neonatal e acompanhamento após alta hospitalar. **Resultados:** Identificação de falta de políticas integradas e transversais, como segurança pública, transportes municipais e assistência social. A ausência de segurança foi identificada como obstáculo ao acesso irrestrito dos pais e para o aleitamento sob livre demanda (noturno), situação exacerbada pelo contexto social das localidades e pela escassez de transporte público. **Conclusão:** Os resultados ressaltam a necessidade de reformular as políticas intersetoriais para melhorar o sistema de saúde materno-infantil em Goiás. A criação de políticas públicas integradas e transversais devem abordar, além das questões médicas, dimensões sociais, econômicas e de segurança, criando um ambiente onde cada criança tenha a oportunidade de começar a vida em condições ideais. Ao adotar essa abordagem abrangente e colaborativa, o sistema de saúde de Goiás pode não apenas garantir um acesso contínuo e eficaz aos serviços, mas também aprimorar significativamente a qualidade de vida das mães e dos neonatos.

Referências:

Portaria Nº 930 do Ministério da Saúde, de 10 de maio de 2012 (BR) [Internet]. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2012 May 10 [cited 2024 May 3]. Available from:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html

Portaria Nº 3389 do Ministério da Saúde, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Diário Oficial da União. 2013 Dec 30 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3389_30_12_2013.html

Portaria de Consolidação Nº 3 do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017 (BR) [Internet]. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2017 Sep 28 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html

Portaria de Consolidação Nº 2 do Ministério da Saúde, de 28 de setembro de 2017 (BR) [Internet]. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 2017 Sep 28 [cited 2024 May 3]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html

Palavras-chave: Serviços de Saúde Materno-Infantil; Auditoria em Saúde; Sistema Único de Saúde.

NORMAS DE SUBMISSÃO, AVALIAÇÃO, APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E ORIENTAÇÕES GERAIS

1. NORMAS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

1.1 Os trabalhos submetidos para apresentação na 85ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEEn) devem respeitar as normas descritas neste documento, caso contrário não serão aceitos.

1.2 Período de submissão dos resumos dos trabalhos: de 15 a 30 de abril de 2024 (até as 23:59 horas – horário de Brasília).

1.3 A submissão será exclusivamente online, pelo endereço eletrônico <https://abennacional.org.br/go/85sben>.

1.4 Pelo menos um dos autores do trabalho a ser submetido deverá ser sócio da Associação Brasileira de Enfermagem e apresentar o comprovante de pagamento da anuidade 2024.

1.5 Poderão participar como autores dos trabalhos: enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem e estudantes de enfermagem (nível técnico ou superior), bem como outras categorias de profissionais da área da saúde, ou que tenham interface com a saúde.

1.6 Há um limite de 6 (seis) autores por trabalho.

1.7 A submissão do trabalho deverá ser realizada, obrigatoriamente, pelo relator, que é o responsável pela inserção correta de todas as informações e documentos necessários.

1.8 O relator do trabalho deverá estar inscrito na 85ª SBEEn.

1.9 Cada relator poderá submeter até 2 (dois) trabalhos.

1.10 Não há limite para participação em trabalhos como autores.

1.11 Todos os autores devem revisar atentamente o resumo, as palavras-chave, as referências, a grafia do nome e a ordem de autoria, além do vínculo institucional, e checar se todos os documentos a serem anexados estão corretos, antes de realizar a submissão.

1.12 Em respeito à integridade acadêmica, os relatores não devem submeter trabalhos sem a prévia revisão do material por todos os autores.

1.13 Poderão ser submetidos trabalhos nas seguintes categorias

A. Trabalhos científicos: - Pesquisa original: pesquisa científica concluída, com dados primários ou secundários, seja de abordagem quantitativa ou qualitativa (ensaio clínico, estudo de corte transversal, estudos de coorte, estudos ecológicos, estudo de caso, estudo etnográfico, fenomenológico, dentre outros), Revisões sistematizadas de literatura (revisão sistemática, revisão de escopo, revisão integrativa, entre outros), Ensaio ou reflexões teóricas - argumentação discursiva teórica em profundidade, focalizando um conceito ou constructo ou fenômeno de Enfermagem ou de área afim. Relatos de experiência - apresentação crítico-reflexiva de uma experiência vivida e os insights a partir dela produzidos, que, no diálogo com a literatura, pode contribuir com a construção ou avanço de conhecimento em uma determinada área do saber. Nesse tipo de produção do conhecimento três elementos centrais se articulam: a vivência, o embasamento científico e a reflexão crítica. Nota prévia de pesquisa: pesquisa original, com resultados preliminares.

B - Relatos de experiências exitosas. - Relato narrativo de experiências inovadoras exitosas no ensino, pesquisa, extensão, gestão ou prática clínica, e dos resultados obtidos, com implicações para o futuro da profissão.

1.14.1 Pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo casos clínicos e estudos de caso devem ter sido aprovados em Comitês de Ética em Pesquisa. Nesse caso, deve-se informar no corpo do resumo o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e o número do protocolo de aprovação.

1.14.2 Estudos envolvendo animais devem ter sido aprovados em Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e incorporar no corpo do resumo o número do protocolo de aprovação.

1.15 A submissão para inscrição não garante o aceite dos trabalhos enviados para seleção.

2. INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO

2.1 Faça a sua inscrição na 85ª SBEEn, no site oficial do evento: <https://abennacional.org.br/go/85sben>

2.2 Apenas após sua efetivação será liberado o acesso para área de submissão de trabalhos.

2.3 Acesse a área do participante, fornecendo seu login e senha criados durante o preenchimento de dados na sua inscrição no evento.

2.4 O menu será exibido em sua tela. Clique em “Meus Trabalhos”. Caso você não visualize este menu, é porque ainda não foi reconhecido pelo sistema de inscrição no evento.

2.5 Siga as instruções para preencher o formulário de submissão de trabalhos na plataforma.

2.6 O texto do resumo deverá ser digitado no sistema de submissão da 85ª SBEEn, de acordo com a norma culta e a nova ortografia da língua portuguesa.

2.7 Anexar os seguintes documentos: - Comprovante de pagamento da anuidade de pelo menos um dos autores do trabalho, digitalizado, referente ao ano de 2024. - Comprovante de inscrição na 85ª SBEEn do relator do trabalho.

3. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO E DEMAIS ELEMENTOS DO TRABALHO

3.1 O conteúdo a ser inserido na plataforma de submissão será:

- Título;
- Autores (no máximo 6 autores);
- Afiliações (nome da instituição de vínculo dos autores);
- Resumo;
- Referências;
- Palavras-chave.

3.1.1 O título deve ser conciso e refletir o estudo a ser apresentado. Deve conter no máximo 15 (quinze) palavras.

3.1.2 O nome dos autores deve ser digitado corretamente e por completo,

3.1.3 Para fins de instituição de vínculo, considerar apenas uma, que no momento atual seja considerada a mais importante no contexto da vinculação com a elaboração do trabalho. No caso do contexto de ensino, o nome da Universidade, e no caso de instituição de saúde municipal ou estadual, respectivamente a Secretaria Municipal de Saúde ou Secretaria Estadual de Saúde, e no caso de outras instituições o nome completo.

3.1.4 O texto do resumo deve ter no mínimo 1500 caracteres a no máximo 2000 caracteres, contando os espaços, ser redigido em parágrafo único e ser estruturado nos seguintes itens: introdução, objetivo(s), método, resultados e conclusão e/ou consideração final.

3.1.5 Deverão constar, no campo específico para tal, no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) referências, citadas e formatadas em estilo Vancouver, as quais não serão contabilizadas no número de caracteres do resumo.

3.1.6 Devem ser indicadas, no campo específico para tal, de 3 (três) a 5 (cinco) palavras chave, separadas por vírgulas, com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) / MeSH (Medical Subject Headings) no link: <https://decs.bvsalud.org/>.

4. AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

4.1 Critérios de Avaliação dos trabalhos para julgamento do aceite para apresentação: clareza e coesão do conteúdo e uso da norma culta da língua portuguesa, pertinência dos objetivos, robustez do método e coerência com os objetivos propostos, fundamentação das conclusões e/ou considerações finais nos resultados do estudo, e apresentação da relevância das implicações ao campo da Enfermagem e da Saúde.

4.2 Para cada item de avaliação será atribuída uma nota de zero a dez, e a nota total será constituída da média das notas atribuídas para cada item. Serão aceitos para apresentação no evento trabalhos que alcançarem, no mínimo, a nota 6,0.

4.3 Critérios de Avaliação da apresentação oral:

- Pontualidade do relator para comparecer ao local e permanência para responder as questões ao final da sessão.
- Qualidade e Pertinência do material audiovisual.
- Segurança do apresentador e domínio em relação ao tema.
- Clareza e objetividade da apresentação, uso de linguagem culta.
- Dinamicidade e captação da atenção pelo apresentador.
- Respeito ao tempo de apresentação do trabalho.
- Para cada item de avaliação será atribuída uma nota de zero a dez, e a nota total será constituída da média aritmética das notas atribuídas para cada item.

Para fins de julgamento dos trabalhos para outorga de menção honrosa, será considerada a média entre as notas da avaliação do resumo e da avaliação da apresentação oral.

4.4 São elegíveis para a outorga da Menção Honrosa os trabalhos que obtiverem, no mínimo, a nota 9,0. Serão outorgadas Menções Honrosas para até três trabalhos, de acordo com a classificação, com base na pontuação segundo os critérios de avaliação definidos nesse documento.

5. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE TRABALHOS

5.1 O resultado da avaliação dos trabalhos quanto ao aceite para apresentação será publicado no site do evento (<https://abennacional.org.br/go/85sben>) dia 07 de maio de 2024 até as 23:00, sem menção à nota, com indicação apenas de trabalhos aprovados.

5.2 Não cabe recurso ao resultado desta avaliação.

5.3 O envio do resumo representa o compromisso definitivo do(s) autor(es) em apresentar o trabalho, se aceito, durante a 85ª SBEEn.

5.4 O resultado da avaliação para fins de outorga de Menção Honrosa será comunicado em sessão online em data e horário a serem divulgados na programação do evento, publicada no site.

6. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO

6.1 Os trabalhos serão apresentados na modalidade Comunicação Oral.

6.2 O relator receberá um e-mail informando o resultado da avaliação quanto ao aceite para apresentação.

6.3 A apresentação deve ser elaborada conforme *template*, que será publicizado no site oficial do evento, juntamente com o resultado da avaliação dos trabalhos. 6.4 O local e ordem de apresentação dos trabalhos será divulgada até dia 13 de maio, no site oficial do evento (<https://abennacional.org.br/go/85sben>).

6.5 A apresentação dos trabalhos será realizada exclusivamente no dia 15 de maio de 2024, das 14 às 17:00.

6.6 Os relatores devem comparecer aos respectivos locais de apresentação 15 minutos antes do horário de início da sessão, e gravar a apresentação no computador disponível na sala. A seguir deve abrir a apresentação e verificar a configuração dos slides.

6.7 Cada relator terá até 10 minutos para fazer sua apresentação. Figuras, tabelas ou quadros podem ser incluídos na apresentação.

6.8 Os relatores devem permanecer na sala para responder às questões do avaliador e da plateia ao final da sessão.

6.9 A comissão organizadora não se responsabiliza por problemas técnicos que impeçam a exibição do material, tais como arquivo corrompido, falta de energia elétrica, entre outros, assim, os relatores devem estar preparados para planos alternativos que permitam a sua apresentação.

6.10 A falta do relator ou a ausência de apresentação implica na desconsideração do trabalho para fins de produção de anais, certificado de apresentação e avaliação da elegibilidade para outorga de menção honrosa.

6.11 Não será permitida a troca de relator, exceto por motivos de força maior a serem julgados pela Comissão Organizadora. O coordenador de sala não está autorizado a conceder solicitações de mudança intempestiva de relator.

7. EMISSÃO DE CERTIFICADOS

7.1 Será emitido apenas um certificado digital por trabalho apresentado.

7.2 O documento conterá o nome de todas(os) as(os) autoras(es), e o nome da pessoa responsável pela relatoria.

7.3 Os certificados estarão disponíveis online, em arquivo PDF, na área restrita do participante que submeteu o trabalho, em até 30(trinta) dias após a realização, no site oficial do evento (<https://abennacional.org.br/go/85sben>).

8. PUBLICAÇÃO DOS RESUMOS NOS ANAIS

8.1 Resumos de trabalhos aceitos e apresentados poderão ser publicados nos Anais da 85ª SBEEn da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Goiás.

8.2 A publicação do resumo nos Anais da 85ª SBEEn é opcional, ficando na responsabilidade do autor informar no momento da inscrição a opção por publicar ou não.

8.3 Os Anais serão publicados eletronicamente, na página oficial do evento (<https://abennacional.org.br/go/85sben>) e permanecerão disponíveis na homepage da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Goiás (<https://abennacional.org.br/go>). Comissão Organizadora – 85ª Semana Brasileira de Enfermagem – ABEn-GO

ANAIS DA
85^a + SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Romper 'bolhas' no mundo atual para o
resistir e o coexistir da enfermagem

13 A 16 DE MAIO 2024 🇧🇷

Disponível em:

www.anaisabengoiias.com.br



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO GOIÁS